

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E BIBLIOTECONOMIA

KALYNE MENEZES SOUZA

Cobertura jornalística de cultura em Goiás:
Um estudo da visão de mundo reproduzida pelo *Magazine*, de *O Popular*

Goiânia
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E BIBLIOTECONOMIA

KALYNE MENEZES SOUZA

Cobertura jornalística de cultura em Goiás:
Um estudo da visão de mundo reproduzida pelo *Magazine*, de *O Popular*

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação e
Biblioteconomia da UFG para obtenção do título de
bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Edson Luiz Spenthof

Goiânia
2010

KALYNE MENEZES SOUZA

Cobertura jornalística de cultura em Goiás:
Um estudo da visão de mundo reproduzida pelo *Magazine*, de *O Popular*

Monografia defendida no Curso de Graduação em Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de bacharel, aprovada em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Me. Edson Luiz Spenthof – UFG

Presidente da Banca

Prof. Dr. Lisandro Magalhães Nogueira – UFG

Ao meu irmão, incentivador, exemplo, amigo e guia quando necessário.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo incentivo à leitura e ao mundo do conhecimento. Pelas palavras de coragem e por me ensinarem a ser persistente. Pai e mãe: com vocês aprendi a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos. À minha irmã, por ter me ensinado a ser forte, perseverante e resistente.

Ao professor-orientador deste trabalho, Edson Luiz Spenthof, pela confiança, dedicação, incentivo e palavras certas. Nossa convivência nesses anos me ajudou a enxergar o Jornalismo além das redações e práticas rotineiras e solidificou a certeza que sempre tive de ser jornalista.

Ao professor Juarez Ferraz de Maia, coordenador em exercício do Curso de Jornalismo, pelo apoio nas horas necessárias e pelo estímulo.

À minha amiga Tereza, companheira de todos os dias que ouviu muito sobre este trabalho e me ajudou a seguir em frente.

Aos professores e amigos que contribuíram com ricas reflexões.

RESUMO

A cultura está presente em todas as sociedades e se manifesta de diferentes maneiras, representando identidades de um povo. O jornalismo sobre cultura possibilita ao leitor o conhecimento e o acesso a essas diferentes formas de manifestação, trazendo reflexões, críticas e agindo como agente influenciador, transformador e formador do Sujeito Social. O jornalismo deve ser democrático e plural, sem privilégios de grupos determinados. Este trabalho apresenta um estudo de caso do *Magazine*, editoria de cultura do jornal goiano *O Popular*, para verificar se há uma visão de mundo elitista imposta pelo jornalismo cultural. Apóia-se, para tanto, em estudos sobre culturas, cultura de massas, cultura popular, cultura de elite e conceitos jornalísticos relevantes ao tema.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo cultural, cultura de massa, cultura popular, cultura de elite, Jornalismo, *O Popular*.

ABSTRACT

Every society has its culture, which can be seen in all kinds of ways that represent its identity. Journalism studying culture allows the reader to have the knowledge and access to all those different ways of culture. It also brings the possibility to think about it, criticizing and acting like the media which will influence, transform and create a new citizen, as a subject. Journalism must be democratic, without any privileges of any people or group. This assignment introduces a study of *Magazine*, the editorial of the journal *O Popular*, responsible for the Brazilian state Goiás. The main goal is to assure if there is a certain view of the world imposed by Cultural Journalism. It had as theoretical basis studies about culture, mass culture, popular culture, elite culture and some journalistic concepts which concern the theme.

KEY WORDS:

Cultural Journalism; Mass culture; Popular culture; Elite culture; Journalism; *O Popular*.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Culturas e Indústria Cultural	11
2.1. Cultura	11
2.1.1. Cultura de massas.....	16
2.1.2. Cultura de elite	19
2.2. Indústria Cultural	20
3. Jornalismo e Cultura	23
3.1. Indústrias de notícias e mediação cultural	23
3.2. Breve histórico do Jornalismo Cultural	30
3.3. Características da cobertura de cultura	33
4. Um estudo do <i>Magazine</i>, de <i>O Popular</i>.....	39
4.1. Um breve histórico do Jornal <i>O Popular</i>	39
4.2. Análise do <i>Magazine</i>	41
4.3. Análise de Conteúdo	43
4.4. Os dados, por seção escolhida para esta pesquisa	43
4.4.1. Capas.....	43
4.4.2. A coluna social: Spot	46
4.4.3. Seção Cinema	51
4.4.4. Cinema no Magazine	53
4.4.5. Seção Acontece	55
4.5. Análise e interpretação dos dados	57
5. Conclusão	62
6. Bibliografia	65
7. Apêndices	68

1. INTRODUÇÃO

O Jornalismo Cultural tem sofrido, ao longo de décadas, mudanças estruturais e ideológicas que são influenciadas por inúmeros fatores, como o público e outros veículos de comunicação. No entanto, mesmo com as modificações e a aparente superficialidade, a produção jornalística cultural dos grandes jornais brasileiros integra o topo de páginas mais lidas. É importante destacar que apesar do tratamento segmentado que é atribuído ao Jornalismo Cultural, a *cultura* está presente em todos os aspectos da vida em sociedade, pois ela atravessa linguagens e interfere nos mais variados temas.

A cultura é um modo de vida e uma manifestação de ideologias e pensamentos de vários grupos sociais. Por esta razão escolheu-se discutir o Jornalismo Cultural que, como toda e qualquer linguagem jornalística, deve ater-se à pluralidade e multiplicidade de vozes que falam por estes grupos. Entretanto, observando a cobertura da mídia sobre cultura, percebem-se dicotomias, com destaque para *entretenimento x erudição*, *nacional x internacional*, *Cult x popular*. Essa visão paradoxal tem sua origem na própria denominação de cultura e na delimitação de uma elite que consome produtos culturais.

Tendo o Jornalismo como mediador e agente influenciador e formador da sociedade, e a cultura como resultado da ação humana e forma de expressão de vários povos e grupos sociais, o estudo do Jornalismo Cultural como instrumento de formação de uma identidade cultural se faz necessário. A presente pesquisa visa acrescentar conhecimentos sobre a cobertura jornalística cultural de Goiás e procura analisar se existem aspectos que demonstrem o atrelamento dessa cobertura, ainda, a uma visão centralizada e unilateral, indo contra os preceitos da universalidade, pluralidade e diversidade preconizados pelo bom jornalismo.

A especificidade da cobertura cultural no jornalismo também está marcada por valores e características já instituídas ao longo dos anos, que tem como objetivos, entre outros, a identificação e a reprodução da identidade cultural de uma sociedade. Cabe, portanto, aos meios de comunicação assumir consciente e eticamente uma estratégia de compreensão e difusão da cultura de seu povo. Ao definir a pauta dos eventos chamados culturais, o jornal necessita identificar as diversas identidades culturais presentes na comunidade em que atua e não somente deixar-se levar pela massificação da cultura e pelo capital.

A pesquisa busca compreender como se faz Jornalismo de cultura em Goiás e como a mídia deu visibilidade a determinados eventos, produtos culturais e grupos sociais no período de estudo. Pretende, ainda, identificar características, situações e fatores que ilustram a forma

de organização e articulação do Jornalismo de Cultura no mais importante veículo impresso de Goiás e se esta organização reproduz padrões elitistas em detrimento das chamadas manifestações populares. Identifica também se e como esses padrões são impostos a todo o Estado, partindo de uma elite da capital. Além disso, o trabalho coopera com a formação do jornalista, que necessita resgatar os princípios instituídos no *ethos* do jornalismo, de atender, sem distinções de classe e gênero, um público heterogêneo.

Por esta razão, Escolheu-se então nessa pesquisa estudar o jornal impresso pela facilidade de análise e pela editoria de cultura bem-definida. Estudaremos, mais especificamente, o jornal O Popular, que tem maior circulação no Estado de Goiás, um número maior de leitores e se identifica como um veículo estadual. Além disso, a periodicidade do veículo, que é comercializado diariamente, demonstra como a construção cultural dos grupos sociais é realizada no cotidiano. A opção pelo jornal impresso leva em consideração também o caráter sistemático dado pela periodicidade e também a aproximação do meio com informações e serviços culturais oferecidos no dia a dia ao público leitor.

Estudamos aqui dados do jornal goiano para identificar se o suplemento de cultura do jornal *O Popular* reproduz os discursos da elite econômica e intelectual e privilegia as atrações culturais e críticas sobre produtos acessados por esses grupos. A cobertura jornalística de cultura em Goiás reproduz uma visão de mundo elitista? Seria este então o ponto inicial do presente estudo.

A partir daí, é possível perguntar se a cobertura goiana de cultura pelo veículo escolhido a) abre pouco espaço para produtos culturais alternativos e marginalizados, b) dá destaque aos produtos culturais do interior do Estado apenas quando fazem parte do folclore, c) impõe a pauta cultural da elite goianiense para o interior do Estado, limitando a manifestação e cobertura da cultura vivida por outras regiões e cidades goianas e d) se espelha em grande parte da pauta da cobertura de cultura da própria mídia local e, sobretudo, nacional e internacional, criando o efeito de consonância, mimetismo e agendamento recíproco.

Não se procurou, nas categorias analisadas, afirmar um modelo de jornalismo sobre cultura, pois se adotou o conceito de *culturas*, que dá espaço para uma informação plural e democrática. Não é intenção, também, avaliar recepção de notícia, pois durante a execução da pesquisa não houve tempo para tal.

É imprescindível destacar que este estudo limita-se a uma pequena amostragem do suplemento cultural *Magazine*, do O Popular, e que os resultados aqui apresentados caracterizam apenas os jornais de final de semana. Para uma análise mais profunda, seria necessária a análise de todos os dias da semana, durante um período maior. Também seria

recomendável aplicar, de forma complementar à Análise de Conteúdo, a Análise de Discurso e estudos de recepção, para chegar a um resultado mais completo, mas isso não foi possível nesta pesquisa.

O estudo se restringiu a compreender, através da Análise de Conteúdo, se e (em caso afirmativo) como a cobertura jornalística de cultura na mídia impressa local impõe uma visão de cultura da elite, se exclui ou não o espaço plural pressuposto pelo Jornalismo. Busca-se a compreensão da cobertura jornalística cultural na mídia impressa goianiense e as marcas elitistas presentes no jornalismo cultural local – pelo menos aquelas que são possíveis de detectar só com a Análise de Conteúdo (AC), sem recorrer à Análise de Discurso (AD). Procura-se, ainda, estudar como se dá o processo de divulgação de produtos culturais e quais posicionamentos e ideologias essa cobertura reflete. Objetiva-se, portanto, compreender se o jornalismo local cumpre seu papel de pluralidade e interesse público, dando espaço a várias vozes presentes no contexto cultural.

Para a realização da apresentação da pesquisa, dividimos o trabalho em três partes. A primeira traz vários significados de cultura, trabalhando conceitos antropológicos e sociológicos. Neste capítulo também veremos conceitos de cultura de massas, cultura popular e inserção da elite e suas relações e influência cultural. O conceito de Indústria Cultural também será abordado como imprescindível para o trabalho, já que está intrinsecamente relacionado à nossa questão. Outro conceito intrínseco é o de elite, que será devidamente analisado.

No segundo capítulo, falaremos de conceitos importantes do jornalismo para compreender o problema proposto. Quais são os critérios de noticiabilidade da cobertura jornalística e seus desdobramentos. Veremos também um pouco sobre o comércio de notícias, apenas para caracterização das indústrias de mídia. Mais adiante, ainda neste capítulo, falaremos da profissionalização do jornalista e suas implicações na produção de notícias e também sobre o Jornalismo Cultural, história, características e peculiaridades.

2. CULTURAS E INDÚSTRIA CULTURAL

Nesta parte iremos trabalhar alguns conceitos fundamentais para este trabalho. Não aprofundaremos os assuntos aqui apresentados, visto que são temas que desencadeiam diversas discussões e sentidos. Abordaremos somente o que for imprescindível para o presente estudo.

2.1. Cultura

Para abordar a questão da cultura faz-se necessário, de início, saber que estamos lidando com um termo que possui significados múltiplos e, muitas vezes, contraditórios. É possível classificá-los, pelo menos, sob dois pontos de vista que interessam ao presente estudo. No primeiro sentido, *Cultura* abrange, segundo vários autores estudados, todas as relações materiais e os aspectos espirituais de um povo que foram desenvolvidos em sociedade e passados para outras gerações, como artefatos, objetos, ideias e crenças. Paulo Freire (1983 *apud* Lima, 1981) e Raymond Williams (1992) estão neste campo e têm definições bastante próximas. Para o primeiro, cultura significa toda a visão de mundo construída pelo indivíduo ou mesmo pela sociedade. Para o segundo, “todo um modo de vida”.

Já o segundo sentido de cultura que importa aqui é o de *produção* cultural, ou, mais apropriadamente, um sentido circunscrito à arte, à produção artística. Este é o sentido mais usual (senso comum) do termo, e é também o objeto que caracteriza essencialmente o que se classifica como jornalismo cultural, embora neste os veículos jornalísticos também incluam algo classificado como *comportamento* – manifestações folclóricas, moda, gastronomia e outros aspectos do que poderia ser cultura no sentido amplo.

Nesta monografia, o que será analisado, inclusive empiricamente, é o segundo, mas à luz de sua implicação no primeiro. Isso porque é a cobertura sobre música, teatro, literatura, cinema, fotografia, escultura, pintura, folclore, acompanhado do comportamento o que compõe essencialmente os espaços reservados à cultura nos jornais, revistas, sites jornalísticos e nas rádios e televisões. O que se pretende verificar é justamente a implicação dessas escolhas temáticas e suas formas de abordagem ou enfoque na visão de mundo construída pelo público. A hipótese do trabalho é de que essa cobertura se dá a partir de uma concepção elitista de cultura e de mundo.

No que diz respeito à cultura como o conjunto de costumes, regras, manifestações e expressões, organização social, política e econômica, é importante lembrar que não existe apenas uma cultura única e sólida. Como destaca Silva (2006), a partir do pensamento de Franz Boas, toda cultura tem uma história própria, que é desenvolvida de uma forma particular e por isso não pode ser julgada por outras culturas. O termo engloba várias características de uma sociedade, e, ao longo da história, sofre mutação e incorpora aspectos de outras *culturas*, com as quais manteve um contato, quer pela dominação (cultural, econômica etc.), quer pela troca de experiências e conhecimentos, pois nenhuma cultura é isolada.

Já Alfredo Bosi (*apud* SILVA 2006, p. 86) amplia o conceito de *cultura*, caracterizando-a como “o conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social”. Mas, enfatiza o autor, para haver cultura é preciso antes que exista também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Para Silva, Bosi dá um significado de cultura muito próximo do ato de educar, já que ela é ensinada aos descendentes de um povo para a garantia da sua sobrevivência. Silva destaca que:

A função da cultura, dessa forma, é, entre outras coisas, permitir a adaptação do indivíduo ao meio social e natural em que vive. E é por meio da herança cultural que os indivíduos podem se comunicar uns com os outros, não apenas por meio da linguagem, mas também por formas de comportamento (SILVA, 2005, p. 86).

Entre os autores que chamam atenção para a dificuldade de definição do termo estão Edgar e Sedwick (2003). Na antropologia cultural, afirmam,

Cultura é o complexo mundo cotidiano que todos encontramos e pelo qual todos nos movimentamos. A cultura começa no ponto em que os seres humanos superam o que quer que seja dado em sua herança natural. (...) Os dois elementos mais importantes da cultura podem ser a habilidade dos seres humanos para construir e a habilidade para usar a linguagem (compreendida mais amplamente, para englobar todas as formas de sistema de signos) (EDGAR e SEDWICK, 2003, p. 75).

Como já apontamos, o termo pode apontar também para várias atividades que não se restringem às expressões artísticas, como pintura, literatura e cinema. A cada dia, diferentes linguagens se entrelaçam à *cultura*, ampliando a rede de significações e significados do termo. Moda, gastronomia, comportamento, dentre outros assuntos, anteriormente não eram considerados de caráter cultural, mas agora ocupam espaço importante nos cadernos de cultura de jornais, já que também caracterizam a expressão de identidade de um povo. Assim,

a cultura pode ser considerada uma conduta aprendida e partilhada em sociedade e “na conduta inclui tudo aquilo que o homem aprende e produz por meio das suas atividades, incluindo-se aspectos sociais, psicológicos e físicos” (DIAS, 2005, p. 51-52). É importante destacar, porém, que essa identidade cultural pode ser reproduzida pela mídia por uma questão comercial, por fazer parte dos interesses de determinados grupos e até mesmo dos próprios jornalistas.

Dessa forma, o significado de *cultura* assinala não somente atividades determinadas do homem, mas também uma trama de linguagens – cultura popular, publicidade, consumo etc. – cuja primeira finalidade é fornecer instrumentos de conhecimento, reconhecimento e auto-reconhecimento de um povo, ou seja, identidade. Essas manifestações da cultura podem ser expostas no cotidiano e nos veículos midiáticos institucionalizados pela sociedade e nem sempre são objetos de reflexão da mídia. Devemos observar também que nem sempre essas manifestações culturais têm espaço nos espaços de comunicação, que priorizam produtos da indústria de cultura e reproduzem uma determinada visão de mundo.

Um dos significados que Williams (2000) traz para *cultura* é o desígnio do processo de cultivo da mente, ou do espírito. Ele explica que sob este aspecto, o termo aponta para um estado mental ou espiritual desenvolvido, como na expressão “pessoa de cultura”. Esse estágio desenvolvido e “superior” seria conduzido pelas práticas culturais e pelos instrumentos que moldam um estado de espírito ou comportamento coletivo.

Uma das características importantes do termo discutidas pelo autor é a possível relação com uma cultura de elite ou superior, que conseqüentemente marginaliza grande parte da sociedade. Por não partilhar dos mesmos valores culturais da elite, as demais camadas sociais seriam menos cultas.

Essa visão é alvo de críticas porque implica que a avaliação desse estado desenvolvido só pode ser feita pela cultura de elite ou superior, que seria mais culta. Dessa maneira, um outra definição do termo por Williams é mais discutida entre diversos autores, na qual *cultura* é entendida como os modos pelos quais alguém ou uma comunidade responde suas próprias necessidades ou desejos simbólicos.

Coelho (1997) explica sobre as definições de Williams que existem, nessas noções, um ângulo idealista e um materialista, este de inspiração marxista. O primeiro aponta no termo *cultura* um espírito formador global da vida individual e coletiva que se manifesta numa variedade de comportamentos e atos sociais (como as artes plásticas, teatro, música, dança etc.). A visão materialista considera a cultura – em todos seus aspectos, incluindo os relacionamentos com os media e construções intelectuais – como reflexos de um universo

mais amplo e determinante (Coelho, 1997, p 104). Neste universo mais amplo citado pelo autor, a visão marxista inclui as próprias condições materiais (econômicas) de existência dos indivíduos.

Thompson, em *Ideologia e Cultura Moderna* (Petrópolis, Vozes, 2007) aprofunda mais a caracterização do termo e traz um pouco do surgimento da palavra *cultura*. Segundo o autor, as primeiras discussões sobre cultura, entre filósofos e historiadores alemães, vêm dos séculos XVIII e XIX. Ele explica que nessas discussões *cultura* se referia geralmente a um processo de desenvolvimento intelectual ou espiritual, um processo que diferia, sob certos aspectos, do termo *civilização*.

O autor afirma que essa é a *concepção clássica de cultura*, que só foi modificada com o surgimento da disciplina Antropologia, no final do século XIX, dando lugar a vários entendimentos. Thompson destaca duas dessas outras concepções: a descritiva e a simbólica. A *concepção descritiva de cultura* refere-se a um variado conjunto de valores, crenças, hábitos e práticas características de uma sociedade específica ou de um período histórico. Thompson (2007, p. 173) define como sendo um “conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade”, conceito que já vimos no início do capítulo.

Já a *concepção simbólica* “muda o foco para um interesse com o simbolismo: os fenômenos *culturais*” (THOMPSON, 2007, p. 166). De acordo com esta concepção, os fenômenos *culturais* são fenômenos simbólicos e o estudo da cultura está essencialmente interessado na interpretação dos símbolos e da ação simbólica. Para essa vertente dos estudos sobre cultura, pode-se falar em fenômenos tipicamente culturais a partir da criação dos símbolos pelo homem, que se tornou, com a evolução, capaz de desenvolver linguagens, formas de comunicação, expressões significativas que podem ser compartilhadas com outros sujeitos. E não somente expressões linguísticas, mas não-linguísticas também, como gestos, sons, obras de arte, diversos materiais etc.

A partir da concepção clássica e da simbólica, Thompson formulou o a concepção estrutural de cultura, buscando uma definição mais centrada do termo. Segundo ele,

A concepção estrutural de cultura oferece uma base sobre a qual podemos começar a pensar acerca do que está envolvido na emergência e desenvolvimento da comunicação de massa. Isto porque a comunicação de massa se interessa, de certo modo e em virtude de certos meios, pela produção e transmissão de formas simbólicas. A comunicação de massa é, certamente, uma questão de tecnologia, de mecanismos poderosos de produção e transmissão; mas, também, é uma questão de formas simbólicas, de expressões significativas de vários tipos, que são produzidas, transmitidas e

recebidas por meio de tecnologias desenvolvidas pela indústria da mídia (THOMPSON, 2007, p. 166).

Uma curiosidade do termo *cultura* é que o primeiro significado da palavra latina no idioma europeu estava ligado ao sentido original da palavra, que significava o cultivo ou o cuidado de alguma coisa (como grãos, animais). Só a partir do início do século dezesseis é que “o sentido original foi estendido da esfera agrícola para o processo do desenvolvimento humano, do cultivo de grãos para o cultivo da mente” (THOMPSON, 2007, p. 167).

Thompson ressalta que na França e na Inglaterra *cultura* e *civilização* estavam próximas, quase que com significados consonantes. Referiam-se ao processo de desenvolvimento humano, de tornar-se “culto” ou “civilizado”. Já na Alemanha, “a *intelligentsia* associou ‘Zivilisation’ com polidez e refinamento das maneiras, enquanto ‘kultur’ era usada mais para distinguir-se, em suas realizações, das classes superiores às quais não tinha acesso”.

Sobre a concepção clássica de cultura, Thompson afirma que:

Certos aspectos da concepção clássica permanecem até hoje. A concepção clássica privilegia alguns trabalhos e valores em relação a outros; trata esses trabalhos e valores como a maneira pela qual os indivíduos podem se tornar cultos, isto é, enobrecidos na mente e no espírito. Este privilégio outorgado a certos trabalhos e valores estava ligado à auto-afirmação e à auto-imagem da *intelligentsia* alemã e, mais genericamente, à confiante crença no progresso associado ao Iluminismo (THOMPSON, 2007, p. 169-179).

Thompson destaca o trabalho de E. B. Tylor, *Primitive Culture*, 1871, dando destaque à visão de *cultura* como um “conjunto inter-relacionado de crenças, costumes, formas de conhecimento, arte etc., que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de uma sociedade particular e que podem ser estudados cientificamente” (THOMPSON, 2007, p. 171). É este conjunto que forma um complexo característico de uma sociedade, diferenciando-a de outras sociedades pela influência e construção social que é carregada de características de outros lugares e épocas diferentes. Tylor encara a *cultura* como objeto de pesquisa, promovendo a *cientifização do conceito de cultura*

A cientifização do conceito de cultura não eliminou a concepção clássica, que aliava a definição à ideia de progresso. Para Tylor, o estudo da *cultura* deveria ser não somente de análise, classificação e comparação, mas principalmente de reconstrução do desenvolvimento das espécies humanas, tendo como foco reformular e identificar os passos que levaram o homem da selvageria à vida civilizada.

Outro teórico muito discutido por Thompson (2007, p. 175), L. A. White, argumenta que *cultura* é um grupo de eventos, ações que dependem da habilidade mental do homem. O autor divide os fenômenos *culturais* em tecnológicos, sociológicos e ideológicos, nos quais a tecnologia tem um papel de destaque a partir do conceito evolucionista.

Thompson argumenta que se antes a tradição tinha como característica principal a transmissão pela interação face a face – que possibilitava interferência e modificação de outros –, com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a formação e a transferência da tradição tornou-se cada vez mais dependente de formas de comunicação que perderam a interação física. Dessa maneira, se o desenvolvimento da mídia não conduziu à extinção da tradição, ele, entretanto, transformou-a fundamentalmente, já que impossibilita a interferência de outros indivíduos, pois tem apenas sentido único de transmissão da mensagem (difusor da tradição-ouvinte/telespectador).

2.1.1 *Cultura de massas*

A cultura de massas, por sua vez, pode ser definida como uma cultura que é tratada de forma homogênea pelos meios de comunicação. Dias (2005) retrata a cultura de massas como sendo aquela que surge da industrialização e, dessa forma, estaria atrelada à indústria do entretenimento e do consumo, à Indústria Cultural (que trataremos no capítulo seguinte). Teixeira Coelho (1980) diz que:

A indústria cultural, os MCM e a cultura de massa surgem como funções do fenômeno da industrialização. (...) a cultura feita em série, industrialmente, para o grande número, passa a ser vista não como instrumento de crítica e conhecimento, mas como um produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como se consome qualquer outra coisa. (...) Uma cultura perecível como qualquer peça de vestuário. Uma cultura que não vale mais como algo a ser usado pelo indivíduo ou grupo que a produziu e que funciona, quase exclusivamente, como valor de troca (por dinheiro) para quem produz (TEIXEIRA COELHO, 1980, p. 19).

A cultura de massas seria, como mostra Teixeira Coelho, produto da Indústria Cultural, que pratica, através da disseminação dos seus produtos culturais, o reforço das normas sociais, repetidas até a exaustão sem discussão. A mídia – rádio, televisão, cinema, jornais – faz a aproximação entre os indivíduos e as obras de cultura e de arte, com a finalidade de facilitar a compreensão das obras culturais, agindo, assim, como mediador da cultura.

Martín-Barbero, em *Dos meios às mediações* (1997), mostra que a emergência das massas e a configuração de uma sociedade de massas já existiam desde o século XIX e por isso critica alguns pensadores que situam o surgimento das massas nas décadas de 1930 e

1940. Levando-se em consideração a questão cultural, Martín-Barbero cita Ortega y Gasset, que colocam que a cultura será definida pelas normas e a incapacidade de as massas serem guiadas por essas normas é que as impede de produzir culturalmente. A massa seria, então, dotada de uma incapacidade cultural de produção, visto sua dificuldade de entender e desfrutar da arte. Martín-Barbero critica essa visão sustentando que:

O melhor dessa arte é que desmascara culturalmente as massas: frente a elas não podem fingir que gozam, tanto lhes aborrece e irrita. Cultura criativa, a nova arte é a vingança da minoria que, em meio ao igualitarismo social e da massificação cultural, nos torna patente que ainda há classes. E nessa distinção que separa é onde reside para Ortega a possibilidade mesma da sobrevivência da cultura (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 66).

Sobre a sociedade de massas, Martín-Barbero afirma que os teóricos estadunidenses de 1940 e 1950 viam na cultura de massa a afirmação e a aposta de uma democracia completa, já que o acesso à cultura era, pelo menos aparentemente, pleno através da sociedade de massas.

Martín-Barbero traz um outro teórico importante para nosso estudo: Daniel Bell. Para este, a nova sociedade de consumo revolucionava as relações sociais do Ocidente, já que a mediação da informação passou a ser realizada pelos meios de comunicação de massa, e não pelas outras instituições (família e escola), como anteriormente.

Em suma, trata-se de um conceito polêmico, apesar de ser útil para a compreensão de um novo fenômeno social, ou até mesmo de um novo momento das sociedades, que passam a conviver com a presença cada vez mais forte dos chamados meios de comunicação de massa (de grande alcance). Para muitos estudiosos, incluindo Martín-Barbero (1997), há um problema com o uso do termo massa pelos ferrenhos críticos dos meios de comunicação, para os quais não seria apenas o sinônimo de grande público destinatário dos produtos da mídia. E cultura de massa não seria, também, meramente uma cultura típica de classes menos esclarecidas, em contraposição à cultura de uma minoria esclarecida, ou apenas um produto de grande alcance populacional.

Para os críticos dos meios de comunicação, em geral enquadrados como parte da indústria da cultura, massa teria o significado de um grande público que consome acriticamente produtos culturais (inclusive a informação), estes também esvaziados de seu conteúdo crítico (cultura de massa), de forma a permitir que, como massa, esse público seja manobrado no sentido de se manter passivo e anestesiado diante de um sistema injusto, explorador e opressor, do qual os seus próprios meios difusores fariam parte.

Essa concepção, no entanto, esconde o fato hoje largamente demonstrado de que o público dos meios de comunicação pode ser grande, mas jamais será totalmente acrítico e que a obra de arte não perde a aura pelo simples fato de ser reproduzida tecnologicamente (GENRO-FILHO, 1987). Ao contrário, muitos estudos revelam o quanto os meios de comunicação podem servir de instrumento de popularização da arte (o que seria um novo sentido para o termo cultura de massa) e o quanto a arte e a informação por eles divulgadas podem conter potencial crítico e criador.

Assim, cultura de massa é uma expressão que designa tanto uma cultura supostamente originária ou ligada a classes sociais menos instruídas formalmente e menos abastadas economicamente, em oposição a uma cultura de elite (não massificada ou popularizada), quanto uma cultura que não existe fora dos meios de comunicação social. Nesta última acepção, seria mesmo um produto desses meios, inspirado nas manifestações culturais populares ou adaptado para cair no gosto do grande público (massa), representando para alguns autores apenas uma categoria específica de cultura e, para outros, um esvaziamento da cultura e da arte e, por essa via, uma eficaz forma de controle e manipulação social.

2.1.1 *Cultura de elite*

Em oposição à cultura de massas, estaria a cultura de elite, definida aqui como um fragmento do setor dominante de uma sociedade que exerce uma liderança social e cultural, em decorrência de algumas supostas qualidades de excelência julgadas como pertencentes exclusivamente a ele (TIM O’SULLIVAN, 2001). Isso dá às elites o poder de determinar o que seria considerado cultura propriamente falando. Daí surgem expressões como “pessoa sem cultura”, “inculta”, ou de “cultura inferior”. Essa “virtude” alegada pelas elites na esfera cultural é de natureza intelectual, criativa ou artística, e apresentada, com frequência, como a habilidade de discriminar ou julgar melhor que os outros.

Notemos que *elite* não está fundamentalmente associada ao poder econômico de uma classe. O que ocorre, na maioria das vezes, é que a elite cultural se intercepta com a elite econômica, em virtude da facilidade de acesso a determinados produtos culturais em função dos preços de mercado. A elite cultural também pode ser associada a uma classe intelectual, que também possui um acesso maior a alguns produtos, não pela facilidade de preços, mas pelo acesso ao conteúdo no âmbito da academia ou de um determinado grupo.

Edgar e Sedwick (2003) concebem a elite como um grupo relativamente homogêneo, com círculo de membros bastante fechado. Eles destacam que nos estudos culturais,

...a teoria da elite teve seu maior impacto por meio da teoria de sociedade de massa e da suposição que haja uma elite cultural inerentemente superior. Parece, na pior das hipóteses, que essa cultura é ameaçada e destruída pela mídia de massa contemporânea, ou, na melhor das hipóteses, que a mídia de massa é incapaz de servir à cultura de elite. Dessa forma, a teoria da elite julga, explicita ou implicitamente, a cultura popular pelo crivo dos padrões da cultura de elite, e a encontra em dívida. Ela é, portanto, insensível às subelites e às complexidades da cultura popular (EDGAR e SEDWICK, 2003, p. 95).

O surgimento de uma elite cultural não é moderno. Assis (2008) esclarece que desde o aparecimento de um conceito moderno de arte, as obras feitas para desfrute do espectador (como coreografias, livros, pinturas, espetáculos etc.) foram apreciadas por grupos sociais restritos. Na antiguidade, eram os mecenas e seus convidados que caracterizavam a elite da época. Somente com o Iluminismo é que houve uma popularização de tais artes.

...o valor de uso de uma ópera, de um livro, de um disco, é poder realizar o valor de troca ali contido, permitindo a valorização e a acumulação do capital. A importância que os suplementos ou cadernos culturais vêm assumindo dentro de veículos midiáticos se deve, em parte, à forma como o mundo da cultura e dos valores, ou o mundo da vida de que falam Schutz (1979) e Habermas (1987), é colonizado pelos sistemas auto-regulados pelo dinheiro (lógica econômica) e poder (lógica estatal) (ASSIS, 2008, p. 70).

Teixeira Coelho (1997) ainda fala em um elitismo cultural, que seria caracterizado como um grupo de pessoas privilegiadas em relação a formas e práticas culturais que devem ser adotadas como sinal distintivo de uma superioridade existente ou a ser alcançada. O elitismo cultural pode adotar e defender os modos culturais ditos eruditos, da cultura superior. Pode, ainda, recorrer sob a forma de um elitismo popular, baseado na defesa das versões populares da cultura. Nos dois casos, explica Teixeira Coelho, o elitismo cultural implica na desvalorização e na marginalização do modo cultural visto como o oposto da “cultura superior”.

Podemos relacionar, também, as expressões “cultura dominada” e “culturas centrais” como a de elite. A primeira é uma cultura que tem poucas possibilidades de emergir, em virtude do poderio econômico ou político da outra. A cultura central dispõe de uma acumulação suficiente que permite a construção de um capital cultural próprio e a existência “continuada e profissional de criadores especializados e habilitados a levar adiante suas formas de expressão, multiplicando-as e renovando-as” (TEIXEIRA COELHO, 1997, p 111).

As culturas centrais podem indicar a ou as culturas predominantes, se não hegemônicas, no cenário internacional. São definidas como modos culturais de elite que

servem de pilar ao conjunto da produção cultural e merecem as atenções principais da mídia, dos estudos e das políticas culturais. Nisso se encaixam, por exemplo, a música erudita, as artes plásticas de vanguarda, o cinema de arte, a vídeo-arte, a dança contemporânea, a literatura em países como o Brasil, a música erudita.

2.2. Indústria Cultural

A relação entre comunicação e cultura impõe a necessidade de falar brevemente sobre Indústria Cultural. Adorno e Horkheimer, criadores da expressão, analisaram a produção industrial de bens culturais como movimento global de produção da cultura como mercadoria. Assim, os produtos culturais, como outros produtos, seguiam uma organização da produção; não era mais a arte pela arte, a necessidade de conhecimento do homem, mas o potencial de venda do produto.

Segundo Adorno e Horkheimer, como afirmam Costa, Palheta, Mendes e Loureiro (2003), todo produto cultural é condicionado à economia, suprimindo o valor de crítica da cultura. Eles mostram que

A cultura, na visão de Adorno, é uma mercadoria paradoxal. Ela está tão completamente submetida à lei de troca que não é mais trocada. Ela se confunde tão cegamente com o uso que não se pode mais usá-la. É por isso que ela se funde com a publicidade. [...] a publicidade é seu elixir de vida (COSTA, PALHETA, MENDES & LOUREIRO, 2003, p. 18)

Nos Estados Unidos, aponta Teixeira Coelho (1997), predomina o termo “indústria do entretenimento”, que inclui, além dos meios de comunicação como cinema e rádio, espetáculos variados, como cassinos e parques temáticos. Entendia-se a Indústria Cultural como um mecanismo de tradução e descerramento dos modos culturais eruditos, cujo fim era alcançar um “mercado passivo de consumidores ao qual não se oferecia nada além de um entretenimento facilmente digerível. Era um modo de cultura para as massas” (Coelho, página XX). Em *A dialética da razão: fragmentos filosóficos* (ADORNO, 1968, *apud* Puterman, 1994, p. 52) Adorno diz que:

A cultura de massas por sua vez não saberá ser considerada como uma arte que nasce espontaneamente das massas. Uma arte deste tipo não existe mais, ou ainda não. Mesmo os vestígios da arte popular espontânea desapareceram em zonas agrárias remotas. No estágio avançado da era industrial as massas não conhecem nada além da obrigação de se distrair e relaxar; assim se manifesta a necessidade de recriar a força de trabalho esgotada durante o alienante processo de trabalho. Tal é a única “base de massas” da cultura de massa. E, sobre esta base se edifica a possante indústria que produz, satisfaz e reproduz as sempre novas necessidades (...) Cada um deve se comportar, por assim dizer, espontaneamente, de acordo com seu nível pré-determinado pelas estatísticas, e escolher as categorias de produtos fabricados para seu tipo. Os

consumidores, reduzidos a material estatístico, são segmentados nos mapas dos serviços de sondagem em faixas de salário vermelha, verde e azul (PUTERMAN, 1995, p. 58)

A Indústria Cultural sofreu diversas críticas, por simplificar a cultura a um produto manipulado e repleto de publicidade dos meios de comunicação, que acabaram por banalizar a “verdadeira cultura”. A partir dos anos 1980, como coloca Teixeira Coelho, admitiu-se com mais facilidade que os produtos dessa indústria transmitem mensagens que refletem hierarquias, valores e transmitem mensagens em um sistema específico de significação. A partir desses valores transmitidos, surgem modos de vida e de entretenimento do mundo expressos de maneira particular e definida.

Puterman chama atenção para outra característica da Indústria Cultural que não é muito discutida pelos estudiosos do tema: a diluição da subversão contida no produto cultural. As pessoas não mais veriam uma apresentação musical ao vivo, que pudesse gerar revolta e difundir ideologias, mas elas lutariam contra o sistema dentro de casa, ouvindo as músicas do artista escolhido e gerando lucro para o artista e a produtora.

Ainda há de se considerar a diferença entre cultura de massas e cultura de elites, no que diz respeito à indústria cultural. Puterman sustenta que

...a divisão entre cultura de massas e cultura de elites é tênue, pois um produto que num determinado momento se caracteriza como sendo para as elites, em função de seu preço, pode alcançar uma comercialização mais ampla a partir da consolidação de uma determinada tecnologia.
[...]

Dentro de certos limites, massas e elites têm a possibilidade de consumir, atualmente, os mesmos produtos culturais industrializados. No entanto, justamente o fato de existirem limites, sejam econômicos, sejam eles constituídos pela idade, mostra que a indústria cultural não é tão uniformizadora quanto Adorno e Horkheimer haviam pensado (PUTERMAN, 1994, p 25-26).

Outros autores afirmam que Adorno e Horkheimer não se dirigiam ao produto cultural em si, mas à produção industrial do mesmo – à cultura de massas. Puterman vai além, argumentando que o problema estaria no conceito utilizado por Adorno e Horkheimer em seus trabalhos e, “se estes admitem a existência de uma cultura de massas, ela existe principalmente do ponto de vista de uma cultura que não é de massas, mas sim de uma cultura de elite” (PUTERMAN, 1994, p 27).

O grande papel da Indústria Cultural seria integrar uma sociedade, já que os produtos culturais, de certa maneira, constituem sempre um meio de comunicação, pois são consumidos por uma coletividade, e, portanto, interpretados por esta. “(...) a industrialização permitiu a divulgação de uma produção cultural já existente a um público que anteriormente não tinha condições econômicas de consumi-la. Além do aspecto propriamente econômico, a

industrialização possibilitou o acesso a produtos de qualidades diferentes” (PUTERMAN, p. 41).

Puterman ainda expõe as análises de Eric Hobsbawm sobre os meios de comunicação de massa. Para Hobsbawm, eles não levariam a uma homogeneização cultural, visto que cresce o número de grupos isolados e cada vez mais especializados em determinados assuntos – processo acelerado pela expansão do ensino geral e do ensino universitário em particular.

Em *Mídia e Modernidade*, Thompson (2008), questiona o termo “comunicação de massa”, dizendo que ele evoca uma audiência gigantesca que inexistiria justamente pela formação e aumento de grupos especializados, que acessam produtos individualmente e de acordo com características individuais. Há ainda multimeios, como internet, na qual, apesar do acesso crescente, também há disponibilização de milhares de conteúdos, para uma audiência dispersa e particularizada. Thompson esclarece a expressão:

O que importa na comunicação de massa não está na quantidade de indivíduos que recebe os produtos, mas no fato de que estes produtos estão disponíveis em princípio para uma grande pluralidade de destinatários. (...) A expressão ‘comunicação de massa’ é enganosa como descrição das formas mais tradicionais de transmissão da mídia, ela é ainda mais inapropriada para os novos tipos de informação e comunicação em rede, que estão se tornando cada vez mais comuns hoje em dia. (THOMPSON, 2008, p. 30-32)

Para o autor, *comunicação de massa* se refere à produção institucionalizada e difusão de bens simbólicos através da fixação e transmissão de informação e conteúdo simbólico. Essa comunicação tem como característica estar à disposição de uma pluralidade de receptores “mesmo quando, por uma série de razões, estes produtos circulem apenas entre um relativamente pequeno e restrito setor da população” (THOMPSON, 2008, p. 35). O autor trabalha ainda a ideia de mediação da informação, que veremos no capítulo seguinte.

2. JORNALISMO E CULTURA

Nesta parte abordaremos a produção de notícias sobre cultura. Para tanto, trataremos de alguns conceitos jornalísticos relevantes para o trabalho e, em seguida, destacaremos alguns pontos importantes da cobertura jornalística de cultura.

2.1. Indústrias de notícia e mediação cultural

O papel das instituições da mídia é tão fundamental na sociedade que é difícil imaginar o que seria viver em um mundo sem os meios midiáticos: jornais, rádio, televisão, livros e diversos outros meios. Thompson (2007) destaca que as indústrias da mídia são essenciais para a produção e circulação das formas simbólicas na sociedade. Para ele,

Os personagens que se apresentam nos filmes e nos programas de televisão se tornam pontos de referencia comuns para milhões de indivíduos que podem nunca interagir um com o outro, mas que partilham, em virtude de sua participação numa cultura mediada, de uma experiência comum e de uma memória coletiva. (...) Mesmo as formas de entretenimento que existiram por muitos séculos, tais como a musica popular e a competição esportiva, estão hoje entrelaçadas com os meios de comunicação de massa (THOMPSON, 2007, p 219)

Thompson mostra a origem da comunicação de massa ligada ao século XV, associada à imprensa de Gutemberg. Nessa época, variadas instituições nos centros comerciais europeus exploravam a imprensa de Gutemberg para produzir múltiplas cópias de manuscritos e textos. Aí estaria o início de uma “série de desenvolvimentos que (...) conseguiu transformar radicalmente as maneiras como as formas simbólicas foram produzidas, transmitidas e recebidas por indivíduos no curso de suas vidas cotidianas” (THOMPSON, p 219-220). A esses desenvolvimentos Thompson chamou de mediação da cultura moderna.

Em sua obra, o autor destaca, ainda, a transmissão cultural. Thompson distingue três aspectos da transmissão cultural: o meio técnico de transmissão, o aparato institucional de transmissão e o distanciamento espaço-cultural implicado na transmissão. “A reprodutibilidade das formas simbólicas é uma das características-chave que subjaz à exploração comercial dos meios técnicos por instituições da comunicação de massa e à mercantilização das formas simbólicas que essas instituições procuram e promovem”. (THOMPSON, 2007, p 221).

A imprensa possibilitou essa transmissão cultural sem necessariamente estar ligada a um espaço e tempo determinado. Antes da invenção da escrita, segundo Thompson, a maior parte da transmissão cultural deu-se em contextos de co-presença. Somente após a segunda metade do século XV é que surgiram outras formas de transmissão cultural, como consequência da popularização das técnicas de impressão nos principais centros comerciais da Europa.

As primeiras impressas foram geralmente empreendimentos comerciais de pequeno porte que estavam interessados primariamente com a reprodução de manuscritos de caráter religioso e literário, e com a produção de textos para uso no direito, medicina e comércio. O processo pouco a pouco tomou conta, transformou e expandiu grandemente uma série de atividades que tinham sido anteriormente preservadas para os escribas e copistas. (...). Pelo fim do século XV, as impressas já se tinham estabelecido na maior parte da Europa e ao menos 35.000 edições tinham sido produzidas, resultando em talvez 15 a 20 milhões de cópias em circulação (THOMPSON, 2007, p. 231)

Essa grande circulação de jornais dava destaque às notícias internacionais de eventos e lugares distantes. Já se traçava aí a característica do mundo contemporâneo: a internacionalização das notícias e a disputa dessas com os assuntos locais.

Os indivíduos que liam estes jornais, ou escutavam sua leitura por outros, ficavam conhecendo fatos acontecidos em lugares os mais distantes da Europa – fatos que eles nunca poderiam testemunhar diretamente, em lugares que eles certamente nunca iriam visitar. Por isso a circulação dessa forma primitiva de jornal ajudou a criar a percepção de um mundo de acontecimentos muito distantes do ambiente imediato dos indivíduos, mas que tinha alguma relevância potencial para suas vidas (THOMPSON, 2007, p. 64).

A indústria jornalística nos séculos XIX e XX foi marcada pela crescente internacionalização das atividades de coleta de notícias, que priorizavam a transmissão da informação de um centro comercial a outro. A informação transpassava os limites geográficos e culturais que foram se configurando com o surgimento do sistema de estado-nação no início da Europa moderna (THOMPSON, 2007, p. 239). Mas foi somente no século XIX que o fluxo internacional de informação assumiu uma nova forma institucional: as *agências de notícias*. Elas se tornaram cada vez mais responsáveis pelo surgimento da informação estrangeira para os clientes dos jornais.

Até hoje, jornais e organizações mundiais dependem fortemente das quatro maiores agências internacionais de notícias (Reuters, Associated Press, United Press International e a Agence France-Presse), até mesmo para notícias de suas próprias regiões geográficas. (THOMPSON, 2008, p. 240-241)

Com a internacionalização das notícias ocorre também o que Tófoli chama de *mimetismo midiático*, ou seja, uma imitação, reprodução das notícias pelas mais variadas mídias. Os meios de comunicação se pautam coletivamente em um determinado assunto e o reproduzem entre si, muitas vezes sem checar informação, baseado apenas em outra notícia já publicada por outros meios de comunicação. O resultado pode ser catastrófico, pois fica apenas na repetição de pauta. Não há espaço para o novo; as fontes e pontos de vista são sempre os mesmos (TÓFOLI, 2008).

Essa repetição de conteúdo noticioso é resultado de valores de um grupo, uma tribo (TRAQUINA, 2005) do qual os jornalistas fazem parte. Os profissionais da notícia partilham de um pensamento de grupo, são como uma tribo, uma comunidade que possuem semelhanças, valores comuns e por isso possuem semelhanças na cobertura noticiosa. São compartilhadas informações, através da proximidade entre eles e da observação de outros jornalistas.

Hohlfeldt (1998, p. 36) afirma que a consonância provocada, consciente ou inconscientemente, pela mídia dificulta a percepção seletiva do receptor, pois todos os veículos reproduzem a mesma notícia, logo, pouco importa qual fonte de informação o leitor irá escolher. Não é possível selecionar qual conteúdo noticioso será consumido, visto que todos repetem assuntos e abordagens.

Fala-se ainda em *agendamento*, que está associado ao mimetismo e consonância – que são caracterizados pela repetição e imitação dos veículos e informações- do conteúdo noticioso. Segundo Traquina, os primeiros apontamentos da teoria surgiram em 1972, com os acadêmicos Maxuell McCombs e Donald Shaw.

A teoria inicialmente postulava que os media poderiam dizer às pessoas *no que pensar*. Mais tarde, após vinte anos de estudos (...) McCombs e Shaw sustentaram, pela teoria do agendamento, que os *media* não só nos dizem no que pensar, mas também *como pensar* nisso e, conseqüentemente, *o que pensar* (TRAQUINA, 2003, p. 15).

O agendamento examina até onde a mídia determina a agenda. Indaga também quem determina a agenda ou pauta jornalística (grupos de interesses que têm influência sobre o que sai nos veículos midiáticos).

Traquina deixa claro que os estudos sobre o agendamento devem ser entendidos como estudos sobre os media noticiosos e respectivos conteúdos jornalísticos. O autor ressalta as relações existentes entre a agenda pública, a agenda da política governamental e a agenda jornalística, a partir dos autores Molotch e Lester, que identificam três diferentes categorias de agentes com papéis determinantes na noticiabilidade de determinados acontecimentos. Seriam

os *news promoters* (que promovem notícias), os *news assemblers* (que transformam e difundem esses acontecimentos em notícia) e os *news consumers* (o público).

Os consumidores de notícias correspondem a membros sujeitos à influência dos media que ajudam a constituir a agenda pública; os *news assemblers* correspondem aos que determinam a agenda jornalística; os *news promoters* são constituídos por aqueles que propõem a agenda da política governamental mas também por outros agentes especializados e membros do *campo político*, cada um com a sua *agenda política* (TRAQUINA, 2000, p 20).

Na verdade, as notícias são denominadas como construções narrativas, histórias, uma realidade seletiva. O agendamento permite a seleção, reconhecer quais os acontecimentos possuem valor como notícia. Para Traquina (2000), a teoria do agendamento funciona como uma redescoberta do poder do jornalismo, no qual o jornalista se transforma em construtor da realidade. Não se limita a um jogo de espelhos, mas ao mesmo tempo que o jornalismo pauta a sociedade, é pautado por ele.

É uma cultura decorrente do processo de profissionalização que requer ajustamentos como pré-requisito para o sucesso na carreira (GREENWOOD, 1957, apud TRAQUINA p 23). Na verdade, para Greenwood,

A existência de uma cultura é o atributo mais importante de uma profissão e consiste nos seus valores (crenças básicas e fundamentais, normas – guias de comportamento em situações sociais e um sistema elaborado da definição de papeis), e símbolos (itens carregados de significado que incluem folclore, a identificação de heróis e vilões, estereótipos do bom e do mau profissional) (TRAQUINA, 2005, p 24).

O processo de profissionalização no jornalismo tem levado à constituição de uma comunidade interpretativa, isto é, um grupo unido pelas suas interpretações partilhadas da realidade (ZELIZER, 1993, apud TRAQUINA). Informações partilhadas estas que, antes de chegarem ao público-alvo, passam por uma série de filtros que a lapidam, definem, delimitam e selecionam o que vai circular como notícia.

Os filtros das notícias são determinados pelas rotinas jornalísticas, ditadas pela amplitude de horários e urgência da informação. Esses valores são definidos também, ressaltava Neveu (ano), Pela prática constante de intertextualidade midiática. “A importância de uma informação vem também do que outras publicações falam dela, tornando às vezes inconcebível não fazer a sua cobertura pelo simples fato de o veredicto das grandes publicações ser uma forma profissional de sufrágio censitário” (TRAQUINA, 2005, p 93).

Esse sufrágio censitário citado acima pelo autor é identificado pela leitura e comparação das edições da véspera de outros jornais, análise dos fatos a cobrir - com pré-seleção a partir de mensagens enviadas por assessores de imprensa - discussão nas editorias e entre editores, reunião de pauta, elaboração do espelho, envio de repórteres a campo e retorno das matérias. Tudo isso em um tempo limitadíssimo que exerce pressão constante sobre os jornalistas.

A definição do que é ou não notícia é determinada ainda pelos valores- notícia, isto é, as principais características de um fato para vir a tornar-se notícia. Para Galtung e Rung (1965/1993 apud Traquina 2005), a duração do acontecimento, a amplitude do evento, clareza, significância do fato, continuidade, o inesperado são fatores que sustentam uma boa matéria. Além destes, consideram também a consonância, o equilíbrio com a diversidade de assuntos abordados (composição), referência a nações, instituições e pessoas de elite e a negatividade (*bad news*) como características imprescindíveis para uma boa notícia.

Já Traquina os classifica em valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. Os valores de seleção seriam os critérios substantivos (notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade) e os critérios contextuais (disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência). Já os valores de construção são a simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização, consonância do assunto.

Uma das conseqüências de um pensamento de grupo comum é aquilo que se chama “jornalismo de pacote”, isto é, os fenômenos frequentemente observados de uma legião de jornalistas cobrindo a mesma história da mesma maneira. (...) A tendência dos jornalistas para se seguirem é maior com notícias previsíveis ou em momentos de crise. (TRAQUINA, 2005, p. 26)

Assim, a notícia é definida como um relato altamente selecionado da realidade (TRAQUINA, 2005). É uma imagem refratada da realidade que chega aos olhos e ouvidos dos espectadores, após passar por um prisma da comunidade jornalística que define os valores notícia.

Por ser uma comunidade e ter valores e ética próprios é que esse jornalismo de pacote é justificado. Traquina reforça a ideia ao afirmar que uma das conseqüências desse jornalismo de pacote é que enquanto os repórteres seguirem as mesmas rotinas, adotarem os mesmos valores profissionais e tomarem uns aos outros como padrões de comparação, a reportagem tenderá a ser auto-reforçada.

Tófoli (2008) chama atenção para os perigos decorrentes dessa “sósia” noticiosa, pois muitos jornalistas, viciados nesse esquema, apenas reproduzem a notícias já vistas em outros sites ou meios de comunicação. A autora argumenta que essa reprodução escancarada é fraude

perante o código de ética dos jornalistas, pois o profissional se apropria de uma notícia já existente como se fosse sua e não há garantias de veracidade, pois constitui apenas uma reutilização de um material já divulgado. O jornalismo vira, então, um sistema de produção de notícias *taylorizado*, diz a autora, pois a pressão por mais notícias em menos tempo desencadeia um processo de desinformação como resultado da legitimação de matérias incorretas e até mesmo falsas que são instrumentos de agendamento dos meios midiáticos.

O mimetismo midiático gera pelo menos três tipos de consequências: o declínio da veracidade da informação, a falta de polifonia na prática do discurso jornalístico e o avanço sobre os direitos autorais. Uma equação que vai contribuir para a desvalorização da profissão e para o desrespeito ao receptor (TÓFOLI, 2008, p. 5)

Contudo, destaca Traquina, é justamente desse reforço, dessa repetição que os jornalistas precisam, pois isso dá a eles a segurança de agir em um ambiente incerto – que é o das notícias. O resultado “é uma espécie de “jogo de espelhos” que produz um efeito formidável de encerramento mental entre os membros da tribo jornalística” (TRAQUINA, 2005, p 27).

Esse jogo de espelhos faz o que Hohlfeldt conceitua de *tematização*, que é a colocação na pauta da atenção do público receptor de um determinado tema, com todas as suas variantes e desdobramentos, dando-lhe uma aura de importância e urgência.

A influência que exerce sobre os indivíduos aquilo que eles imaginam ser o pensamento dos demais realiza-se num movimento constante, no tempo, ascensional, a que Noelle-Neumann vai denominar de *espiral do silêncio* porque tenderá a ampliar-se, crescendo à medida mesmo em que faz com que os demais que eventualmente se oponham, silenciem ou sejam silenciados.” (HOHELFELD, p 42, inserção nossa)

Assim, uma determinada opinião minoritária que aparente ser da maioria em um primeiro momento tende a afirmar-se como tal, graças à discussão e verbalização contínua que ocorrerá na sociedade. Logo, aqueles que defendem a opinião minoritária e os que imaginam que é majoritária terão o mesmo posicionamento acerca do assunto.

Com essa afirmação Noelle-Neuman (1972, apud Hohlfeldt, 1998, p. 42-43) explica que a percepção seletiva do público está se tornando restrita, pela consonância das reportagens e dos editoriais, reforçados pela acumulação das periódicas repetições da mídia. Dessa forma, a maioria das atitudes pode ser influenciada ou moldada pela mídia.

Os processos individuais de formação da opinião são reforçados pelas observações individuais do meio ambiente social. Nós entendemos que as concepções sobre as quais opiniões *são* dominantes em um determinado meio, ou quais opiniões *podem tornar-se* dominantes neste meio, estão sendo influenciadas

pelos mídia. Este processo, digo, é mais pronunciado do que muita gente admite (HOHLFELDT, 1998, p 42-43).

Tais opiniões dominantes podem ser fruto decorrente da própria origem do jornalista. Engelsing (1976, apud KUNCIZK, p 23) observou que esses profissionais tendiam a se verem como eruditos, em decorrência da boa educação, autovalorização e status que possuíam. Kunczik ressalta que no século XIX o jornalismo chegou a ser uma profissão de tempo integral e os jornalistas podiam sobreviver economicamente da profissão na Europa e nos EUA.

Marx e Engels (1960, apud KUNCIZK p 84), destacam também que a classe que tem à sua disposição os meios materiais de produção – a classe capitalista – detém, ao mesmo tempo, o domínio dos meios de produção intelectual. Assim, circula apenas o que é de interesse da classe que detém os meios de produção e se apropria do resultado da produção, isto é, do lucro.

Tocqueville (apud HOHLFELDT, 1998, p 39) enfatiza que com a distinção de classes sociais e de condições entre os homens sempre haverá indivíduos em uma sociedade que “dispõem do poder de uma maior inteligência, saber e ilustração, enquanto que a multidão está mergulhada na ignorância e no preconceito.”

Para Traquina (2005) o jornalismo é uma prática discursiva, pois os jornalistas são mediadores que se comunicam através de fronteiras de classe, étnicas políticas e sociais existentes numa sociedade. Destaca, ainda, que os jornalistas “formam hábitos mentais, maneiras de ver” e têm “óculos particulares” (p 46), que vêem, através de uma seleção própria, algumas coisas e não outras.

O jornalismo é marcado pelo tempo, que condiciona todo o processo de produção das notícias, que são um bem altamente perecível. Como o jornalismo é marcado por horas de fechamento, *deadline*, o imediato, que é o tempo entre o acontecimento e o instante de transmissão da notícia, age como medida de combate à perda do valor da informação.

Ponte (2005) declara que o jornalismo é um conhecimento social, pois envolve determinado ponto de vista sobre a História, sobre a sociedade e sobre a humanidade. A

autora enfatiza ainda que não existe um jornalismo totalmente neutro, pois a humanidade e a história são processos em construção. Logo, defende ela, “essa é a razão mais profunda porque o jornalismo implica uma visão ideológica, implica um posicionamento ético e político sobre a realidade” (PONTE, 2005, p 107).

“É uma forma de conhecer o mundo que não tem base na universalidade”, diz Adelmo Filho (1996). O autor destaca que é a singularidade a base do jornalismo, pois são as características, os detalhes, o singular que o jornalista vê e passa para o público. “É daí que decorre a grandeza e a força do jornalismo, o fato de ele reproduzir coisas distantes, pelo ângulo do fenômeno, ou seja, pelo ângulo da sua singularidade.” (ADELMO, 1996, p. 9)

Já em relação à crítica à neutralidade e à objetividade jornalística feita por Ponte, Benedeti apresenta outra visão:

A independência no jornalismo é a ausência de *submissão* do jornalista ou da organização jornalística à determinada visão ou interesse; a neutralidade ou isenção envolve a *não-manifestação de posicionamento* do jornalista ou da organização jornalística, na informação produzida; e a imparcialidade ou equilíbrio significa a *ausência de tendência*, a favor ou contra determinada visão, na informação jornalística. Dessa forma, a neutralidade no jornalismo não é a inexistência de posicionamento dos jornalistas e das organizações jornalísticas (ou nulidade), mas apenas a não-expressão dos seus posicionamentos nas informações que produzem (BENEDETI, 2009. p. 54 e 55).

2.2. Breve histórico do Jornalismo Cultural

Já vistos os conceitos diversos de cultura, cabe enfatizar que, no presente trabalho, utilizaremos a ideia de cultura como a produção, veiculação, consumo e identificação dos modos de agir socialmente. Ao longo da história, vamos perceber, de forma breve, como o jornalismo cultural trata essas maneiras de agir socialmente, modos de ver de um grupo social.

Sobre a origem do Jornalismo Cultural, a revista diária *The Spectator*, de 1711, é um marco inicial para diversos autores. O intuito da revista, fundada pelos ensaístas ingleses Richard Steele e Joseph Addison, era de estimular a discussão sobre o lançamento de obras de arte e literárias nos grandes centros de discussão, a partir de ensaios e críticas. Piza (2003) associa o surgimento do jornalismo cultural ao crescimento dos centros urbanos, assim como o próprio jornalismo, de fato.

[...] A *Spectator* se dirigia ao homem da cidade, “moderno”, isto é, preocupado com modas, de olho nas novidades para o corpo e a mente, exaltando diante das mudanças no comportamento e na

política. Sua idéia era a de que o conhecimento era divertido, não mais a atividade sisuda e estática, quase sacerdotal, que os doutos pregavam (PIZA, 2004, p.12).

Além do ensaísmo típico desse período, outro gênero jornalístico vai se destacar no jornalismo cultural, a crítica. Com o crescimento da industrialização, os dois se tornaram ainda mais influentes. Já no século XIX, o jornalismo cultural foi difundido nas Américas. Piza atribui o crescimento dos críticos culturais nos Estados Unidos ao crescimento econômico do país e, no Brasil, à produção de Machado de Assis: “o jornalismo cultural só ganharia força no final do século XIX; e dele nasceria o nosso Henry James, Machado de Assis (1839-1908), que começou a carreira como crítico de teatro e polemista literário” (PIZA, 2004, p.16).

Piza explica que o jornalismo cultural, dedicado à avaliação de ideias, valores e artes, é produtor de uma era que tem início após o Renascimento. “Quando as máquinas começaram a transformar a economia, a imprensa já tinha sido inventada (...) e o Humanismo se propagara da Itália para toda a Europa, influenciando o teatro de Shakespeare na Inglaterra e a filosofia de Montaigne na França (PIZA, 2004, p. 12)

Na imprensa brasileira, a crônica é destaque nos periódicos. O autor argumenta que a crônica vicejou no Brasil, e principalmente no Rio de Janeiro, devido, entre outros fatores, a dificuldade dos escritores em se estabelecerem sem a imprensa e a cordialidade com ela. Gomes (2009) explica que a literatura ocupava grandes páginas na imprensa brasileira, pois “os escritores que não conseguiam publicar em Lisboa ou Paris buscavam na imprensa um veículo para sua produção ou mesmo fonte de renda. Foi o caso de notáveis nomes da nossa literatura, desde Machado de Assis até Carlos Drummond de Andrade.

Primeiramente, veio a geração dos folhetins e jornais dominicais, como *Correio Mercantil*. O jornal *O Brasil* e o *Jornal do Comércio* tinham uma seção denominada Folhetim, que trazia aos leitores contos, poemas, crônicas e eventualmente críticas sobre política, teatro, literatura e o que mais tarde passou a se chamar coluna social.

Após os folhetins surgiram publicações especializadas em cultura, nas quais teatro e literatura dominam o campo de notícias.

Eram relacionados com o palco: o panfletário jornal *O Coruja Teatral* (Rio de Janeiro), de 1840; a *Revista Teatral*, publicada por estudantes de Recife em 1850; e a *Revista Dramática* (Rio de Janeiro), semanal, que publicou quatro números em maio de 1860. Em Porto Alegre, circularam no período a revista literária *O Guaíba* (1856) e a *Revista Mensal da Sociedade Partenon Literário* (1869-79), ligada à referida associação de escritores. Já no ano de estréia a revista noticia a representação de uma peça em Cachoeira do Sul (RS) cuja renda seria doada à campanha abolicionista (GOMES, 2009, p. 14).

A partir de 1900, o folhetim continua recebendo o maior destaque na parte cultural dos jornais. O *Correio do Povo* (Porto Alegre) publica na capa os capítulos de *Ivanhoé*, de Walter Scott (1912) (GOMES, 2009, p. 14). Mais tarde, já em 1938, a revista de Samuel Wainer e Azevedo Amaral, *Diretrizes*, veiculava artigos de cultura dos principais jornalistas e escritores do País, como Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz e Aníbal Machado.

Os cadernos culturais apareceram no começo do século XX. Os jornais brasileiros habituaram os leitores com os suplementos coloridos e passaram a associar fotos e caricaturas às reportagens. “O *Jornal do Brasil*, em 1900, aproveitando o sucesso da recém-lançada *Revista da Semana* (...) adquiriu-a e passou a encartá-la na edição dominical. Mais tarde, O *Cruzeiro* tentou fazer o mesmo com a revista *A Cigarra*, comprada em 1935 (...).” (GOMES, 2009, p. 15). No mesmo ano,

O *Correio do Povo* criou o caderno “2ª Seção”, que aos domingos trazia cinema e artes junto a turfe e classificados. Em 1941, *A Manhã* (Rio de Janeiro) lança o “Suplemento Autores e Livros”, que então veiculava apenas autores identificados com o Estado Novo. Em 1946, já com o nome de “Suplemento de Letras e Artes”, o caderno passa a publicar a seção “Arquivos Implacáveis”, de João Condé. Fechando o período, surgem os suplementos literários do *Diário de São Paulo* (1946), do *Diário de Notícias* (Rio de Janeiro, 1946) e da *Folha da Manhã* (São Paulo, 1950). (GOMES, 2009, p. 15)

O *Estado de S. Paulo*, também em 1956, criou o seu *Suplemento Literário*, firmando, sem dúvida, a década de 1960 como a mais memorável do jornalismo cultural brasileiro (Piza, 2004, p 37). Mas foi somente a partir da década de 1980 que os dois principais jornais brasileiros – *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* – consolidaram a *Ilustrada* e o *Caderno 2*, seus cadernos culturais diários. “Enquanto a *Ilustrada* dava mais atenção ao cinema americano e à música pop, o caderno 2 fazia uma dosagem maior com literatura, arte e teatro – distinção que permanece mais ou menos até hoje, sem a mesma qualidade e a mesma força de opinião” (PIZA, 2003, p 41).

Gomes faz um retrospecto das revistas brasileiras especializadas em textos de cunho cultural, como a *Kosmos*, lançada em 1904, a primeira a publicar reportagens, rompendo com o modelo de 1860, no qual os textos serviam apenas para dar suporte às charges. Com o cinema, vieram mais notícias de cultura em *Selecta* (1914-1930), *Para Todos* (1918-1932), *A Cena Muda* (1921-1955) e *Cinearte* (1926-1942).

Em 1922, com a *Semana de Arte Moderna*, surgiram *Klaxon* e *Revista de Antropofagia*, ligadas ao movimento antropofágico. “Além da produção dos poetas e escritores modernistas, estas publicações podiam trazer notas e críticas sobre livros e filmes.” (GOMES, 2009, p.16) *Phono-Arte*, de 1928, era especializada em música e fazia crítica de discos e de edições em partitura; mesmo tema de *Clima*, que trazia ainda assuntos relacionados às artes plásticas, literatura, ciência e cinema.

Já mais recentemente, surge *A Última Hora* (Rio de Janeiro), em 1951, que apresenta uma inovação no projeto gráfico, valorizando o uso da imagem; e apresenta-se como um veículo porta-voz das camadas populares, que foi o diferencial do veículo na época. Essa renovação recebeu importante adesão do *Jornal do Brasil*, que cria, em 1956, o “Suplemento Dominical”. A partir daí, como vimos anteriormente, surgiram as bases para a criação e consolidação dos suplementos culturais dos jornais impressos diários de hoje.

2.3. Características da cobertura de cultura

Parece contraditório que os jornais apresentem uma seção especificamente cultural, pois o jornal, por si só, é um produto da cultura. Mas, segundo Siqueira & Siqueira (2007, p 113), os cadernos culturais expressam a forma de ser de um povo e, dessa maneira, apareceram temas ligados à religião, artes, danças, enfim, “assuntos que valorizem as realizações interiores e espirituais” de um povo.

Alzamora, Golin e Segura (2008) mostram o jornalismo cultural como importante mediador entre o público e a experiência da arte, do pensamento e da cultura. O segmento, dizem os autores, historicamente interfere no valor e no prestígio construídos no sistema artístico-cultural. Para Segura (2008), “o jornalismo determina elementos de identidade, impulsiona atos e pensamentos, registra momentos, altera comportamentos, transforma identidade individual, grupal e social, gera transcendências e pavimenta o caminho da humanidade” (SEGURA, 2008, p. 87). E, assim como o jornalismo, esse segmento assume as características deontológicas inerentes à sua condição de ser. Para ele,

O jornalismo cultural é uma ferramenta de geração de sentido para transcender a cobertura do show business, das agendas e programações que se mesclam no caderno de variedades. Ele carrega opções destinadas ao consumo de entretenimento quando se noticia a agenda cultural. É também emulador de compreensão quando obedece a um conjunto de informações argumentativas narrativas que possibilitem desenvolver gostos e desgostos, rejeições e comportamentos.. como catalisador de processos, de entendimento, desenvolve um encadeamento de práticas de análise, crítica e interpretação. Lega aos leitores a compreensão que vai além do consumo, extraindo de uma massa, cada vez mais alvejada por informações, os públicos de referência das múltiplas tendências da sociedade. Ele aponta para o sentido das informações dentro de um processo entrópico. Define o que e como se deve falar, interagir... revela identidades e alteridades.

Responde nos dias atuais pela geração de sentidos impressos pela cultura, venha ela vestida pelo adjetivo que for: de massa, erudita, popular, “neo ou pós” qualquer coisa (...) (SEGURA, 2007, p 87)

A elaboração das pautas dos suplementos culturais é de crucial importância para um jornalismo de qualidade, que aborda assuntos e tratamentos diferenciados para a cobertura cultural. Entretanto, cada vez mais os diferentes jornais estão mais parecidos, com a repetição de temas e a falta de inovação das reportagens, que trazem as mesmas abordagens, fontes e pontos de vista. Dapieve explica que

Isso decorre em boa medida de duas causas complementares. Existe uma pressão crescente sobre a pauta por parte das assessorias de imprensa, que, com o tempo, deixaram apenas de fazer um trabalho de divulgação para divulgar informações pré-editadas de acordo com a linha do veículo. E existe uma pressão crescente sobre a pauta por parte da própria competição entre os diferentes cadernos de cultura. Somando a esse verdadeiro ataque em pinça, o aumento da carga de trabalho cria um vínculo próprio para a preguiça (DAPIEVE, 2008, p 100).

Alzamora, Golin e Segura (2008) mostra que a pauta no jornalismo cultural permeia, em grande parte, a concepção de cultura dominante na sociedade. O jornalismo é mediador social e, no âmbito cultural, essa mediação pode ser entendida como as formas genéricas de representação simbólica dos acontecimentos, relacionadas a valores e normas institucionalizadas pela sociedade (p 93)

Em jornalismo cultural, a criatividade do profissional tem grande peso na hora de compor as matérias. Os temas devem surgir a partir de curiosidades do próprio jornalista que, ao buscar aprofundar determinado assunto e detalhar todas as características do tema escolhido, compartilha com o leitor dessa busca e o estimula a também querer aprofundar o assunto, seja ele o samba de roda ou o surrealismo de Dalí. No jornalismo, a curiosidade do profissional também passa a ser a curiosidade do leitor.

O jornalista de cultura faz uma mediação entre duas subjetividades – a do artista (reportagens) e a sua própria (críticas) – por meio de instrumentos objetivos – a palavra (DAPIEVE, p 104). Os textos de cultura são permeados por características distintas de outras seções da imprensa, embora carreguem consigo os critérios jornalísticos de produção de notícias (noticiabilidade, atualidade, universalidade, difusão, proximidade etc.). O repórter de cultura tem mais liberdade estilística, pois se apropria com mais facilidade de linguagens transversais à notícia, como a linguagem literária, visual, mais leve e descontraída, com um lead que pode ser, talvez, menos engessado aos padrões tradicionais. Essa liberdade é que exige a criatividade jornalística, pois, para tornar o assunto atraente, o repórter cria uma intimidade com o leitor, sem se esquecer da sua missão primordial – informar.

Assis (2003) mostra que o nítido interesse da imprensa pelos conteúdos internacionais, de países de primeiro mundo, gera um tratamento superficial a determinados assuntos da imprensa brasileira, em especial aos regionais e locais. Dessa maneira, as pautas regionais e locais só teriam interesse com o aval das notícias internacionais.

O maior problema (e desafio) do jornalismo cultural hoje, discutido pelos autores estudados, é o de não se render apenas à prestação de serviços, divulgando roteiros de agendas e produtos culturais mercadológicos, mas o de retomar as características que o fizeram existir: ser um espaço para reflexão.

Para Gadini (2006), a principal diferença entre as matérias de cultura veiculadas e das outras notícias (política, economia, esportes) é a estrutura informativa discursiva, que tem uma perspectiva mais assumidamente interpretativa:

“As matérias publicadas nos cadernos culturais se aproximam, por um lado, de reportagens de revistas semanais, e por outro, da estrutura de análise cultural (crítica), sem desconsiderar o caráter da informação – na maioria dos casos com *lead* e a preocupação com atualidade e o gancho factual informativo – nem a lógica do serviço ao usuário/consumidor.” (GADINI, 2006, p 235)

O caráter da atualidade, afirma o autor, pode ser facilmente encontrado em uma matéria que discute um lançamento musical, um aniversário de escritor, artista ou cineasta, o tema de uma programação etc. “Se a proximidade, em certos casos, pode restringir um alcance temático de alguma pauta, a perspectiva universalizante da produção cultural parece complementar e até justificar a publicação de matérias que não se limitam à factualidade cotidiana.” (p 238)

Os cadernos culturais se tornaram televisivos, principalmente nas últimas décadas. Um fator desencadeante dessa característica é que geralmente esses roteiros reforçam a ligação televisiva que os leitores dos jornais possuem. Outro aspecto a se destacar é que, em diversos casos, os grandes jornais nacionais, regionais ou locais fazem parte de grupos empresariais que possuem redes ou emissoras de televisão.

Ocorre, assim, um agendamento recíproco, ou interagendamento, no qual os programas televisivos têm destaque nas páginas de jornais, que também são objetos de anúncio, referência ou mesmo fonte em programas de notícias e variedades de respectivas emissoras de TV, sobretudo no sistema aberto de transmissão (GADINI, p. 238).

Os cadernos culturais surgiram com o propósito de não somente serem destinados à informação, mas também de ser ocupada à crítica acerca dos assuntos tratados, como uma

forma de “enaltecer os sentidos que as manifestações artístico-culturais podem despertar no ser humano” (ASSIS, 2008, p 184).

Contudo, com o passar dos anos, o jornalismo cultural tomou novas formas e passou a difundir produtos pautados prioritariamente pelo agendamento, que gerou uma banalização da sua produção e questionamentos sobre sua legitimidade. Assis argumenta que houve um

(...) Excesso de espaço destinado a roteiros de programação cultural , em detrimento de reportagens; substituição da crítica pela resenha; coberturas realizadas de modo superficial, com destaque para produtos massivos; relação comprometedora da redação com departamentos de marketing de empresas que promovem eventos de cultura; e falta de seriedade no exercício da função jornalística na área cultural (ASSIS, 2008, p. 185).

Esse processo de agendamento colocou em xeque a credibilidade do jornalista, que diversas vezes não se aprofunda no universo a ser reportado por ele e nem escreve em uma linguagem suficientemente clara e concisa. Além disso, Medina (1990, apud ASSIS 2008, p. 185) mostra que quanto aos critérios de noticiabilidade, o jornalista, ao privilegiar determinados eventos, deixa de se posicionar quanto à identidade cultural do público que atinge. O que se impõe, na verdade, é a demanda de mercado, que explica, argumenta o autor, a dicotomia cultura *versus* entretenimento.

Com o avanço das novas tecnologias da informação, o jornalismo gerou novas demandas para a sociedade. Aliada à falta de tempo da sociedade contemporânea, que trabalha cada vez mais, a produção jornalística adaptou antigos modelos informativos, viabilizando um formato de notícias que não é tão extenso e detalhado como outrora. O que se vê atualmente são textos que dão destaque a um fato e não a discussões em torno dele (ASSIS, 2008). Gráficos, fotografias extensas e roteiros de serviços completam a gama de alterações nos cadernos culturais, que destinam espaço majoritariamente para conteúdos de entretenimento, e não promovem um senso reflexivo no leitor.

Tais conteúdos – moda, decoração, beleza e estética corporal, comportamento e gastronomia - também são os prediletos dos repórteres, por não se prenderem a valores-notícia e oferecerem capacidade de trabalhar mais facilmente. Também se cumpre, aí, a função seletiva das notícias, que mostram um leque de possibilidades de lazer e diversão. Porém, por mais que pautas dessa natureza sejam mais descontraídas, ela não podem deixar de ser planejadas e executadas para

Apontar tendências, revelar novidades, tratar de aspectos intrínsecos à vida das pessoas, elaborar roteiro com dicas precisas, descrever personagens, enfim, primar por um jornalismo de variedades com qualidade, com a atuação de profissionais capacitados e com vasto conhecimento sobre temas dessa natureza (Assis, 2008, p. 184).

Para Assis, a diferença do jornalismo cultural para os demais é a facilidade de previsão e de planejamento da pauta de um determinado acontecimento. Como não depende de um fato já ocorrido, é possível fazer uma apuração mais bem-elaborada e detalhada, sem que o profissional se prenda às informações de um release. Entretanto, na prática, não é o que ocorre.

Uma enorme oferta de produtos culturais é feita em um espaço de tempo relativamente curto e gera dificuldade na hora de escolher o que deve ser publicado. Associado aos press kits enviados à redação, o jornalista, diversas vezes, não consegue separar o produto bom do ruim e, por fim, publica o que é mais fácil de produzir.

Assis (2008), assim como Piza (2003), mostra que é nocivo que o jornalismo cultural se mescle com a publicidade, como acontece em várias editorias. Essa delicada relação é reflexo de um jogo de interesses de mercado, dos quais dependem as redações e colocam em xeque a credibilidade do jornalismo cultural, uma vez que “as fronteiras entre a informação e o merchandising parecem não existir” (ASSIS, 2008, p. 187).

Muitas vezes, nos suplementos de cultura assim como ocorre com outras editorias, apenas são preenchidos com conteúdo jornalístico os espaços que não foram vendidos para a publicidade. Em alguns casos, tanto o texto jornalístico quanto a propaganda abordam a mesma coisa. Tudo vira uma grande mercadoria e os limites entre informação e persuasão sequer podem ser notados.

Piza destaca que os suplementos diários de cultura estão cada vez mais superficiais com uma ênfase excessiva nas entrevistas com celebridades e aumento do espaço para colunistas, que normalmente não são jornalistas, ao invés da crítica cultural de opinião fundamentada. “Os assuntos preferidos, por extensão, são o cinema americano, a TV brasileira e a música pop, que dominam as tabelas do consumo cultural” (PIZA, 2004, p. 54).

Caberia aqui, ainda, indagar se é possível conceber a *cultura* abordada pelo jornalismo como um gênero jornalístico – Jornalismo Cultural – ou se se trata apenas de uma cobertura temática sobre cultura –, visto que, antes de qualquer especificidade, traz na base as características, critérios e éticas do Jornalismo enquanto teoria e prática. ~~De início,~~ Sem entrarmos nesse debate, adotaremos a segunda vertente, concebendo a cultura como uma área,

um assunto, um tema a ser coberto pelo Jornalismo. Iremos nos referir a jornalismo cultural enquanto cobertura noticiosa, e não como gênero ou subgênero jornalístico.

3. UM ESTUDO DO MAGAZINE DE O POPULAR

3.1. Um breve histórico do Jornal *O Popular*

O Jornal *O Popular* nasceu em 1938, com os irmãos Jaime Câmara Filho, Joaquim Câmara e Vicente Rebouças, nordestinos do Rio Grande do Norte, que vieram para Goiás em busca de melhores oportunidades. O mais velho dos irmãos, Joaquim Câmara, veio para o Estado como comandante das forças que lideraram a Revolução de 1930 e aqui se estabeleceu, a convite do interventor Pedro Ludovico Teixeira. Os outros dois irmãos chegaram em seguida. Antes do *Popular*, os irmãos fundaram uma papelaria e tipografia na Cidade de Goiás e imprimiram o primeiro jornal, *Vossa Senhoria*, com conteúdo crítico. Em seguida, veio o periódico de vida curta *A Razão*.

Em 1933, com a construção de Goiânia, os irmãos Câmara se mudaram para a nova capital e instalaram a recém fundada firma J. Câmara e Irmãos. Foi com a mudança de cidade que se criou o projeto de impressão de um jornal voltado para a comunidade goianiense. A primeira edição do Jornal foi impressa em 3 de abril de 1938, com quatro páginas e tiragem de três mil exemplares. A distribuição também era feita no interior do estado por Vicente Rebouças, que pegava carona na estrada para levar o jornal às bancas do interior e buscar novos assinantes.

Onze anos após a fundação, em 1944, *O Popular* avançou na tecnologia de impressão e passou a circular diariamente. Na década de 1950 já era um jornal consolidado como um dos veículos mais importantes da imprensa goiana. Segundo os dados mais atuais da Organização Jaime Câmara em 2004, *O Popular* é líder em tiragens no Estado, com 45 mil exemplares durante a semana e 60 mil nos finais de semana. Além dos 246 municípios goianos, o jornal também circula em 32 cidades do Tocantins, Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais e Pará. São 15 mil assinantes da capital, Goiânia, e 10 mil do interior de Goiás. O jornal conta com 1.100 pontos de vendas avulsas na capital e 300 no interior do Estado.

Atualmente, *O Popular* edita diariamente o Caderno Principal, o Magazine e os Classificados. Semanalmente o jornal inclui também a *Revista TV*, *Almanaque* e *Suplemento do Campo*.

3.1.1 Magazine

O suplemento de cultura do jornal O Popular, escolhido neste trabalho, é o *Magazine*. Antes, chamado *O Popular 2*, começou a circular em 21 de março de 1974. A mudança na estrutura e no nome do caderno veio em 2002, quando passou a assumir as características atuais. Segundo a editora do *Magazine*, Rosângela Chaves, hoje ele o suplemento é considerado uma caderno de variedades e programação cultural, pois trata tanto da cobertura de cultura da cidade e do Estado, quando possível, quanto de comportamento, moda, gastronomia, temas que de acordo com ela também se enquadram em *cultura*.

O nome, *Magazine*, veio em alusão a uma revista, pois o caderno é colorido, busca uma linguagem leve e se propõe a informar e discutir temas variados. Composto de, em média, oito páginas, o *Magazine* possui as seguintes seções fixas: *Spot* (coluna social), *Acontece* e *Cinema*. O *Magazine TV* é uma seção freqüente no jornal, mas por vezes é suprimido, dando espaço a publicidade ou matéria, por isso não consideramos como fixas. Além das matérias jornalísticas, o caderno também possui espaço para horóscopo, quadrinhos, programação televisiva e crônicas.

Rosângela Chaves considera o suplemento cultural independente, não estando preso às linhas editoriais do jornal. “Eu acho que eu trabalho de forma muito independente, dentro daquilo que a gente se propôs a cobrir, que é dar prioridade, ênfase, na cultura local, sem nunca perder de vista que o popular, embora seja um jornal que trate de assuntos a nível nacional e internacional, é um jornal regional, que a cobertura dele é enfatizada nos assuntos locais”, conclui.

3.2. Análise do *Magazine*

Para o estudo de caso deste trabalho, inicialmente pensou-se em realizar uma análise que contemplasse o período de um ano, preferencialmente o ano de 2009. Foi proposto que a pré-análise considerasse todos os finais de semana de um ano, para depois selecionar um final de semana de cada mês para aplicar a análise de conteúdo. Seriam, então, 36 edições a serem analisadas. Por questões de tempo, limitaríamos a pré-análise a um final de semana por mês, durante o período de 12 meses.

Contudo, tivemos dificuldade em encontrar os jornais do período proposto, pois a Organização Jaime Câmara não disponibiliza exemplares anteriores a 2010 para venda e, caso disponibilizasse, o custo de tais exemplares seria elevado. Além disso, o acesso ao assunto do *Magazine*, mesmo que com autorização, necessitaria de um tempo maior de estudo, o qual não se dispunha para esta monografia de graduação.

Após constatar as dificuldades, decidiu-se pela redução da amostragem. Elegeu-se o período dos primeiros seis meses de 2010. O ponto inicial foi a pré-análise de dezoito edições escolhidas de forma que contemplassem as sextas, sábados e domingos, dias nos quais há mais atrações culturais na cidade e considerando também que existem mais assinantes e leitores de final de semana. É importante ressaltar, contudo, que a análise realizada aqui estuda apenas os finais de semana e não é, portanto, o estudo ideal, visto que o jornal é diário. Os dados aqui constatados referem-se apenas às edições de sextas, sábados e domingos e, para uma análise completa do perfil do Magazine, seria imprescindível analisar todos os dias da semana durante um período maior.

Sendo assim, escolhemos para a pré-análise deste trabalho um final de semana completo por mês, de janeiro a junho de 2010. Isso engloba os exemplares de sexta, sábado e domingo. Para não excluir nenhuma semana do mês e dias do final de semana, decidiu-se escolher de janeiro a março sequencialmente a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª semana. Já na análise, propriamente dita, foi considerada apenas a edição de um dia do final de semana, a começar pelo domingo, dia em que a semana se inicia. Nos meses de maio e junho, decidiu-se por edições do *Magazine* que abordassem dois grandes eventos do Estado de Goiás e da capital: a Exposição Agropecuária, que tem sempre várias atrações musicais, e o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA). Foram então verificadas as semanas dos eventos e selecionados exemplares de sexta-feira e sábado, dando continuidade à frequência de dias que se seguia nos meses anteriores. No caso da Exposição Agropecuária, que tem duração de três semanas, escolhemos a segunda semana do evento para permanecer na frequência de uma semana analisada por mês. A divisão então ficou da seguinte forma:

Tabela 1: Escolha das edições do Magazine para análise

Mês	Semana da pré-análise	Dia da semana da análise
Janeiro	1ª semana	Domingo
Fevereiro	2ª semana	Sexta - feira
Março	3ª semana	Sábado
Abril	4ª semana	Domingo
Maio	3ª semana – Exposição Agropecuária	Sexta - feira
Junho	2ª semana – FICA	Sábado

Na pré-análise, que foi o primeiro passo do trabalho, escolheu-se detalhar todos os dados (conforme tabelas no apêndice ao final do trabalho) para visualizar o mapa cultural segundo o *Magazine* de *O Popular*. A pré-análise possibilitou também o conhecimento da estrutura do jornal e a escolha das seções a serem analisadas com mais profundidade.

A partir daí, decidiu-se pela análise de seis edições do caderno *Magazine* que contemplassem a sua matéria de capa, que tem maior visibilidade; a coluna social, denominado *Spot*, para identificar personagens e também o público leitor do jornal; a seção *Acontece*, que aborda a programação cultural; a seção *Cinema* e o *assunto cinema*, que diversas vezes extrapola o espaço físico da seção de filmes. Nas seções *Acontece* priorizou-se a análise das notas destacadas na página, tanto na parte superior quanto na parte inferior. Em *Cinema*, decidiu-se verificar tanto as notas destacadas na seção como as características dos filmes (país de origem, apelo comercial etc.).

Após explorar o material escolhido, fez-se a organização e sistematização dos dados com base em categorias pré-estabelecidas - que explanaremos nos tópicos das seções analisadas. Posteriormente, a última etapa da análise foi a interpretação e análise dos dados, possibilitando uma visão ampla do conteúdo.

3.3. A Análise do Conteúdo

A pesquisa foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo (AC), que tem como ponto de partida a mensagem. A AC vem sendo utilizada como um importante método de pesquisa nos estudos de comunicação. Através desse método é possível detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos; avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações; identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Para a AC, por detrás de todo discurso esconde-se um sentido que convém desvendar. Segundo Bardin (2002), teórico importante dessa linha de pesquisa, a AC constitui de técnicas de investigação da comunicação que descreve sistematica e objetivamente o conteúdo analisado. Berelson (1948 *apud* Kientz 1973) definiu-a como técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo como finalidade a interpretação destes conteúdos.

É caracterizada como uma análise quantitativa que envolve a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Pode ser aplicada tanto em mensagens sonoras e visuais

como em mensagens visuais: linguísticas (texto escrito) e icônicas (imagem). Neste estudo, analisou-se apenas a mensagem linguística.

Na pré-análise, faz-se a escolha dos documentos a serem analisados e a sistematização das ideias iniciais, o que se procura descobrir através da análise do documento escolhido. A exploração do material consiste na leitura e releitura do material e também em sistematizar as categorias a serem analisadas. O tratamento, última fase do processo, seria a administração dos dados da análise, com pressupostos teóricos e validação das hipóteses.

Franco (2005) enfoca que o ponto de partida da Análise do Conteúdo é a mensagem, pois ela expressa um significado e um sentido. Como argumenta a autora, toda mensagem, que é um produto, contém informações sobre quem produz ou aparece na mensagem, como filiações teóricas, concepção de mundo, interesses de classes etc. O produtor (neste estudo o jornalista) é, então, o selecionador de conteúdo. Ele está condicionado a essa seleção pelos interesses de sua época, concepções ideológicas, maneiras de ver o mundo etc.

A AC possui duas unidades de análise: de registro e de contexto. A unidade de registro analisa a frequência de palavras, temas, personagens e outras categorias gerais. Através das unidades de registro pode-se identificar simbolismos, nível socioeconômico, etnia, quais assuntos tratados etc. A unidade de contexto é a parte mais ampla do conteúdo a ser analisado. Explicita a caracterização dos informantes; suas condições de subsistência; a especificidade de suas inserções em grupos sociais diversificados (como família de origem, mercado de trabalho etc.), pois é através do contexto que se complementa a análise. Revelam as representações sociais, formas de discurso e analisam a estrutura da mensagem— condições de produção, de veiculação etc.

No presente estudo elaboraram-se as categorias da análise de acordo com as seções escolhidas do Magazine. A escolha das categorias não foi feita a priori, mas a partir da pré-análise onde foi possível identificar seções fixas e espaços mais destacados do jornal. Após a primeira leitura percebeu-se a importância de determinados assuntos e seções. A categorização desses espaços será descrita no tópico a seguir.

3.4. Os dados, por seção escolhida para esta pesquisa

4.4.1. Capas

A capa do suplemento é o grande destaque e chamativo para a leitura do *Magazine*. Por este motivo, não poderia ficar de fora dos objetos de análise. As categorias da análise das

seis edições de capa buscaram identificar a *origem das pautas* (autoria do jornal, assessorias de imprensa etc.), o tipo de *assunto* tratado e a *identificação/vinculação geográfica* dos assuntos (se o assunto tem origem ou abrangência nacional ou internacional e se faz referência à cultura da capital ou do interior do Estado de Goiás). Foram verificadas também cidades e bairros que são trabalhadas nas capas e ocupação dos personagens que aparecem, para traçar um perfil das matérias de destaque e do público do jornal.

A partir da leitura e análise das matérias de capa das seis edições selecionadas do *Magazine* constatou-se que os assuntos nacionais são mais abordados do que os internacionais. Das seis edições, apenas uma traz assunto global, mais especificamente sobre produções cinematográficas hollywoodianas. Quatro capas trazem temas nacionais: uma sobre filme, duas sobre escritores brasileiros e uma sobre peça teatral que se apresenta em Goiânia. Uma capa traz matéria sobre comportamento, especial do dia dos namorados. Do total analisado, cinema e literatura têm igual número de edições, ocupando igualmente 33,3% de todas as capas. Comportamento e teatro também, com 16,7% do total cada um.

Na pré-análise o assunto predominante é cinema, aparecendo em quatro das dezoito capas, seguida de moda e decoração. Nas seis edições analisadas, destacam-se igualmente cinema e literatura. Todas as matérias de capa, apesar de terem um viés global, contextualizam o assunto nacionalmente. Em seguida vem moda/decoração e comportamento. Outra característica do *Magazine* é a supervalorização dos produtos associados aos temas abordados, como moda e decoração, que são mostrados como produtos de acesso de uma elite econômica. Os preços dos produtos identificados na análise de seis edições, através dos estabelecimentos divulgados nas capas foram, em reais, 14,00; 40,00 e 69,90. Referem-se respectivamente à ingresso de cinemas, ingresso de teatro e aquisição de obra literária.

Analisando todas as edições da pré-análise pode-se afirmar que em *comportamento*, a valorização do jornal é em função do dia dos namorados, trazendo o enfoque para as relações duradouras - como a que analisamos -, os atributos que o parceiro deve ter e os eventos que os casais podem desfrutar. O enfoque desta última notícia divulga programas com preços elevados, com entrada mínima de 88 e máximo de 145 reais. Pode-se dizer, então, que neste caso há uma exploração do lado econômico do um relacionamento, visto que o jornal valoriza não apenas a programação cultural a ser desfrutada a dois, mas também direciona a programação para um perfil de elite. Há ausência de informações sobre opções baratas e mais acessíveis, além da limitação geográfica dos bairros da capital. Em relação ao interior do Estado, não há divulgação de programação. O leitor, então, não toma conhecimento através do jornal de opções culturais mais acessíveis para o dia dos namorados.

No caso do cinema, assunto mais divulgado, também se alinha com as projeções internacionais, visto que o destaque nas capas verificadas desde a pré-análise é para a indústria hollywoodiana. Em todas as edições selecionadas pela pesquisa, desde a pré-análise até a análise propriamente dita, verificou-se que filmes sempre aparecem nas capas em grandes lançamentos nacionais, como *Lula, o filho do Brasil* e em mega produções internacionais, como *Alice no país das maravilhas*. Das produções cinematográficas que foram matérias das seis capas analisadas, escolhidas após a pré-análise, uma tem origem nacional e três estadunidenses. Enquanto no filme nacional o foco é a adaptação de obra literária para o cinema, nos filmes internacionais é a exploração do mundo da fantasia, com filmes de ficção de altos investimentos tecnológicos e histórias de monstros e heróis.

Literatura, tendências de moda e design também são muito valorizados pelo Magazine. Algumas capas trazem informações mais detalhadas sobre a programação cultural do final de semana, mas sempre relacionado a megaproduções, como espetáculos nacionais de música e teatro. Não há nos jornais analisados espaço para uma notícia do interior do estado se tornar capa, com exceção do FICA e do carnaval no interior de Goiás – eventos comentados nos exemplares da pré-análise. Isso pode ser ou por falta de equipe, ou por não ser o foco do jornal, apesar de ele se identificar como veículo de informação goiana, ou seja, que contempla todo o estado de Goiás.

Não se incluem aí, obviamente, gastos eventuais com transporte e alimentação que o leitor possa ter ao optar pela sugestão do Magazine. Tais gastos eventuais exigem um público com maior facilidade de locomoção, capital para gastos com alimentação e disponibilidade de acesso aos lugares indicados pelo jornal em horários mais flexíveis – por conta da locomoção própria (automóvel, táxi etc.). É preciso lembrar que, no caso dos cinemas, as salas de exibição se encontram, na maioria, em Shoppings, lugar cheio de simbolismo: ~~compras~~, consumo, produtos caros e locais nem sempre de fácil acesso – setores Bueno, Centro, Marista, Jardim Goiás e em Aparecida de Goiânia, que é uma cidade conurbada à capital.

As cidades do interior do Estado são apenas citadas em uma reportagem sobre comportamento, na narração da história de um casal de aposentados. Luziânia, Cristalina, Abadia de Goiás aparecem na matéria, assim como a cidade mineira de Paracatu. Sendo apenas citações, pode-se afirmar que o Magazine *O Popular* não abordou, nas matérias de capa dos finais de semana analisados, notícias relacionadas ao interior do estado de Goiás, incluindo programação cultural e análises de eventos e obras literárias.

Das onze ocupações citadas, também na matéria de comportamento, apenas 27,3% foram identificadas como formação de nível superior. Nas profissões restantes, 72,7%, o

curso superior não é identificado, pois o profissional pode ou não ser diplomado (atriz, compositor, secretária etc.).

Na análise literária de capa cabe ressaltar que é o próprio repórter da matéria quem avalia o produto. Já nas sinopses cinematográficas, essa identificação não é possível ou até mesmo rara, deixando o leitor na dúvida se foi uma produção totalmente autoral, de quem assistiu ao filme, ou oriundo de assessorias de grandes estabelecimentos cinematográficos. Já é possível, pelas capas, identificar a especialização dos repórteres do jornal. Podemos dividir os profissionais de jornalismo do caderno cultural em três grandes áreas de cobertura: cinema, literatura e grandes espetáculos musicais e teatrais. De acordo com a editora do *Magazine*, Rosângela Chaves, essa divisão tinha o propósito de especializar a cobertura de cultura, mas com o enxugamento da equipe não é possível priorizar mais essa especialização por área. “O ideal era uma pessoa cobrir só uma área, para se especializar. Antes a gente tentava fazer isso, embora eu acho que é até bom no próprio repórter dar uma circulada, até mesmo para não ficar bitolado”, afirma.

4.4.2. A coluna social: Spot

A coluna social é um espaço que apresenta notas e fotos sobre eventos e vida social. Foi escolhida como objeto de análise para identificar o perfil de quem aparece no jornal e, como consequência, os lugares e atividades que as pessoas retratadas neste espaço freqüentam e realizam. Considerou-se como categorias: a) *ocupação e atuação na sociedade*, para identificar o poder econômico, perfil intelectual e influência; b) *assuntos de destaque* dado pela coluna (turismo, negócios, eventos); c) *destino de viagens* (nacional e internacional) e d) *estabelecimentos* que aparecem na coluna, para visualizar onde o público que aparece no *Magazine* está.

Indagada sobre a importância desse espaço no caderno de cultura, a editora Rosângela Chaves destacou que apesar do preconceito que as pessoas têm com a coluna social, não se pode negar que é um espaço muito lido. “(...) A gente tentou democratizar a coluna, porque às vezes a gente tem uma impressão muito grande de que coluna é só da elite. Só os ricos aparecem e tudo. E a gente tem tentado não mostrar os ricos, mas mostrar as pessoas da cidade. (...) A ideia é que seja um espaço para que as pessoas da cidade possam aparecer e isso dá muita leitura, saber mesmo o que acontece, a gente não pode desprezar esse espaço que é muito valorizado pelo leitor.” A pesquisa buscou identificar quem são essas pessoas e que lugares elas freqüentam.

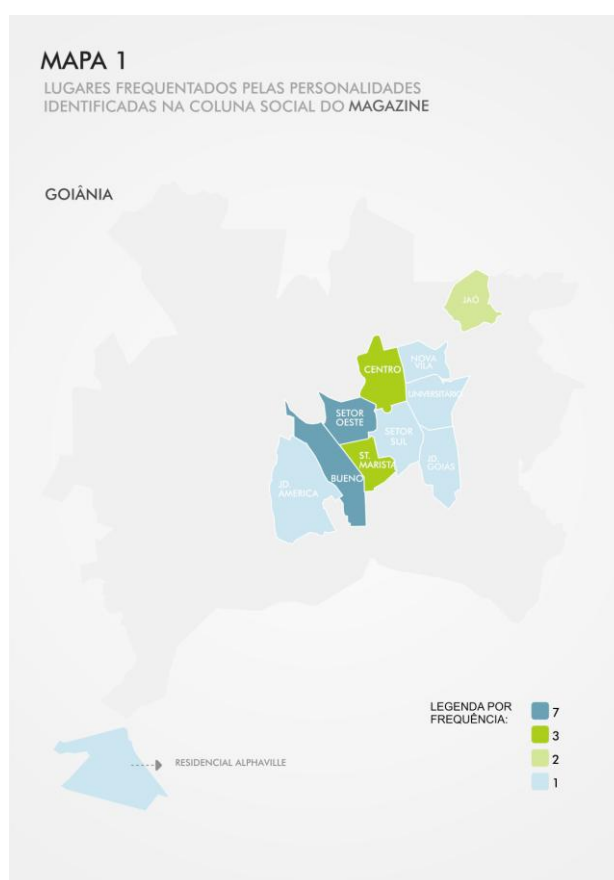
Entre as profissões listadas nas seis edições analisadas, o *mundo artístico* tem maior porcentagem, com 25,74%, seguido da categoria *negócios* 22,77%. Ganham espaço na coluna social também os setores de moda/design, política, mídia, saúde, área jurídica, sindicatos, conselhos e instituições, dentre outros.

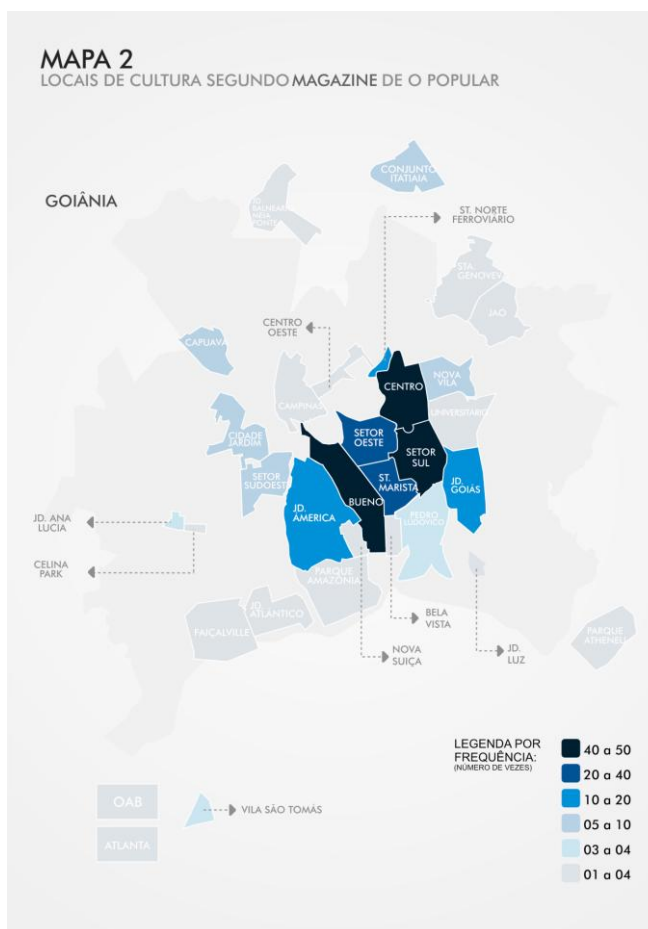
TABELA 2: Pessoas enfocadas na coluna social, por área de ocupação		
Áreas de ocupação	Quantidade ¹	Porcentagem ² (%)
Mundo artístico	26	25,74%
Negócios	23	22,77
Profissionais de mídia	08	7,92%
Política	06	5,94%
Engenheiros	06	5,94%
Moda/design	06	5,94%
Presidentes de Sindicatos/conselhos/instituições	04	3,96%
Embaixador	03	2,97%
Advogados	03	2,97%
Estudante universitário	02	1,98%
Desembargador	01	0,99%
Professor universitário	01	0,99%
Secretário Municipal	01	0,99%
Médico	01	0,99%
Nutricionista	01	0,99%
Dentista	01	0,99%
Personal running	01	0,99%
Laçador	01	0,99%
Pecuarista	01	0,99%
Arquiteto	01	0,99%
Consultor imobiliário	01	0,99%
Proprietário de restaurante	01	0,99%
Psicólogo	01	0,99%
Bancário	01	0,99%

¹ Com base nas profissões listadas na coluna social. ² Considerando apenas as áreas identificadas na coluna

A partir dos dados da coluna *Spot* conclui-se que o público-alvo do *Magazine* possui um alto poder aquisitivo, pois várias ocupações listadas movimentam um grande capital financeiro tanto na capital e no estado como nacionalmente. Há também uma elite cultural, da qual fazem parte escritores, músicos, artistas plásticos e outras ocupações listadas (conforme

tabela em anexo). A figura do jornalista também ganha destaque no meio cultural como agente influenciador, participante de eventos e ativo – lançando produtos para consumo do público. É um público leitor que se identifica com as personagens retratadas pela coluna social, seja pela classe a qual pertencem, seja pelos mesmos lugares que frequentam. As pessoas da coluna social representam o próprio público do jornal, pois o leitor se identifica com tal público. As personagens retratadas no *Magazine* são o próprio público do jornal, pois, como podemos observar nos mapas abaixo, elas frequentam os locais de cultura em Goiânia indicados pelo caderno de cultura.

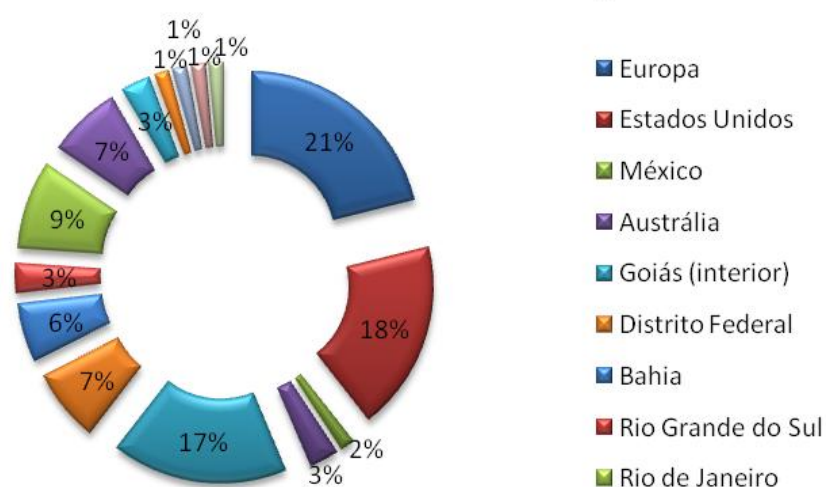




Dos temas tratados pela seção, a participação de pessoas em eventos e a divulgação destes ocupa 21,34% do total. Em seguida, turismo com 14,06% e aniversários com 12,35%. Festas de confraternizações de famílias, empresas e personagens; casamentos, passeio pela capital, projetos sociais/benéficos e apresentações culturais também são assuntos de destaque. Bares, restaurantes e casas de festas foram analisados para traçar o destino dos colonáveis na noite goianiense.

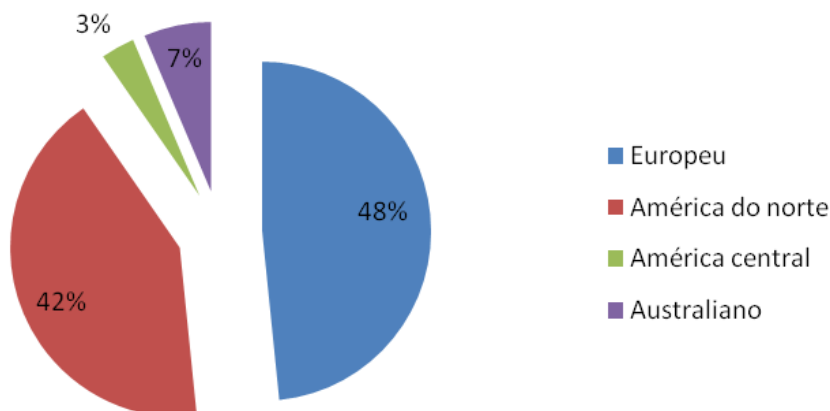
Em turismo os destinos internacionais dos colonáveis são muito valorizados. o destaque é dado para cidades da Europa e dos Estados Unidos. O interior do Estado de Goiás aparece em terceiro lugar.

Gráfico 1: Destinos dos colunáveis de O Popular



Foram identificadas viagens ao exterior para diversos países, com destaque para Paris, Nova York e Londres. Do total de destinos internacionais identificados, 48,38% são referentes a Europa, 41,93% para América do Norte, 6,45% para o continente australiano e 3,22% para América Central.

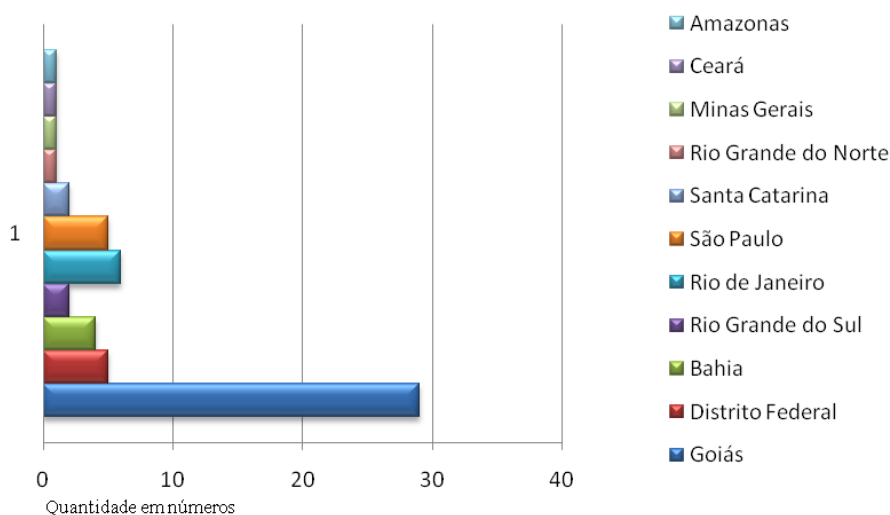
Gráfico 2: Destinos estrangeiros dos colunáveis de O Popular



Com relação aos Estados brasileiros para os quais os goianos viajaram, de todas as notas analisadas, 32,94% correspondem ao estado de Goiás (19,31% referentes à capital – Goiânia – e 13,62% ao interior do Estado). Rio de Janeiro aparece em segundo lugar, com 6,81% dos destinos, e São Paulo e Brasília empatados em segundo lugar, com 5,68% cada

um. Dividindo as cidades brasileiras por região, o Centro-Oeste lidera o *ranking* com 59,64%, seguido do Sudeste (21,05%), Nordeste (10,52%), Sul (7,01%) e Norte (1,75%).

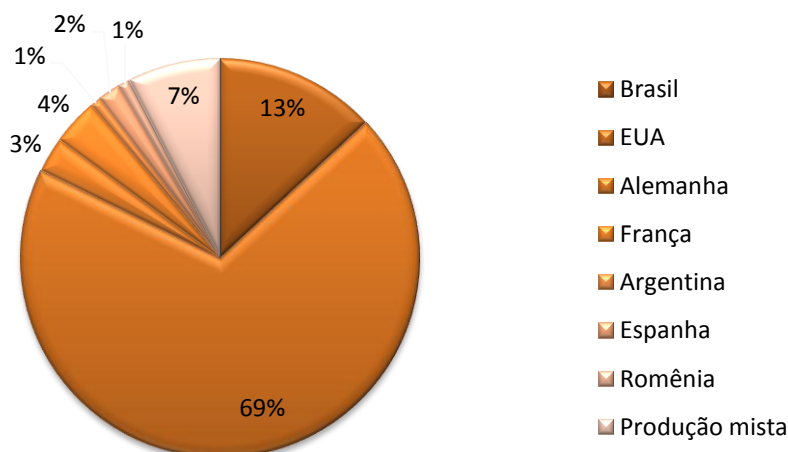
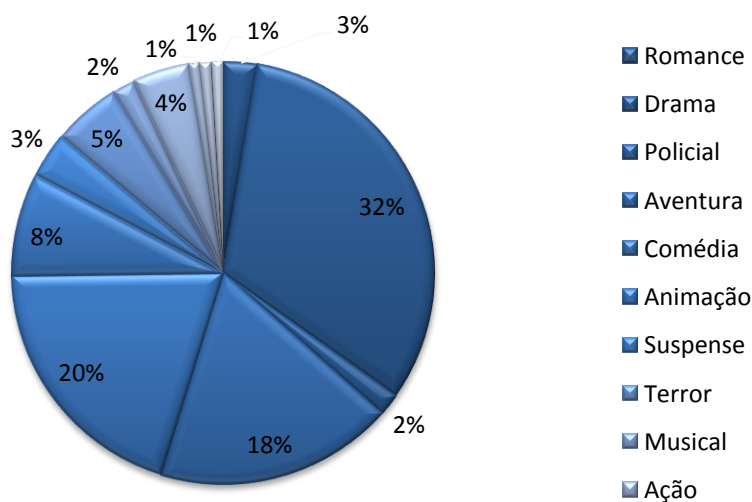
Gráfico 3: Destinos nacionais dos *colunáveis* de *O Popular*
(considerando apenas os estados listados pela coluna)



4.4.3. Seção Cinema

Caracterizada pela produção cinematográfica exibida na cidade, a seção *Cinema* traz tanto a programação das salas de cinema da capital do estado – Goiânia – quanto notas sobre documentários e filmes em televisão e vida pessoal de artistas globais. Nesta seção procurou-se origem de filmes (nacionais e estrangeiros), classificação (drama, romance etc), salas de exibição, locais e horários das sessões e assuntos veiculados nas notas de destaque.

Nas listagens verificou-se que dos 107 filmes citados, 74 (69,15%) foram produzidos pela indústria cinematográfica estadunidense. A participação hollywoodiana nos filmes citados também integra a lista de *produções mistas* descritas na tabela (conforme gráfico 3). Nessas, os Estados Unidos se associam ao Reino Unido, França, Alemanha e Hong Kong na produção. As produções nacionais correspondem apenas a 13,08% do total. É importante ressaltar que a enorme predominância da indústria cinematográfica de Hollywood não é intencional do jornal, pois é uma grande indústria de filmes. Entretanto, o Magazine reforça essas produções na medida em que as valoriza e reproduz nas notas de destaque da seção. Mesmo quando o jornal tem a oportunidade de destacar outras produções que são exibidas na cidade, como nos cinemas públicos, não o faz.

Gráfico 4: origem dos filmes listados na seção *Cinema***Gráfico 5: classificação dos filmes**

Dos doze cinemas listados pelo *Magazine*, apenas quatro não estão instalados em Shoppings. Três – Cines Ritz, Cultura e Goiânia Ouro - se localizam no centro da cidade e um no Campus Samambaia, da Universidade Federal de Goiás. Os cinemas com sede fora dos Shoppings não possuem muitas ofertas de horários e se limitam, no máximo, a três sessões por dia. Embora o preço do ingresso seja inferior ao dos complexos comerciais de cinema dos shoppings, essas salas apresentam filmes comumente fora do circuito hollywoodiano e comercial. Apenas no Cine Ritz são exibidos lançamentos de filmes simultaneamente a outros cinemas.

A programação do Cine Cultura e do Cine Ritz integra a listagem de filmes trazida pela seção, em contrapartida às veiculações cinematográficas do Cine UFG e Cine Goiânia Ouro, normalmente com um destaque simples, separado do texto. Cabe ressaltar que, embora

a programação do Cine UFG seja divulgada nos finais de semana, o cinema funciona de segunda a sexta-feira, somente nos horários de 12h e 17h30, não constituindo uma opção para o público consumidor do final de semana.

A empresa Severiano Ribeiro do Goiânia Shopping é a que mais possui oferta de filmes e horários, com 56 opções de horários para os filmes. Em seguida vem Multiplex Cinemark do Flamboyant Shopping, com 55 opções, e Multiplex Banana, do Banana Shopping e Severiano Ribeiro Flamboyant, com 55 e 54 respectivamente. Embora o cinema do Banana Shopping tenha uma oferta alta de filmes e horários, vale enfatizar que essa oferta se deve ao maior tempo de exposição dos filmes em cartaz, enquanto nos cinemas com preços de ingressos mais baratos ou com localização no centro de Goiânia o tempo de exibição é menor para dar espaço a novos filmes.

No cinema Lumière do Shopping Bouganville há maior espaço para estréias de produções fora do circuito de Hollywood, embora a maioria dos filmes em circulação seja estadunidense, como era de se esperar. No Cine UFG, vinculado ao poder público federal, e os Cines Goiânia Ouro e Cultura, ambos vinculados ao poder municipal, também há espaço para produções que não sejam propriamente hollywoodianas, porém, cabe lembrar, não são filmes de estréias, mas produções de anos anteriores.

Na análise dos horários dos filmes verificou-se a primeira e última exibição disponível em cada empresa. A maioria das sessões iniciais concentra-se em média às 14 horas. A última sessão exibida costuma ser a do Multiplex Cinemark, Shopping Flamboyant, após as 22 horas. Nos outros cinemas, o volume de filmes que possuem última sessão entre 20 horas e 22 horas é maior do que nos outros horários.

Nas notas, o destaque é para o assunto tratado. As estréias e lançamentos de filmes são comentadas e divulgadas em outras páginas fora da seção *cinema*. Na seção, as notas trazem apenas assuntos do cotidiano, como vida pessoal do artista e programação de televisão (que exibem filmes de festivais). As notas tratam também de inscrições de filmes em concursos nacionais, projetos de exibição de filmes em museus ou teatros municipais e trabalhos desenvolvidos por atores. O maior destaque é para produções cinematográficas em vista e previsão de lançamentos de filmes.

4.4.4. Cinema no Magazine

Cinema é um assunto bastante valorizado pelo caderno cultural de *O Popular*. Neste tópico trabalharemos o *assunto* cinema, pois diversas vezes o assunto extrapola a *Seção Cinema*, responsável pela divulgação de algumas notas e a programação das salas de exibição

da capital. Os critérios de análise foram: a) *origem de filmes* (nacionais, estrangeiros e locais), b) *classificação* (drama, romance etc.), c) *cinemas listados*, d) *origem das pautas* (autoria, Agência etc.), e) *foco geográfico* (é internacional, nacional ou regional).

Considerando o caderno de cultura na sua totalidade, o assunto cinema chega a ocupar, nas seis edições analisadas, uma média de 21,2%. Já 12,5% corresponde à edição e que cinema ocupa o menos espaço entre as seis edições analisadas e 37,5% o maior espaço. do *Magazine*. A maior porcentagem se deu na edição de 10 páginas, única exceção às oito páginas-padrão que compõem o caderno. Esse espaço é composto por sinopses de filmes, algumas análises e temas abordados nos roteiros dos filmes, como adaptações de livros, histórias de ficção e fantasia. Há ainda indicações de filmes para assistir em casa, chamado *Sessão Sofá*, típico das sextas-feiras.

Dos filmes identificados no *Magazine* (incluindo as capas e excluindo a *Seção Cinema*) 75% possuem origem estadunidense. Normalmente, as matérias são veiculadas nas páginas internas do caderno. Ocupam espaço de uma página ou meia página, em média. Filmes nacionais somam apenas 10% e produções mistas 15%. Quanto ao gênero, comédia, drama e animação ganham maior destaque. Os filmes selecionados para divulgação e os destaques nas notas por tais filmes revelam a opção editorial do *Magazine*, que, apesar de divulgar parte das programações dos cinemas locais, dá maior destaque para os filmes estrangeiros, em especial estadunidenses.

Nas edições analisadas, houve destaque para os festivais de Cannes e de Berlim, que não têm necessariamente um apelo comercial. Há ainda uma entrevista com o diretor de *A fita branca*, filme em estréia. Tanto a entrevista como as notícias de festivais são adquiridos pelo jornal através da Agência Estado. Nas sinopses internas não é possível identificar a autoria dos textos. No assunto cinema predominam notícias internacionais, tanto de filmes quanto de artistas e diretores. O único festival de filmes cujas matérias são de autoria própria (do *Magazine*) é o FICA, evento internacional realizado na Cidade de Goiás. Nesta abordou-se os filmes vencedores do festival e detalhou-se a qualificação do júri. Houve ainda espaço para críticas ao festival.

Não é comum observar nas edições de finais de semana, considerando nossa amostragem, análises de filmes. Há apenas sinopses curtas. O jornal não investe também na análise de filmes ou em sinopses e divulgações fora da seção cinema sobre as exhibições cinematográficas no Cine Cultura, Cine Goiânia Ouro e Cine UFG, que comumente trazem em suas programações filmes produzidos em anos anteriores, que não compõem o circuito comercial atual. Com base nos dados da análise, deduz-se que os repórteres do *Magazine* não

assistem aos filmes destes cinemas, ou por número reduzido de jornalistas na equipe, impedindo a locomoção e dedicação maior, ou porque a seção fica totalmente dependente das assessorias, do agendamento midiático. Pode-se ainda levar em consideração que grandes grupos de empresas incentivam e influenciam a produção cultural como estratégia de marketing e por isso há o favorecimento à programação mais comercialmente rentável, pois os cinemas localizados nos shoppings atraem um público que irá consumir não apenas o filme, mas outros produtos à venda. Na interpretação dos dados, mais adiante, o assunto será retomado.

4.4.5. Seção *Acontece*

A seção *Acontece* ocupa 12,5% do Magazine e é o espaço no qual é divulgada a programação cultural da cidade. Analisamos a seção para identificar: a) quais programas são destacados nas notas, b) qual programação é veiculada em toda a seção (parte superior e inferior), c) tipo de atração cultural (apresentações musicais, teatro, cursos etc.), d) pontos de cultura na cidade, segundo o *Magazine*.

Como o próprio jornal informa, a veiculação nesta página é gratuita e os interessados em divulgar eventos devem enviar informações com três dias de antecedência. Logo, é um espaço geralmente sustentado por assessorias de imprensa. Não há informações sobre o destaque dado a determinados assuntos, inferindo-se que sejam escolhas dos editores do caderno com base nos releases enviados. Há uma mínima divulgação da programação do interior do estado, levando-nos a deduzir que não há busca por parte do jornal em programas culturais.

O destaque da seção se dá na parte superior da página, onde há veiculação de pequenas notas sobre o evento listado na parte inferior. Nas seis edições analisadas, foi possível observar que o grande destaque é para apresentações musicais, com o índice de 51,1% entre os assuntos listados. Dessas apresentações, a maioria é de artistas regionais. Os músicos nacionais são destaque quando vêm à capital, o que não acontece com muita frequência. Há destaque também para apresentações teatrais (20%), concertos de música clássica (8,8%), cursos (6,6%), projetos artísticos, musicais e literários (8,8%) e festivais de música (4,4%).

Entre os estabelecimentos listados nas notas, destacam-se Bolshoi Pub e Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, ambos com três aparições nas seis edições. Café Nice, Bar Glória e Club Fiction aparecem duas vezes. Os outros estabelecimentos, apenas uma. Dos eventos divulgados, os preços mais baratos (de R\$3,00 a R\$10,00) são apenas para couvert musical em bares. Nas boates, os preços estão entre 20,00 e 40,00 reais e em apresentações de

concerto ou shows especiais os preços variam entre 30,00 e 290,00 reais. De todos os eventos artísticos destacados na parte superior da seção, apenas quatro possuem entrada franca, um do interior do estado (Anápolis). Os setores predominantes na programação são Sul, Bueno e Marista da capital goiana.

Nas edições analisadas, percebeu-se que rock, samba e música eletrônica sempre ganham destaque nas notas. Eventos grandes, como realizados dentro da Exposição Agropecuária e outros shows nacionais também. O destaque também se dá para apresentações de concertistas clássicos famosos e nomes de requinte da música popular brasileira, que requer um público com alto poder aquisitivo. Dos três eventos gratuitos da capital, dois são referentes a apresentações musicais na praça de alimentação do Portal Shopping e um ao circuito Syngenta de viola caipira, no Goiânia Ouro.

Gráfico 6: Assuntos tratados com destaque na seção *Acontece*

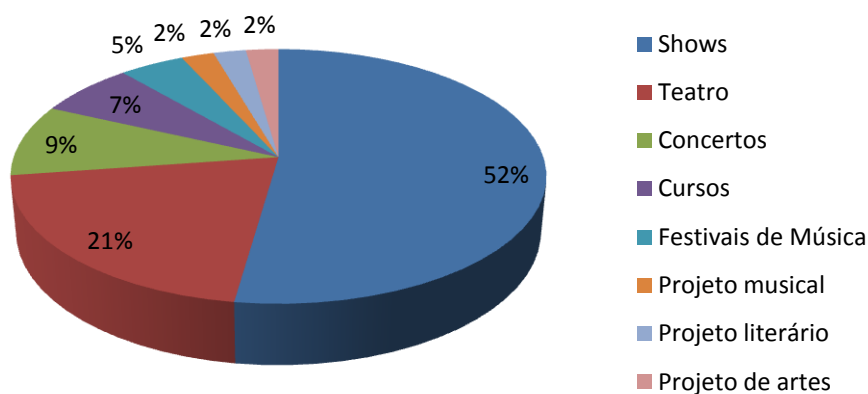
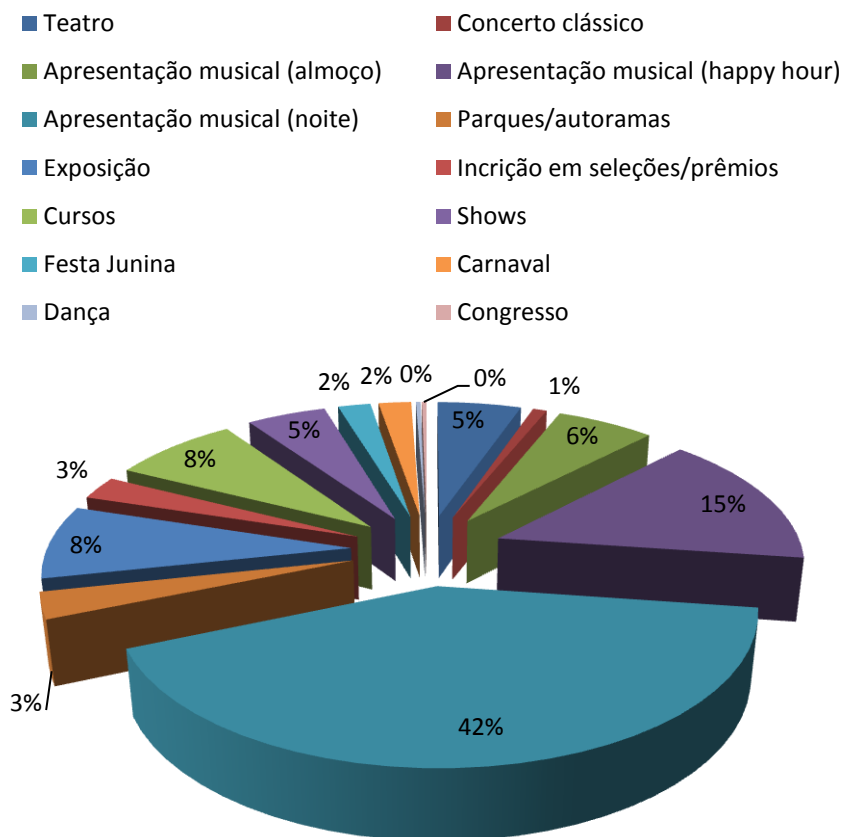


Gráfico 7: Assuntos tratados na seção *Acontece*

5. Análise e interpretação dos dados

Com base nos dados aqui expostos e considerando apenas as edições de finais de semana é possível afirmar que o *Magazine* de *O Popular* privilegia uma elite econômica e cultural ao divulgar uma programação que atenda a esse público. E é também esse o público digno de notícia, isto é, de frequentar as páginas do jornal, como se constata na *Seção Spot*, a coluna social do jornal. O jornal pode ficar na defensiva, responsabilizando as assessorias de imprensa pela veiculação da programação. No entanto, ao jornalismo comprometido com a sociedade, a busca pela pluralidade e interesses diversos deve ser o foco principal.

As assessorias de imprensa e as notícias enviadas por elas não deve ser a única fonte do jornalista, pois o leitor um pouco mais atento percebe claramente que o profissional apenas recebeu a informação sem análise nenhuma. Pelas seis edições analisadas podemos afirmar que o jornalismo sobre cultura em Goiás tem perdido o seu espaço de crítica, que é uma das características de destaque que diferenciam a cobertura jornalística de cultura das demais.

O jornalismo cultural pode ser definido como um jornalismo de serviço, de opções culturais, de programação; porém, conforme aponta Segura (2008), é também uma ferramenta de geração de sentido, de informação que permita reflexão do leitor, que revela identidades e “vai além do consumo, extraindo de uma massa, cada vez mais alvejada por informações, os públicos de referência das múltiplas tendências da sociedade. Ele aponta para o sentido das informações dentro de um processo entrópico (SEGURA, 2008, p. 87)”

Mesmo com um público já definido e visualizado, os profissionais do caderno de cultura não deveriam excluir eventos que por sua vez não integrem o circuito comercial já consolidado – como é o caso de bares e restaurantes que aparecem com frequência no jornal. Dos eventos divulgados no jornal, raros têm entrada franca. Mesmo na seção *Acontece*, onde aparecem algumas vezes as programações dos museus, há apenas informação sobre visitas e horários. Não é percebida, de maneira geral, a valorização da arte pela arte. Não se encontram no *Magazine* análises de exposições ou até mesmo discussões que incentivem a visita e a valorização dos museus. O único instante em que museus viram assunto de destaque é em uma nota sobre o roubo das telas de Picasso, identificada na análise. A partir daí vê-se que o assunto internacional ocupa mais espaço que o local. Quando se trata de artes plásticas, não vemos artistas regionais destacados.

Na seção de programação, bares e apresentações em shoppings dominam o cenário cultural goianiense. O preço mínimo identificado nas sugestões é do *couvert* musical de bares. Logo, o funcionamento em período noturno e a consumação não inclusa no programa consolidam o nosso público leitor identificado, além dos fatores de localização (longe da periferia) e outros. Nas apresentações francas entram artistas em *shoppings*, grandes centros comerciais que exigem dinheiro suficiente para transporte e alimentação. Além disso, esses estabelecimentos são carregados de todo um simbolismo que afasta as camadas sociais de menor poder aquisitivo ou formação escolar: consumismo, passarela de *gente bonita e bem-vestida*, frequentado por quem tem automóvel próprio (de preferência de última geração) etc.

Nas matérias apresentadas, percebemos que o caderno de cultura de *O Popular* definitivamente não cobre nem divulga cultura regional. O interior do estado de Goiás é praticamente esquecido pelo jornal. Aparece na seção *Acontece* apenas três vezes (Anápolis, Pirenópolis e Goiás) e em matérias apenas duas vezes (fundação do Cine Clube e exposição no Museu de Arte Contemporânea em Jataí). Fora isso, em se tratando do *Magazine*, não há correspondentes regionais, sequer nas cidades com número considerável de habitantes no Estado. Dessa maneira, as manifestações artísticas e a cobertura cultural de outras regiões são

desprezadas pelo jornal, à exceção de grandes eventos, como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA).

O *Magazine* destaca programação do interior do Estado quando pressupõe um público com poder de consumo, que foi identificado pela coluna social. Pelo poder aquisitivo, pressupõe-se que esse público é capaz de bancar hospedagem, transporte, alimentação e realizar compras durante o evento. Esse destaque, normalmente, é realizado quando há grandes eventos, como Cavalhadas de Pirenópolis, Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás e outras atrações folclóricas do Estado, além de feriados e temporadas de férias, que incentivam o turismo no interior do Estado. O jornal divulga apenas esses grandes eventos, que se contrapõem à indústria massiva e representarem um patrimônio cultural do Estado. Apesar disso, não dá espaço para outras atrações ou manifestações culturais que estão fora do circuito tradicional, já instituído.

Na cobertura sobre literatura, há, sim, a valorização de artistas nacionais. Reparou-se que o jornal também privilegia artistas regionais, como Cora Coralina, mas é importante destacar que apenas artistas regionais com destaque e reconhecimento nacional. Não há nas edições analisadas exploração de novos escritores locais. A literatura marginal não é investigada pelo jornal, assim como manifestações culturais que venham de grupos que integram o circuito alternativo, como cantores e companhias de teatro. Mesmo bares e restaurantes compõem apenas o circuito tradicional.

O jornalista que cobre cultura em Goiás não sai em busca de novas alternativas, mas limita-se a receber informações. Pode ser consequência de defasagem de profissionais na equipe, que não têm condições de fazer tal investigação, ou de um jornalismo acomodado apenas em receber informações, ao invés de buscá-las. Além disso, quando há procura da informação, a cobertura parte de uma ótica elitista, talvez não intencional, pois fica limitada à cobertura de eventos já identificados com antecedência, como eventos nacionais e de grande porte, geralmente os que oferecem maior facilidade de acesso às informações. Os repórteres dependem de notícias do interior que são enviadas à redação ou apuram informações por telefone; neste caso abrangendo somente eventos já conhecidos pelo Estado, pois o número reduzido da equipe não permite uma cobertura mais profunda.

Quanto à cobertura do *Magazine*, Rosângela Chaves afirma que a equipe “(...) tenta às vezes dar alguma notícia do interior. Mas por uma questão de estrutura, antes a gente contava com repórteres no interior, essa equipe diminuiu, então às vezes fazemos daqui mesmo. Nossa prioridade é o que acontece na cidade, claro que não podemos dar as costas para o que acontece no mundo, mas nunca perdendo de vista que o jornal é um jornal regional”.

O que se pressupõe é que o estabelecimento deve investir em uma assessoria de imprensa, pois a equipe não tem condições de explorar a cultura em Goiânia, tampouco em Goiás. O jornal não dá suporte para moradores do interior do estado nem dos próprios bairros da capital de desfrutarem da cultura local. Mesmo quando o assunto é literatura. Artistas contemporâneos regionais e locais não são valorizados, nem projetos de instituições como escolas de ensino médio. Nos seis jornais analisados, quatro páginas tratam de literatura (8%). Duas trazem informações sobre o escritor Rubem Braga (4%), destaque nacional; uma o livro de sobre a obra de Jorge Amado, *Quincas Berro d'Água*, que virou adaptação de filme (2%) e uma página se refere a artistas do interior do país, citando do Estado apenas a poetisa Cora Coralina (2%).

Há uma imposição da pauta cultural goianiense para o interior do Estado até mesmo quando o assunto é cinema. Embora seja o assunto mais acessível de todos, os filmes divulgados fazem parte de grandes produções da indústria mundial. Com grande apelo comercial, os filmes se identificam tanto com o público elitizado quanto com o público que não pertença a uma elite intelectual, cultural ou econômica. Mesmo assim, os estabelecimentos de exibição cinematográfica exigem um público mais específico.

Embora algumas cidades, como Anápolis, possuam salas de cinema, elas não são retratadas na programação do jornal. Apenas Goiânia aparece nas seções. Isso comprova as nossas hipóteses de que, para o Popular, importa a capital, embora se diga um jornal estadual. Mas há de se considerar, também, que a maioria das cidades médias e pequenas quase não possui mais salas de exibição de filmes, devido ao fenômeno da expansão e da popularização da televisão, primeiro, e da internet, mais recentemente, que tirou o público dos cinemas.

Os horários dos estabelecimentos com preços mais acessíveis não contribuem para as classes economicamente mais desfavorecidas, pois exibem sessões durante a semana, em horário comercial ou após as 20 horas. Os cinemas Cultura, Goiânia Ouro e Ritz são uma alternativa de preços mais acessíveis, mas apesar da divulgação, o jornal não valoriza as exibições desses cinemas. O Cine Cultura e o Goiânia Ouro são listados apenas na seção Cinema, mas o segundo não integra a lista usual de filmes, apenas um pequeno Box. As reportagens do Magazine não trazem críticas sobre os filmes exibidos nesses estabelecimentos, tampouco discussões sobre tais filmes.

Os assuntos trazidos pelo caderno cultural valorizam tanto grandes espetáculos de dança e teatro que estão em turnê nacional quanto das produções cinematográficas internacionais. Nem mesmo os grupos de teatro locais são valorizados pelo jornal, a não ser algumas vezes na seção Acontece, mas não nas capas analisadas do Magazine. Moda e

decoração também estão pautadas em tendências mundiais e em momento algum foi possível perceber a regionalização do assunto, como marcas locais que seguem as tendências, pelo menos nas edições analisadas, relativas aos finais de semana do primeiro semestre de 2010. Sempre são grande nomes do mercado que podem ser identificados no jornal.

Tentamos ser o mais plural possível, não privilegiando nenhuma área. Mas sem deixar de tratar os temas da alta cultura. Às vezes as pessoas têm uma noção errada de que ser plural é fazer uma coisa popularesca e não é isso. Não é fazer um jornalismo popularesco. Então a gente também não pode desprezar os temas da alta cultura. É tentar o equilíbrio, e não é muito fácil. (...) Na medida do possível a gente tenta dar uma cara mais plural para o jornal. É complicado, por uma questão de estrutura, mas acho que os leitores é que vão dizer (se é elitista ou não). Vamos dizer que nossa intenção é fazer isso (ser plural), não sei se conseguimos. (Entrevista com editora do Magazine, Rosângela Chaves, em 09/11/2010)

Embora a editora afirme que tenta elaborar um caderno de cultura plural, não foi identificado variedade de assuntos. Nesse sentido, o *Magazine* deixa de ser democrático ao não cobrir eventos fora do circuito tradicional cultural já solidificado no Estado. A equipe limitada torna mais difícil esse processo de busca da informação distante das redações, mas não o torna impossível, usa mecanismos para que a informação seja dada ao leitor. Pela facilidade de acesso e pelo público pressuposto é que se escolheu cobrir determinados eventos. Embora o jornal seja relativamente plural tratando de diversas áreas da cultura – dança, teatro, música etc. –, apesar de faltarem ainda manifestações tidas como marginais, ele não é democrático no sentido de divulgar variedades desses eventos. Trata-se de uma falha de divulgação relacionada menos aos *tipos* de atrações (embora existam também lacunas neste aspecto) do que *onde* essas atrações exibidas, e *quem* são seus autores, produtores, realizadores e personagens. Dessa forma, privilegia-se um público que acessa os lugares divulgados pela editoria, e não outros, e um público que se confunde, em termos de classe ou status social, com os próprios protagonistas das atrações divulgadas.

4. CONCLUSÃO

Chega-se ao fim deste trabalho com a impressão de que, em meio a tantas ofertas culturais que são possíveis encontrar em uma cidade, principalmente como capital de Estado, o *Magazine*, de *O Popular*, limita-se a reproduzir, informar e apresentar aos leitores as opções culturais já instituídas nos principais bairros de Goiânia. Excluem-se as possíveis manifestações de cultura de outras partes da cidade, não menos importantes, que não sejam os bairros tradicionais, e também as cidades do interior do Estado. Faz sentido se pensarmos que a maioria dos estabelecimentos, bares, restaurantes e teatros situam-se nestes locais. Entretanto, não podemos delimitar o espaço e atuação e manifestação cultural apenas a tais lugares, como o jornal o faz.

Embora o *Magazine* busque pela pluralidade cultural, conforme apontou a editora do caderno na entrevista realizada, nas edições selecionadas para esta pesquisa não foi possível identificar as diversas formas de ser de um povo, objetivo principal do jornalismo sobre cultura. *O Popular* não expressa modos de ser de um povo, mas apenas de uma parte numericamente pequena deste povo, o que não permite falar em diversidade de identidade cultural. Impõe, mesmo que por consequência de uma equipe reduzida, assuntos que interessam a um grupo. Portanto, não pode ser considerado, pelas edições analisadas, forma de expressão do povo goiano.

O caderno incentiva o consumo, a produção e a veiculação de cultura nos seus cadernos, mas sempre enfoca grupos com poder de consumo, revelados especialmente na análise da coluna social. Reforça, na maioria das edições analisadas, as marcas de discursos de uma elite – cultural e econômica – quando reproduz os seus modos de agir. Os assuntos possuem linguagem acessível a todas as classes sociais, mas os preços dos programas, não. Através da análise pode-se afirmar que cultura está ligada ao consumo e que não é possível manifestar, produzir, criar cultura se não há um determinado prestígio social e econômico. É como se não houvesse cultura em outros lugares da cidade ou do Estado.

Como diz Golin (2008), citado nesta pesquisa, o jornalismo sobre cultura determina elementos de identidade. E para que o Sujeito construa sua identidade é necessária a reflexão crítica. O *Magazine* não mantém espaço da crítica. No caso do cinema, por exemplo, classifica os filmes em *regular*, *bom*, *excelente*, mas o leitor não sabe o porquê.

O jornal não transforma a identidade individual e grupal, pois reforça as marcas de discurso de elite quando traz referências de consumo desta classe e não de variados públicos.

Como diz Segura, “o jornalismo cultural é uma ferramenta de geração de sentido para transcender a cobertura do show business, das agendas e programações que se mesclam no caderno de variedades (...). Define o que e como se deve falar, interagir (...). Revela identidades e alteridades (SEGURA, 2008, p. 87)”.

O Magazine não transcende a agenda cultural de serviços. O bom jornalismo é aquele em que há pluralidade, diversidade, variedade e tenta contemplar todos os grupos de uma sociedade. A variedade não se restringe apenas ao tipo de apresentação cultural – música, teatro, dança etc. –, mas onde essa programação será veiculada, que ideias elas passam para o público. Elas contribuem para uma construção crítica do sujeito social ou são apenas reproduções? O objetivo é apenas entreter?

O produto-jornal participa da formação cultural diariamente, contribui com o “desenvolvimento da sensibilidade estética e cultural dos consumidores, leitores ou usuários dos ainda precários serviços e atividades existentes no campo cultural brasileiro contemporâneo” (GADINI, 2002, p. 53).

É claro que vários elementos da chamada alta cultura, ao serem difundidos pelo jornal, são importantes para que toda a população os conheça e, juntando-os com aqueles próximos do seu universo pessoal, desenvolva a citada sensibilidade estética e cultural. Mas se os meios de comunicação menosprezam parte importantes das manifestações culturais, constroem uma realidade em que aqueles que não pertencem à parte retratada (a elite) ficam com a impressão de não pertencerem, simplesmente, à sociedade como um todo. São mesmo os excluídos. O mundo das páginas dos jornais passa a ser, então, geralmente, o único mundo em torno do qual vale a pena construir sonhos.

A pesquisa mostrou uma série de indicadores que confirmam a hipótese de trabalho desta monografia: a de que o jornalismo cultural em geral, e do Magazine, especificamente, reproduz uma visão de mundo de elite. O mais significativo e impactante talvez seja a revelação de que o leitor-alvo do caderno de cultura e comportamento do jornal é também o personagem preferencial retratado em suas páginas e pode ser encontrado nos eventos culturais divulgados pelo veículo, demonstrando um círculo que se fecha e se retroalimenta constantemente em torno de uma parte da realidade social apenas.

A coincidência entre público-alvo e personagem começa a ser revelada pela composição da classe social buscada pelo veículo. O público lê conteúdos com os quais se identifica, ou por um sentimento de pertencimento ao mesmo universo, ou por almejar esse pertencimento. As classes A e B (e talvez a C) são integradas por empresários, artistas, gente da moda, intelectuais em geral. E são essas as figuras geralmente retratadas nas mais diversas

notícias. Mas isso aparece mais nitidamente ainda quando combinamos os dados revelados pelas seções, ou editorias, *Spot* (a coluna social do veículo) e *Acontece*.

No caso analisado, quando visualizamos os mapas dos lugares frequentados pelas personalidades identificadas na coluna social do *Magazine*, a *Spot*, verificamos que eles coincidem com os eventos culturais divulgados na seção *Acontece*. Ou seja, as pessoas alçadas à condição de personagens no veículo são aquelas que pertencem à classe social que compõe o público-alvo do jornal e podem ser encontradas nos locais em que a cidade *Acontece*. Em outras palavras, personagem e público do caderno cultural de *O Popular* interagem nos mesmos locais, o que faz deste um veículo reprodutor de uma cultura de elite, em detrimento da pluralidade social preconizada para o bom jornalismo.

5. BIBLIOGRAFIA

ALZAMORA, C; GOLIN, C; SEGURA, G. O que é jornalismo cultural. In: Mapeamento: o ensino de jornalismo cultural no Brasil em 2008. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

ASSIS, F. *Jornalismo cultural em contextos regionais : o mito e a realidade*. Estudos de Jornalismo e Relações Públicas. v. 6, n. 11, 2008. p. 67-81.

_____. *Jornalismo cultural brasileiro : aspectos e tendências*. Revista de estudos da Comunicação. v. 9, n. 20, 2008. p. 183-192.

BENEDETI, C. *A qualidade de informação jornalística: do conceito à prática*. Florianópolis: Insular, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70: Lisboa, 2002.

DAPIEVE, A. Jornalismo cultural. In: CALDAS, A. (org.). *Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet*. Rio de Janeiro: Editora PUC, p. 95-112.

DIAS, R. *Introdução à sociologia: conceitos de cultura e grupos sociais*. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2005

COSTA, PALHETA, MENDES & LOUREIRO *Indústria Cultural: revisando Adorno e Horkheimer*. Movendo Idéias, Ano 8, Número 13, junho de 2003.

EDGAR, A. & SEDGWIC, P.(orgs). *Teoria cultural de A a Z : conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo*. São Paulo : Contexto, 2003.

FRANCO, M. L. P. B.a. *Análise de Conteúdo*. Brasília: Líber, Livro Editora, 2005.

GADINI, S. L. *Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais: principais características do jornalismo cultural nos diários brasileiros*. Revista Fronteiras – estudos midiáticos. Volume VII – set/dez 2006, p. 233-240.

GENRO FILHO, Adelmo. *O segredo da Pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo*. Disponível em site: www.adelmofilho.com.br. Acesso em 02/11/2010.

HOHLFELDT, A. *Espiral do silêncio*. Revista Famecos, nº 8, julho/1998, p.36-47.

- KIENTZ, A. *Comunicação de massa: análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- KUNCZIK, M. *Conceitos de jornalismo: norte e sul*. São Paulo, Edusp, 2005.
- LIMA, V. A. *Comunicação e cultura : as ideias de Paulo Freire*. Rio de Janeiro, : Paz e Terra, 1981.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro : UFRJ, 1997.
- NEVÉU, E. *Sociologia do jornalismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- PIZA, D. *Jornalismo Cultural*. São Paulo : Contexto, 2003.
- PUTERMAN, P. *Indústria cultural : a agonia de um conceito* São Paulo : Perspectiva, 1994.
- SILVA, K.V. & MACIEL, H.S. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.
- SIQUEIRA, D.C.O. & SIQUEIRA, E. D. *A cultura no jornalismo cultural*. Líbero – revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Casper Líbero. Ano X, nº 19, jun/2007, p. 107-115.
- SULLIVAN, T. *Conceitos-chave em comunicação e cultura*. Piracicaba: Unimep, 2001.
- TEIXEIRA COELHO. *Dicionário critico de política cultural*. São Paulo : Iluminuras, 1999.
- _____. *O que é Indústria Cultural?* São Paulo: Brasiliense, 1997.
- TÓFOLI, L. *Ética, mimetismo midiático e novas formas de fazer jornalismo*. Disponível em www.objethos.wordpress.com. Acesso em 10/09/2010.
- THOMPSON, J. *Ideologia e cultura moderna : teoria social crítica na era dos meios de comunicação de mass*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.
- _____. *A Mídia e a modernidade : uma teoria social da mídia*. Petropolis, RJ : Vozes, 2008.
- TRAQUINA, N. *Teorias do Jornalismo I: porque as notícias são como são?*. Florianópolis, Insular, 2005.

_____. Teorias do Jornalismo II – a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis, Insular, 2005.

_____. *O Estudo do jornalismo no século xx*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.

WILLIAMS, R. *Cultura*. São Paulo : Paz e Terra, 1992.

7. APÊNDICES

- ENTREVISTA COM EDITORA DO MAGAZINE, ROSÂNGELA CHAVES (EM 9 DE OUTUBRO DE 2010).

Quantas pessoas trabalham no Magazine, quantos repórteres na equipe?

São seis repórteres, tenho dois auxiliares na edição, que é o editor-assistente e a subeditora e tem os colunistas, dois sociais, dois de gastronomia e temos os nossos colaboradores, que são os cronistas.

E como que funciona, vocês saem muito para fazer matéria de rua?

Sáímos, depende muito da pauta, a gente também faz muita coisa por telefone. Mas também saímos pra reportagem, principalmente em matérias especiais.

E o espaço é determinado pelo que vem o dia de informações ou há uma pré-seleção de pautas?

As pautas todas são elaboradas com antecedência, porque apesar de ser um jornal diário precisamos desse planejamento. Porque eu chego de manhã e já tenho que estar com a pauta toda elaborada, porque o fechamento do jornal é às cinco da tarde. A gente faz reuniões semanais, em que a gente distribui as pautas. Dependendo da pauta a gente trabalha com até quinze dias de antecedência, mas é claro que por ser um jornal diário a gente também trabalha com o inusitado, o que acontece e mudar pauta toda. Por exemplo, morre um ator, escritor importante...ai a gente tem que mobilizar pra cobrir aquilo, mobiliza toda a equipe, pra sair um bom material no dia seguinte. E o espaço..bom, eu nunca sei direito o espaço que eu vou ter, porque depende do comercial, eu não sei quanto de espaço eu vou ter, dependendo do dia a gente tenta negociar, porque essa anúncios são pagos, nem sempre você consegue abrir página...o dia-a-dia é assim.

Como editora você considera que no Magazine você tem liberdade de produção ou as produções são presas à linha editorial?

Eu acho que eu trabalho de forma muito independente, dentro daquilo que a gente se propôs a cobrir, que é dar prioridade, ênfase na cultura local, sem nunca perder de vista que o popular, embora seja um jornal que embora trate de assuntos a nível nacional e internacional, é um jornal regional, que a cobertura dele é enfatizada nos assuntos locais. A

gente dá prioridade pras coisas que acontecem na cidade. Se a gente tem uma linha editorial vamos dizer que é essa, fazer um jornalismo de serviço, de serviço cultural, divulgando a pauta cultural da cidade e discutindo os temas da área. Eu não posso dizer que meu trabalho é tolido, discutido por algum tipo de censura. Então a gente trabalha de forma muito independente aqui.

Falando em jornal regional, vocês priorizam Goiânia ou tratam assuntos...

Pois é, é isso que eu tava dizendo agora, como o jornal é um jornal regional, a nossa pauta prioriza a cultura local..

Em Goiânia.

Sim, em Goiânia. A gente tenta as vezes dar alguma noticia do interior, mas até mesmo por uma questão de estrutura, a gente contava com repórteres no interior, essa equipe diminuiu, as vezes fazemos daqui mesmo. Mas assim, nossa prioridade é o que acontece na cidade, claro que não podemos dar as costas pro que acontece no mundo, mas nunca perdendo de vista que o jornal é um jornal regional, agora por exemplo esta tendo um festival de cinema, o Fescine, então se você for ver agora a gente dá uma ampla cobertura pro que acontece na cidade.

Rosângela, falando em alguns espaços do Magazine, como a seção Acontece, existem notas que são destaques. Esse destaque é escolhido por vocês ou é aleatório?

Não, a gente normalmente dá destaque pro que consideramos destaque. A gente também tenta fazer um revezamento. As vezes tem dias na semana que você tem mais shows em barzinhos, então artista que a gente deu destaque na semana passada, a gente não prioriza nessa.

E quanto à coluna social, porque ela dobra de espaço no domingo?

Olha, são dois colunistas. A gente tem a Ciça Carvelo, que assina a coluna de segunda a sábado, e aos domingos a gente tem o Arthur Rezende. Como ele é uma pessoa que esta há muito tempo na empresa, tem muito prestígio. É muito conhecido...quando teve a primeira mudança do jornal, em 2002, inclusive teve outras mudanças mas a radical foi em 2002, quando eu assumi a edição do caderno, a gente resolveu colocar mais uma colunista. Então como ele ficaria aos domingos a gente daria um maior espaço já que ele assinaria só uma vez na semana.

E você considera a coluna social importante?

Eu considero que sim, as vezes as pessoas têm um pouco de preconceito com coluna social, mas a gente não pode negar que é um espaço muito lido. E é um espaço também pra você..e isso a gente tentou democratizar a coluna, porque as vezes a gente tem uma impressão muito grande de que coluna é só da elite. Só os ricos aparecem e tudo. E a gente tem tentado não mostrar os ricos, vamos dizer assim, mas mostrar as pessoas da cidade..entao as vezes quando não têm um evento específico a gente faz muita foto em bar, pra mostrar o movimento da noite, na cidade. A ideia é que seja um espaço para que as pessoas da cidade possam aparecer e isso dá muita leitura, saber mesmo o que acontece, a gente não pode desprezar esse espaço que é muito valorizado pelo leitor.

Você falou de elite, você consideram o magazine plural?

A gente procura fazer isso, se a gente consegue eu não sei, os leitores vão dizer. Eu tenho meus gostos pessoais, mas a gente tenta dar espaço na área da musica, por exemplo, desde o sertanejo até o hip hop. Tentamos dar espaço pra todas as áreas. Tentamos ser o mais plural possível, não privilegiando nenhuma área. Mas sem deixar de tratar os temas da alta cultura, que eu acho que isso é importante porque também as vezes as pessoas tem uma noção errada de que ser plural é fazer uma coisa popularesca e não é isso. Não é fazer um jornalismo popularesco. Então a gente também não pode desprezar os temas da alta cultura. É tentar o equilíbrio, e não é muito fácil. Acho q uma editoria que tem uma gama de campos pra cobrir igual o magazine pra comparar é só Cidades. É um caderno que não é só de cultura, mas é de cultura e variedade, porque a gente trata de temas como moda...se bem que moda hoje eu acho que é uma expressão cultural. Mas assim, gastronomia..também e expressão cultural, comportamento..a gente trata de temas muito variados. Na medida do possível a gente tenta dar uma cara mais plural pro jornal. É complicado, por uma questão de estrutura...acho que os leitores vão dizer. Vamos dizer que nossa intenção é fazer isso, não sei se conseguimos.

Quando mudou de nome, de Caderno 2 pro Magazine, também houve uma mudança de concepção também?

Olha, na verdade...era o Caderno 2, ai mudou pra Popular 2, por uma questão de patente..caderno 2 é do Estadão. Na época, quando mudou, era dar essa cara de revista. Magazine é revista em inglês e a gente procurou dar essa cara de revista, colocar mais foto. Ele é colorido, fazer uma coisa mais agradável..tentar fazer textos que fogem um pouco daqueles textos mais rígidos das outras editorias, lead, sublead..tentar fazer textos mais soltos, embora

seja um jornalismo diário. Então o nome magazine está nesse propósito. Podemos dizer que o magazine é o caderno que você respira no jornal, porque os assuntos são duros..então no magazine a pessoa dá uma aliviada daquele noticiário.

Rosângela, quanto a equipe existe repórteres especializados, uns em cinema outros em literatura?

Olha, no começo eu tentei fazer isso, mas por conta desse enxugamento da equipe, embora tenha algumas áreas mais específicas, a gente tem dançado mais na equipe. O ideal era uma pessoa cobrir so uma área, pra se especializar. Antes a gente tentava fazer, embora eu acho que é até bom no próprio repórter dar uma circulada, até mesmo para não ficar bitolado. Por exemplo, a Rute Guedes cuida mais da parte de cinema, porque tem uma ampla experiência na área, mais de 15 anos..acho que é umas pessoas que mais conhece cinema aqui em Goiás. Eu digo isso porque ela acompanha todos os festivais. Tem o Rogério Borges que cobre literatura mas faz muitas matérias de comportamento, matérias especiais. A Renata faz muita matéria de moda, até porque ela tá fazendo o mestrado na área. O Rogério tem mestrado em literatura e ta fazendo doutorado na área de comunicação. Renata tem mestrado em moda, fez nas artes visuais, na UFG. Mas até por conta desses cortes, tem feito matérias em outras áreas..é aquele quebra galho, cobre teatro, artes plásticas, dança. Ela circula mais. O Renato faz musica. Mas ele divide isso muito com o Rodrigo Alves...então nisso a gente tenta ser mais plural. A equipe não é tão fixa, por conta dessa dificuldade de colocar pessoas pra cobrir determinadas áreas porque a gente não tem pessoal suficiente pra fazer isso.

Rosângela, tirando o espaço comercial, existe algum outro espaço no Magazine que é pago?

Não. Nenhum espaço. Inclusive as pessoas pensam que a coluna social é, porque em alguns jornais é pago, mas não é pago. Aquilo que é pago a gente vai diferenciar, vai caracterizar como sendo pago.

PRÉ-ANÁLISE POR DATAS

LISTA DO MAGAZINE DE 1º JANEIRO, SEXTA-FEIRA

1. **CAPA:** Um presidente na tela (sobre estréia do filme *Lula, o filho do Brasil*)

2. **SPOT** (coluna social):

Canudo: festa da família Piccolo – formatura filho

Elvis Day: festa do Bolshoi em homenagem a Elvis Presley

Escolhido: o porta-voz do Movimento internacional lusófono anunciou a escolha do embaixador do brasil perante a organização dos países de língua portuguesa

Peixinho: Cláudia Emídio e Marcello Maia foram curtir férias com um grupo de seis casais no Villa Gallais.

Atacama: casal de odontólogos Fabiano e Débora Ferreira vão passar o mês explorando as paisagens do Chile

Pastel de Belém: Guerino Vieira, português há cinco anos radicado em Goiás, reunirá amigos em casa para uma noite especial.

Encontro: Candice Ribeiro e Christiane Lobo preparam brunch para amigas na primeira manhã de 2010, na casa de Christiane, no Alphaville. As convidadas são as melhores amigas da dupla.

Petiscos:

Em casa: Aline Guedes Mello e Marcos da Paixão Mello receberam familiares para reveillon em casa. Presença especial da irmã de Marcos, que veio de Paris.

Badalada: festa de reveillon badalada que ia acontecer numa suíte do Eros Moel com 300 pessoas

Baco: Cândida e Divino Gobbbo têm planos para montar confraria de vinhos em 2010 apenas para amigos (vip)

Arte: artista plástico Divino Sobral expõe no centro cultural banco do nordeste

Ressaaca: dica para quem exagerou nos comes e bebes

3. **MATÉRIA:** Sucesso nas paradas (boa fase na carreira de João Bosco e Vinícius)

4. **NOTA:** dupla lança novo DVD em março (ainda sobre João Bosco e Vinícius)

5. **SESSÃO SOFÁ:**

- Decálogo (polônia): caixa conjunto de filmes inspirados nos dez mandamentos, realizado para a tv polonesa

- Anticristo (Dinamarca/Alemanha/França): filme sobre casal que se isola após morte de filho pequeno

- Ponto de partida (EUA): último filme do ator Patrick Swayze
 - Inimigo público nº 1 (França): filme lançado na França sobre bandido francês
 - A era da inocência (Canadá): sequência de o declínio do império americano e invasões bárbaras
 - A palavra encantada (Brasil): relação de música com poesia
6. **MATÉRIA:** Esquilos animados: filme Alvin e os esquilos 2
7. **MATÉRIA:** Artista mapeia emoções humanas na web (sobre projeto de arte eletrônica que mapeia a emoção de blogueiros do mundo inteiro)
8. **ACONTECE – parte superior da página:**
- *Música Eletrônica:* Dj Silver toca no The Pub (GLS)
 - *Diversão junto à natureza:* opção de diversão na Fazenda Santa Branca, a 35 km de Goiânia
 - *Show de axé, pagode e funk:* Grupo de pagode Sambaboom apresenta hoje no Copas Bar e Lounge
9. **ACONTECE – parte inferior da página:**
- destaque para Mostra de Zé Inácio Santeiro (mostra em Pirenópolis promovida pela SM Cultura)
 - **ALMOÇO:**
 - Grupo Choro Samba, no Glória Bar e Restaurante
 - Trio Copacabana (Na feira estação Goiânia)
 - Grupo 2 do samba (na praça de alimentação do Buriti Shopping)
 - **HAPPY HOUR:**
 - Rodrigo (feira estação goiânia)
 - Ramon e Kauã (Araguaia Shopping)
 - Marcos Antônio (Araguaia Shopping)
 - William José e banda página 3 (projeto jovens tardes de domingo)
 - Camila Faustino e Walter Carvalho (no Glória Bar e Restaurante)
 - DJ Rafael Ramalho (house Garden)
 - Kellinton e Anderson (território Sertanejo)
 - Banda Axé Marcação e DJ Christoper (Domingueira do Copas Bar)

- NOITE:

Rony e rayan, gabriel e rafael no Cosy casual bar

Dj frann de carvalho, no total flex club

Mixtura, dj silver, no the pub

Marcos antônio e dartagnan da flauta, no restaurante boiadeiro

Dj marcos costa, house garden

Grupo sambaboom, dj fobia e garotas do funk, copas bar

Ives e carraro, koyote bar

AMANHÃ: dj a e hans, club fiction

Big time orchestra, bolshoi pub

Kellinton e anderson, leandra leon e banda smurfs, dj netto, cosy bar

Banda dejavu, café nice

Dj allan pércio, total flex club

Dj silver, the pub

Trio os caçulas, restaurante boiadeiro

Marcos Antônio, polos cozinha e bar

Djs múcio guimarães e thiago pena, house garden

Gabriel e rafael no território sertanejo

Renato rossi e dia assis, banda tropicália no espaço nova edição

Noite sertaneja no ciao bella

Marcos e ruan no koyote bar

DOMINGO: grupo em nome do samba, no café nice

Dj cláudio G, total flex club

Banda mandala, koyote bar

- PARQUE

Ita center park (área flamboyant)

EXPOSIÇÃO

Presépios (Catedral das artes)

Imagens do brasil: Jean Baptiste Debret, museu zoroastro artiaga

Projeto arte-educação – mostra de alunos, galeria fundação OJC (desenvolvido pela fundação)

MAC – 40 anos de gravuras

Modernismo em goiás e ocupação – coletiva de artistas modernistas

CURSO:

- oficina de férias para crianças no goiânia ouro

Fotografia, canopus escola de fotografia

Design artístico para manicures, particular

Reiki, particular

Patchwork e boneca de tecido country, particular

Violão clássico, popular e sertanejo, particular

Bordado diversos, particular

Desenho de moda e estilismo, particular

Violão, bateria, teclados e cavaquinho, particular

Cerimonial de casamento, etiqueta social e postura, particular

Oficinas de cursos de escultura, modelagem em argila, desenho, história da arte, pintura e outros, particular

Língua chinesa, particular

Design do mobiliário e noção de paisagismo, particular

Decoração de interiores, particular

Pintura, particular

Sabonete, saís de banho e sachê, particular

Artesanato com retalhos, particular

Oratória – a arte de falar em público, particular

Bordados em geral e tapeçaria, particular

Culinária japonesa (sushi e sashimi) e outros pratos, particular

Gaita (harmônica), particular

Violão e outros instrumentos musicais, particular

- OUTRAS CIDADES: -

ANÁPOLIS: - exposição Adriane Campos (Museu de artes plásticas Loures)

- Goiás: exposição no acervo do memorial africano do espaço cultural vila esperança

PIRENÓPOLIS: Grupo musicale no palco em frente a igreja matriz

- Paulo Moraes (blues) na confraria do bochecha

Amanhã: grupo intermezzo (palco igreja matriz)

- - Paulo Moraes (blues) na confraria do bochecha

- NOTA: autorama - Pista nova montada no shopping (pista de autorama no portal shopping)

- NOTA: Noite - Duplas sertanejas (Roney e rayan e Gabriel e Rafael se apresentam hoje no casual bar

- **CINEMA:**

- DESTAQUE (BOX): *Mais Sexy* (novo galã do filme sex and the city), *A cara e 'Flash Gordon'* (ator Sam worthington, de avatar e o exterminador do futuro, é cotado para filme sobre herói flash Gordon), *Gigantor no cinema* (gigantor, homem de aço, exibido na TV tupi em 1970, vai para cinemas)

- destaque centro para estréia: Lula, o filho do Brasil (brasil), Alvin e os esquilos 2 (EUA), foto de avatar (EUA)

- NOTA: polêmica – Tiger Woods: jogador de golf será interpretado no cinema talvez por Cuba Gooding

- NOTA: Lista – Melhores e piores: crepúsculo está no topo da lista de filmes sobre longa-metragens favoritos

- FILMES INDICADOS PELO MAGAZINE:

- *Xuxa e o mistério da feiurinha (Brasil)*

- *Encontro de casais (EUA)*

- *sempre ao seu lado (EUA)*

Avatar (EUA)

A trilha (EUA)

A princesa e o sapo (EUA)

Do começo ao fim (Brasil)

Abraços partidos (ESPANHA)

Lua nova (EUA)

Atividade paranormal (EUA)

Quanto dura o amor (EUA)

CINEMAS:

- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping

- cinemark

- lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping

- cine cultura

HOROSCOPO ETC

MATÉRIA: 1º de janeiro: dia mundial da ressaca (sobre ressaca pós fim de ano – dicas)

ROTEIRO – falta fazer

Na telinha – página final

- destaque: cantora Cláudia leitte na Record, vídeo show substitui altas horas, programa na CNT sobre astrologia, previsões para o ano, programa 50 por 1 volta na Record

Matéria: Humor em 3D – filme do Renato Aragão

Nota: Real e imaginária: programa piloto mostra bastidores de uma novela paquistanesa e o limite tênue entre ficção e realidade

Novidades: estréias novas no fantástico em 2010

Resumo novelas

JANEIRO – DIA 02 - SÁBADO

QUADROS DA PRÉ-ANÁLISE

Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	Chiques e Funcionais	Persianas como acessórios de decoração
Spot (coluna social)	Novo amor	Loira com menos de 30 anos é nova namorada do Rei Roberto Carlos
	Time	Sobre escândalo do panetone que envolve o empresário da neo Química, Marcelo Limório
	Silk screen	Estampa desenvolvida pela designr Roberta Araújo para festa dos Araújo no Brasil, que será na casa dos pais dela, setor Bueno
	Juntos	Família Telma e José Carrijo passam férias juntos. Destaque para os filhos – um residente em psiquiatria, a outra mona em Nova York
	Joia	Edição limitada de joias de design francesa que faz sucesso entre os milionários
	Bem-vinda	Anfitriã favorita dos goianos em Paris, Cristina Pinheiro visita Goiânia.
	Pestiscos	No Ninho – modelo goiano de sucesso internacional veio rever familiares na capital Chique – Cristhiane Castellano encerrou agenda do governador Alcides Rodrigues e passou réveillon com família Edes – Bira Teixeira e Maria Dulce passaram ano novo em casa, eles está com dengue Crocque Monsieur – dica de sanduiche
Matéria	Palco movimentado	Grandes produções teatrais voltam em cartaz na capital paulista em janeiro
Acontece – parte superior da página	Território brasileiro	Dupla Gabriel e Rafael se apresenta no Território Brasileiro
	Pirenópolis - Blues com Paulo Moraes	Músico se apresenta na Confraria do Boxexa
	Caldas Novas - Nechivile no Di Roma	Banda é atração no clube Di Roma
	Arepa – Rodolfo Vieira e show de MPB	Show no Arepa Bar e restaurante (setor Jaó)
	Exposição – pinturas de Rodrigo Flávio	Na galeria Marcos Caiado, setor Marista. Entrada franca.
Acontece – parte inferior da página	Show (destaque da página) – Big Time Orchestra	Big Time Orchestra, de Curitiba, faz show no Bolshoi Pub
	Almoço	Grupo Choro Samba – no Glória Bar e Restaurante
	Happy Hour	Rodrigo – na Feira da Estação Goiânia. Ramon e Kauã – Araguaia Shopping
	Noite	Dj A e Hans – Club Fiction Big Time Orchestra – Bolshoi Pub Kellinton e Anderson, Leandra e Leon e banda Smurfs, dj Netto – Cosy Casual Bar Banda Déjà Vu - Café Nice Dj allan pércio , Total Flex Club Dj silver , The Pub

		Trio Os Caçulas, Restaurante Boiadeiro Marcos Antônio, Polos Cozinha e bar Djs Múcio Guimarães e Thiago Pena, House Garden Gabriel e Rafael no Território Sertanejo Renato Rossi e Dia Assis, banda Tropicália no Espaço Nova Edição Noite sertaneja no Ciao Bella Marcos e Ruan no Koyote bar] Rodolfo Vieira – Empório Vieira
	Parque	Ita Center Park – na área externa do Flamboyant
	Exposição	Presépios - (Catedral das artes) Imagens do Brasil: Jean Baptiste Debret, museu zoroastro artiaga Projeto arte-educação – mostra de alunos, galeria fundação OJC (desenvolvido pela fundação) MAC – 40 anos de gravuras Modernismo em Goiás e ocupação – coletiva de stas modernistas
	Curso	Oficina de férias para crianças no goiânia ouro Fotografia, canopus escola de fotografia Arteterapia para crianças – na Naturales Design artístico para manicures, particular Mosaico – particular Reiki, particular Patchwork e boneca de tecido country, particular

		Violão clássico, popular e sertanejo, particular Bordado diversos, particular Desenho de moda e estilismo, particular Violão, bateria, teclados e cavaquinho, particular Cerimonial de casamento, etiqueta social e postura, particular Oficinas de cursos de escultura, modelagem em argila, desenho, história da arte, pintura e outros, particular Língua chinesa, particular Design do mobiliário e noção de paisagismo, particular Decoração de interiores, particular Pintura, particular Sabonete, sais de banho e sachê, particular Artesanato com retalhos, particular Oratória – a arte de falar em público, particular Bordados em geral e tapeçaria, particular Culinária japonesa (sushi e sashimi) e outros pratos, particular Óleo sobre tela, particular Gaita (harmônica), particular Violão e outros instrumentos musicais, particular OUTRAS CIDADES: ANÁPOLIS: - exposição Adriane Campos
--	--	---

		(Museu de artes plásticas Loures) GOIÁS: exposição no acervo do memorial africano do espaço cultural vila esperança PIRENÓPOLIS: Grupo musicale no palco em frente a igreja matriz - Paulo Moraes (blues) na confraria do bochecha - Grupo Intermezzo (palco igreja matriz)
Cinema	Nota: Sem escalas	Record anuncia lançamento do livro <i>Amor sem escalas</i> , que inspirou o filme
	Nota: o mistério de Grace	Suspense comentado no Festival de Sudance de 2009 já tem data para sair no Brasil
	Nota: presentes especiais	Leonardo Di caprio presenteia filho de Gisele Büchen
	Nacional – O Rei do baião	Filme sobre história do baião
	Fica na TV – caminhos do pantanal	TV Brasil Central exhibe documentário de Washington Novaes: Pantanal – os caminhos da sobrevivência
	Estréias – destaque em box	Lula, o Filho do Brasil (Brasil) Alvin e os esquilos 2 (EUA)
	Filmes	- <i>Xuxa e o mistério da feiurinha (Brasil)</i> - <i>Encontro de casais (EUA)</i> - <i>sempre ao seu lado (EUA)</i> <i>Avatar (EUA)</i> <i>A trilha (EUA)</i> <i>A princesa e o sapo (EUA)</i> <i>Do começo ao fim (Brasil)</i> <i>Abraços partidos (ESPANHA)</i> <i>Lua nova (EUA)</i> <i>Atividade paranormal (EUA)</i>

		<i>Quanto dura o amor (EUA)</i>
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine cultura
Na telinha	Melhor proveito	Brunno de Lucca recebeu proposta da Record, mas preferiu ficar na Rede Globo
	Curtas	Um fiel escudeiro – na próxima minissérie da Record, Rocco Pitanga interpreta personagem eunuco De olho no lance – já estão definidas as emissoras que irão cobrir a Copa do Brasil Planos esportivos – Angelita Feijó renovou contrato com a Globo.
	Matéria- Baú de recordações	Maurício Kubrusly completa 10 anos no programa <i>Me Leva Brasil</i>, do <i>Fantástico</i>.
	Fora de cena	Vestida para matar – Grazi Massafera encarna um papel diferente dos que já interpretou Por trás da voz – Marcio Seixas será o dublador de Frank, computador que controla edifício na novela <i>Tempos Modernos</i> Convidada – Juliana Paes é convidada do programa Rosto a Rosto, quadro de Chico Anísio em Zorra Total.
	Nota: Foi bem	Atriz Isabelle Drummond fez ótimo papel na novela
	Nota: Foi mal	Antecipação do término da novela do SBT, <i>Vende-se um véu de noiva</i> .

JANEIRO – DIA 03 – DOMINGO

Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	A grande arte de Rubem	Sobre Rubem Fonseca, que chega aos 85 anos
Spot (coluna social)	Embaixatriz	Ex-embaixatriz do Brasil em Londres e Paris é assessora de Marconi Perillo
	Jazz	Empresário Sergio Leão decidiu fazer circuito pelas melhores casas de jazz em Nova York
	Revezamento	Sobre férias de Cibele de Faria Batista (no Brasil e na Europa)
	Hit	Empresaria Betânia Medeiro dá dicas sobre moda do verão. Peças da marca que a empresária representa saíram na novela <i>Viver a vida</i>
	Carbono	Debora Batista atua no mercado do carbono. Destaque para temporadas fora do país.
	Livros	Sobre livros e projetos da professora Sônia Maria dos Santos Menezes
	Projetos	Empresária Lorena Bastos, do ramo do turismo, irá também organizar luas de mel.
	Artesanato chique	Ateliê da designer Adriana Lima vai reunir trabalhos de todo o Brasil.
	Bombando	Musica de cantor Frances teve seu clipe gravado no clube Jaó.
	Saudade	Mariângela Berquó Ramalhão, jornalista que trabalha em Paris, veio passar férias na capital com a família.
	Esmeraldinos	Livro sobre o Goiás Esporte Clube, feito pelo filho do jornalista Orlando Arantes, Thiago Arantes (que também atua na profissão)
	Solidariedade	Agência de modelos Mega Models participa de projeto social da deputada Iria Araújo
	Zen	Arquiteta Liza de Brito e engenheiro de som Eric Thompson deixaram Nova York para instalar um SPA zen em Florianópolis – o espaço já atrai goianos.
	Panorama	Férias – estilista Máisa Gouveia e empresário Gilson Ramos passam ano novo em Porto Seguro, mas retornam à goiana para festejar o aniversário dela. Canto – começa mais uma edição do projeto Goiânia Canto de Ouro Frio – Tânia Morato retorna dos EUA essa semana. Mandou notícias do frio de lá. Na estrada – jornalista Juliana Carnevalli escolheu Pirenópolis para recarregar energias, após viagem no RJ Fim de ano – Walda Maria Pereira Borges e Artilano Francisco da Silva deixaram o RJ para passar o réveillon com a filha Carolina e familiares, em seu novo apartamento em Goiânia. Sucesso – coral Caixinha de Música recebeu convites de várias cidades para se apresentar em Goiás. Mais – Folia de Reis das Lages deve reunir milhares de pessoas na Fazenda Córrego, em Itapuranga. Para o sul – casal de empresários Adriana Simiema e Edemar Galvan viajam para Cascavel para receber parentes Espera – odontóloga Zuleica Costa aguarda ansiosa mês de maio, no qual viaja para NY

		Colombiano – Wani Oliveira comemora o sucesso do Empório Arepa e torce para que 2010 seja positivo também Mares – advogada Lorena Fidélis Castro viu o ano novo nascer em Angra dos Reis Curso – empresária Ana Lucia Boaventura vai lançar nova franquia de cursos jurídicos em Goiânia Retorno – jornalista Artur Rezende retorna de férias próxima semana e reassume a coluna próximo domingo
Matéria	Perfurante e cortante	Sobre a prosa de Rubem Fonseca
Acontece – parte superior da página	Arte circense – oficina de férias com Francisco Nikollay	Artista circense e bailarino dá curso de férias na Casa das Artes
	Batuque – pagode e house music	Sobre projeto Batuque na Varanda, do House Garden Groove Bar. Repertório de pagode e house music
	Iphan – especialização em patrimônio	Inscrições para curso de especialização do Iphan
	Happy hour – clássicos em roda de samba	Grupo Em Nome do Samba se apresenta no Café Nice hoje
Acontece – parte inferior da página	Show (destaque da página) – Camila Faustino e Walte Carvalho	No Glória Bar e restaurante (noite de gafeira)
	Almoço	Trio Copacabana– na Feira da Estação Goiânia. Francis Oliveira– na praça de alimentação do portal Shopping Grupo 2 do samba – praça de alimentação do Buriti Shopping
	Happy Hour	Marcos Antonio – Araguaia Shopping William José e Banda Página 3 – no Projeto Jovens Tardes de domingo. Camila Faustino e Walter Carvalho– no Glória Bar. Dj Rafael e Ramalho – no House Garden bar Kellinton e Anderson– no Território Sertanejo Banda Axé Marcação e DJ– na Domingueira do Copas Bar.
	Noite	Em Nome do Samba – no Café Nice Dj Cláudio G– no total Flex Club. Banda Mandala– no Koyote Bar.
	Parque	Ita Center Park – na área externa do Flamboyant
	Exposição	Presépios - (Catedral das artes) Imagens do Brasil: Jean Baptiste Debret, museu zoroastro artaga Projeto arte-educação – mostra de alunos, galeria fundação OJC (desenvolvido pela fundação)

		MAC – 40 anos de gravuras Modernismo em Goiás e ocupação – coletiva de stas modernistas
	Curso	Oficina de férias para crianças no goiânia ouro Fotografia, canopus escola de fotografia Arteterapia para crianças – na Naturales Design artístico para manicures, particular Mosaico – particular Reiki, particular Patchwork e boneca de tecido country, particular Violão clássico, popular e sertanejo, particular Bordado diversos, particular Desenho de moda e estilismo, particular Violão, bateria, teclados e cavaquinho, particular Cerimonial de casamento, etiqueta social e postura, particular Oficinas de cursos de escultura, modelagem em argila, desenho, história da arte, pintura e outros, particular Língua chinesa, particular Design do mobiliário e noção de paisagismo, particular Decoração de interiores, particular

		Pintura, particular Sabonete, saís de banho e sachê, particular Artesanato com retalhos, particular Oratória – a arte de falar em público, particular Oratória para estudantes– particular Bordados em geral e tapeçaria, particular Culinária japonesa (sushi e sashimi) e outros pratos, particular Óleo sobre tela, particular Gaita (harmônica), particular Violão e outros instrumentos musicais, particular OUTRAS CIDADES: ANÁPOLIS: - exposição Adriane Campos (Museu de artes plásticas Loures) GOIÁS: exposição no acervo do memorial africano do espaço cultural vila esperança
	Violino – Concurso em Buenos Aires	Abertas inscrições para concurso internacional de violinos
	Shopping - Francis Oliveira em noite de MPB	Apresentação do cantor na praça de alimentação do portal Shopping
Cinema	Nota: bem igual	George Clonney fez comentário quando foi convidado para o filme <i>Amor sem escalas</i>
	Nota: sexo não garante público	Pesquisa nos EUA sobre sexo nos filmes
	Nota: ‘Star trek 2’	Atriz de star trek deu pistas sobre a continuação do filme
	Estréias – destaque em box	Lula, o Filho do Brasil (Brasil) Alvin e os esquilos 2 (EUA)
	Filmes	- <i>Xuxa e o mistério da feiurinha (Brasil)</i> - <i>Encontro de casais (EUA)</i> - <i>sempre ao seu lado (EUA)</i>

FEVEREIRO – DIA 12 – SEXTA-FEIRA		
		<i>Avatar (EUA)</i> <i>A trilha (EUA)</i> <i>A princesa e o sapo (EUA)</i> <i>Do começo ao fim (Brasil)</i> <i>Abraços partidos (ESPANHA)</i> <i>Lua nova (EUA)</i> <i>Atividade paranormal (EUA)</i> <i>Quanto dura o amor (EUA)</i>
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine cultura
Matéria	De frente pro crime	Em linguagem literária, conta um crime nas ruas da capital. Muitas fotos das pessoas observando no ônibus.
Matéria	Para curtir o verão	Dicas de moda praia para verão 2010

Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	Universo fantástico	Três estréias de cinema em Goiânia que trazem o reino da fantasia como tema
Spot (coluna social)	Anfitrião modelo	- Bailarinos da Escola do Bolshoi no Brasil receberam recepção carinhosa em Goiânia - nova estrutura na cozinha do Adress Hotel - primeira-dama Raquel Rodrigues e o secretário Joel Sant'Anna presentearam cada membro do staff com um buquê de flores - todos os carros que transportaram o staff tinham adesivo com a marca Bolshoi - vinda do embaixador russo Andrey Guskov para Goiânia foi um marco
	Cegonha	Escritor goiano Flávio Carneiro já sabe o sexo do bebê, que nasce em junho, em Teresópolis
	Verbo feminino	Christiane Freitas reuniu no Oliveira's Place os parceiros do bazar Sophistiquè
	Dial	A avant-première da radionovela <i>Caminhos de Pedra</i> , no teatro São Joaquim em Goiás, foi concorrida
	Pestiscos	Despedida – Carmem Luacia Leite retorna a Nova York Branco – Luciana e Rodrigo Ferreira estão na Big Apple fazendo curso de fotografia Por cima – dica de calda para cobrir bolo
Matéria	Começa a luta pelo urso	Presidente do festival de Berlim promete júri sem preconceitos
Nota	Luto 1 – Moda perde estilista Alexander McQueen	Sobre suicídio do estilista
Nota	Luto 2 – morre Carlos Von Schmidt	Morte do escritor e curador paulista, que dirigiu Museu de Arte Brasileira por dez anos e foi curador da Bienal
Sessão sofá	Ficção científica	<i>Distrito 9 (EUA)</i>
	Ação	<i>Besouro (Brasil)</i>
	Comédia	<i>500 dias com ela (EUA)</i>
	Animação	<i>O golfinho – a história de um sonhador (Peru/Itália/Alemanha)</i>
	Drama	<i>Sobrevivendo com lobos (Bélgica)</i>
	Policial	<i>O retorno do talentoso Ripley (EUA)</i>
Matéria	O ovo da serpente	Rápida entrevista com o diretor de <i>A fita branca</i>
Nota	Casamento subversivo	Sobre filme <i>Casamento silencioso</i> , que critica o autoritarismo do período soviético
Nota	Vingança do ninja	Nota sobre filme <i>Ninja Assassino</i>
Acontece – parte superior da página	Café Nice – esquina do samba	Carnaval do café Nice começa hoje com a banda esquina Quatro (samba)
	Martim Cererê – enigmas da sexualidade	Atores protagonizam <i>Édipo</i>
	Bolshoi – noite dourada	Djs Rodrigo Carrilho e Lincoln Turini animam a noite no Bolshoi
	Portal shopping	Fausto Feliz comanda a temporada de samba no Portal Shopping
Acontece – parte inferior da página	Destaque da página: Carnaval - encontro de blocos de rua e shows	Carnaval de blocos nas ruas de Goiânia
	Carnaval	Amanhã – blocos de carnaval de rua de Goiânia João Garoto e Niltinho – carnaval no Glória Bar Espaço infantil de carnaval –portal Shopping

		Clube de engenharia – com grupo Começo do Samba Domingo - desfile das escolas de samba na avenida Araguaia - Clube Jaó; matine de carnaval (de 25 a 57 reais para não sócios) - clube Ciseg: matine com Dj Erlan e grupos 3 Neguinhos e GMK (7 reais)
	Teatro	Amanhã: O boneco de cor – parte 2: na oficina cultural Geppetto Domingo: - o circo – a fabulosa história: no shopping Bouganville
	Shows	Amanhã: Grito rock Goiânia: atrações de rock indie no Circo Laheto. Banda Master of Hate – show de rock metal no Martim Cererê Acampamento sem limites – shows do grupo gospel de rock no ginásio Goiânia Arena Domingo: Grito rock Goiânia Acampamento sem limites
	Almoço	Amanhã: Pedra no sal – no Tribo do Chopp
	Happy Hour	Hoje: DJ Cláudio G – no Delirius Disco Pub Miguel Bernardo (piano e acordeão)– no Cave Bar. Grave Venturini (samba)– Buriti Shopping Grupo G Mais Opção –no Mercado Popular Trio Copacabana - Araguaia Shopping Genegs Porto – Estação Goiânia Carlinhos Triveli – Clube de Engenharia Shaila - Shopping Cidade Jardim Amanhã: Miguel Bernardo (piano e acordeão)– no Cave Bar. Ramom e Kauam - Araguaia Shopping Rodrigo - Estação Goiânia Rodrigo Mendes - Shopping Cidade Jardim Domingo Miguel Bernardo (piano e acordeão)– no Cave Bar. William José e Banda Página 3 – Restaurante Boiadeiro Marcos Antônio - Araguaia Shopping Trio Copacabana - Estação Goiânia Denis e Dalton - Shopping Cidade Jardim Keliton e Anderson – Território Sertanejo Grupo Em Nome do Samba – Café Nice DJs Thiago Pena e banda Bitsamba – House Garden
	Noite	Hoje: Grupo Sertão – Oficina Cultural Geppetto Dj Cláudio G– Delirious Disco Pub Dj Laurize – The Pub Reginaldo Mesquita (voz violão)– Cave Bar

		Kellinton e Anderson, Gabriel e Rafael– Cosy Casual Bar Rômulo e Rogério – Território Sertanejo Bandas Máquina 80 e Carlos Yahoo – no Esconderijo Cervejaria Djs Adriano Ferreto e Allan Pércio – Total Flex Club DJ Fobia – Copas Bar Danilo e Rangel, Renan e Renata e Marcelo nos teclados – Cruzeiro Show e Eventos DJ Diogo Goyaz – Moon Black Club Djs Thiago Pena e Alex J. – House Garden Banda Jutsu – Samauma Paulo Moraes (blues) – café Bistrô Cappuccino Paris Marcos Antônio e Charles D’Artagnan – restaurante Boaideiro Amanhã: Dj Cláudio G– Delirious Disco Pub Fernando Cerrado (voz e violao) – Cave Bar Banda Sambagunça – Cosy Casual Bar Gabriel e Rafael – Território Sertanejo Robson e Chico Jr. – Aldeia Goiana DJ Linconl Turini – Bolshoi Pub Banda Justo! – Esconderijo Cervejaria DJs Allan Pércio e Frann de Carvalho – Total Flex BPM Club Grupo Em Nome do Samba – Café Nice Leo Duarte e Lindomar, Renan e Renata e Marcelo nos teclados – Crizeiro Shows e Eventos DJ Diogo Goyaz – Moon Black Club Djs Thiago pena e Múcio Guimarães – House Garden Banda Liga Joe – Samauma DJs Pedro de Castro e A. e Hans – Club Fiction Pop-rock e MPB – Café Bistrô Cappuccino Paris Domingo: Dj Cláudio G– Delirious Disco Pub Miguel Bernardo (piano e acordeão) – Cave bar Robson e Chico Jr., Vitor Hugo e Renan – Aldeia Goiana Trio Esquema Noise – Esconderijo Cervejaria Banda GMK e Dj Trevis – Copas Bar e restaurante Genaro e Cia, Renan e Renata e Marcelo nos
--	--	---

		teclados – Cruzeiro Shows e Eventos Banda Vrazuca e Dj Jr. Pitalunga – Samauma Grace Carvalho e Joao garoto, Djs Jabaah e Múcio Guimaraes – Club Fiction
	Outras cidades	Hoje: Caldas Novas – Dj Helder Oliveira e Harry no Zuum Disco Pub Goiás – Carnaval – desfile do bloco Zé Pereira Inhumas – Carnaval – desfile do bloco Zé Pereira Jaraguá - Banda Focus, na praça Mineiros – Carnaval – cantor latino, no sambódromo São Simão – carnaval – Fábria Raveli na orla do lago azul
	Nota: club Fiction - Noite Trance Psicodélico	Atração no Club Fiction
	Nota: Chaguinha – Alternativa ao carnaval	Som romântico no Buteko do Chaguinha
Cinema	Nota: horários do feriadão	Horários das sessões de cinema diferenciados por causa do feriado
	Nota: Cine Cultura	Estréia de filme no Cine Cultura
	Nota: Cine antropológico	Estréia de filme no Projeto cinema no Museu Antropológico
	Estréias – destaque em box	<i>Onde vivem os monstros (EUA)</i> <i>A fita Branca (Alemanha)</i> <i>Percy Jackson: o ladrão de raios (EUA)</i> <i>Ninja Assassino (EUA)</i> <i>O lobisomem (EUA)</i> <i>Casamento silencioso (Romênia)</i> <i>Paris (Paris)</i>
	Pequeno Box: Mostra – Sérgio Bianchi	<i>Mostra de cinema no Cine Goiânia Ouro</i>
	Filmes	High school musical Brasil – o desafio (Brasil) Um segredo de família (França) Julie & Julia (EUA) Bastardos inglórios (EUA) Invictus (EUA) Preciosa (EUA) O fim da escuridão (EUA) Contatos de 4º grau (EUA) Coco antes de Chanel (França/EUA)

		Amor sem escalas (EUA) O fada do dente (EUA) Astro boy (Hong Kong/EUA/Japão) Sherlock Holmes (EUA) Lola, o filho do Brasil (Brasil) Alvin e os esquilos 2 (EUA) <i>Xuxa e o mistério da feiurinha (Brasil)</i> <i>Avatar (EUA)</i> <i>A princesa e o sapo (EUA)</i> <i>Lua nova (EUA)</i>
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine cultura - cine Goiânia ouro
Na telinha	Bahia na TV	Progama da TBC mostra documentário sobre turnê de Gilberto Gil, Gal Costa, Maria Bethania e Caetano Veloso em 1976
	Curtas	Caindo na folia– apresnetadora Patrícia maldonato cobre carnaval no Band Folia Cortes no SBT– parte da produção de programas foi mandada embora Fim de romance–personagem Luciana termina namoro com Jorge hoje, em <i>Viver a vida</i>.
	Matéria - Próxima das oito	Atores já grama em São Paulo cenas de <i>Passione</i>,

		próxima novela da Globo.
	Fora de cena	Escaladas– a Globo já definiu parte da equipe que irá cobrir a copa na África do Sul Parceria – TVA, operadora de TV por assinatura, demonstrou interesse em transmitir <i>A Fazenda</i>, da Record Vitoriosa– Karina Bacchi venceu o reality show <i>A Fazenda</i>.
	Nota: Foi bem	Atores Cláudio Gabriel e Roberta Gualda, da novela <i>Bela, a feia</i> , têm muita química.
	Nota: Foi mal	Mancada do apresentador Britto Júnior, de <i>A Fazenda</i> , ao anunciar do vencedor do reality show.

MARÇO – DIA 19 – SEXTA-FEIRA		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	Os passos da paixão	Espectáculo de tango no teatro rio vermelho
Spot (coluna social)	É Goiás	Senador Marconi Perillo reuniu no senado prefeitos goianos para discutir projetos nas cidades
	Semana dos passos	Celebrações da Semana dos Passos, em Goiás. Manifestação religiosa.
	Veiga valle	Sobre obras de Veiga Valle que esculpiu e restaurou imagens religiosas
	Aprimoramento	Designers Lara Moreira e Alexandre Afonso dedicam-se a aulas de desenho ministradas pela artista Cléa Costa
	Début	15 anos da filha dos cirurgiões dentistas Glaicon Portilho e Danielle Barros Portilho
	Comemoração	Posse do goiano Ricardo Alencar Machado no TRT da 10ª região, localizado em Brasília
	Alianças	Casamento do analista de sistemas Lázaro Cássio com a médica Maria Cláudia em Anápolis. Cita os pais dos noivos.
	Pestiscos	Férias – férias da jovem farmacêutica Mariana Martins Gomes Coelho nas praias nordestinas. Cita os pais. Aniversário – aniversário do gerente do shopping flamboyant, engenheiro Joao Ricardo Gusmão Leite. Entrecotê – sobre molho Francês famoso que o chef do Madero personalizou Turismo – Vale do Araguaia recebe pela primeira vez Fórum Estadual de Turismo Enrolado – dica de receita
Entrevista	‘O grande espaço da poesia é o livro’	Entrevista com membro da ABL, poeta e professor universitário Antônio Carlos Secchin, que estará em Goiânia hoje para palestra
Matéria	Viagem teatral	Sobre peça humorística <i>O Púcaro Búlgaro</i> que é apresentada no Teatro Marista
Entrevista	‘O realismo pode reduzir as possibilidades de teatro’	Com diretor de teatro Aderbal Freire Filho, que dirige a peça <i>O Púcaro Búlgaro</i>
Matéria	Mulher de fibra	Sandra Bullock ganhou seu primeiro Oscar com o filme <i>Um sonho possível</i>
Nota	Minha vida de cachorro	Nota sobre filme <i>Soul Kitchen</i>
Nota	Palavras de poder	Nota sobre filme <i>O livro de Eli</i>
Nota	Odisseia no espaço	Nota sobre filme <i>Pandorum</i>
Nota	Cidade do coração	Nota sobre filme <i>Nova York, eu te amo</i>
Sessão sofá	Drama	<i>O grande Gatsby (EUA)</i>
	Terror	<i>O grito (EUA)</i>
	Animação	<i>Os fantasmas de scrooge(EUA)</i>
	Policial	<i>O sequestro do metrô 1 2 3 (EUA)</i>
	Drama	<i>Amantes(EUA/Inglaterra)</i>
Matéria	Mestre de cinema	Mostra Ingmar Bergman no Cine UFG
Acontece – parte superior da página	Rock – U2 cover no Bolshoi Pub	Banda afz cover do U2 no Bolshoi
	Show – vozes femininas na Moon Black	Homenagem ao mês das mulheres na casa noturna Moon Black
	Evangélicos – show com Diante do Trono	Banda toca no Goiânia Arena
Acontece – parte inferior da página	Destaque da página: SESC Façaville – Almir Pessoa em show	Show do cantor. Ingressos entre 7 e 10 reais.

	de viola	
	Teatro	Hoje: Festival palhaçada – circo Lahetô. Amanhã: - Cinderela – teatro Madre esperança garrido - Festival palhaçada – circo Lahetô.
	Dança	Deusas – no Martim Cererê
	Shows	Hoje: Goiânia Canto de Ouro – No Goiânia Ouro. Amanhã Chiclete com Banana – cel da OAB Loading Music Festival – com 25 bandas de rock, no estacionamento da FASAM. Goiânia Canto de Ouro – No Goiânia Ouro.
	Concerto	Amanhã Orquestra de Câmara Goyazes – no Martim Cererê Domingo: Chico In Concert – trio de violonistas cnata na feira do cerrado
	Almoço	Amanhã: Arnaldo freire – na paraça de alimentação do Shopping Bouganville Silas da hora e Janeth Nabarro – Portal Shopping Roberto Balila e Grupo Vira Samba – Hotel Club Tree Paulinho Cruvinel – Clube de Engenharia DJ Múcio Guimarães – no Deck Lounge Domingo: Arnaldo freire – na paraça de alimentação do Shopping Bouganville Samba a dois – Buriti Shopping Rodrigo Dias - Portal Shopping
	Tarde	Amanhã: DJs Rodrigo Mello e Rubem Fontes – Alphaville Flamboyant Clube DJs Caio e Samuel Affonso – Moon Black Club
	Happy Hour	Hoje: Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Grupo G Mais Opção –no Mercado Popular Marcos Morgado – praça de alimentação do Shopping Bouganville Genegs Porto – Estação Goiânia Trio Copacabana - Araguaia Shopping João Felipe e Gabriel - Shopping Cidade Jardim Cida Rocha e Pacato – Clube de Engenharia Amanhã: Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Ramom e Kauam - Estação Goiânia Rodrigo - Araguaia Shopping Fabricia Eges - Shopping Cidade Jardim Domingo Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Trio Copacabana - Estação Goiânia

		Marcos Antônio - Araguaia Shopping DJ Heron Love e Grupo Sambagunça – House Garden William José – Restaurante Boiadeiro Keliton e Anderson – Território Sertanejo
	Noite	Hoje: Wanderson Postigo – café cultura do centro de cultura Goiânia ouro Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Silas da hora e Janeth Nabarro – Cave Bar DJs laurize e Silver – the Pub Grupo Naquele tempo – restaurant Cateretê Djs Day Din, Max Grillo, Alysson, Caramaschi, Woogie Boogie e Xamã – Club Fiction Danilo Verano – Portinhola Casa de grelhados DJ Tubarão e Thiago pena – House garden Bruno e Rogério – Koyote Bar Banda liga Joe – Café Nice Banda Tarquin – Esconderijo Cervejaria Marcos Antônio e Charles D’Artagnan – Boiadeiro Restaurante DJs Tico Braga e Diogo Goyaz – Moon Black Club Paulo Moraes (blues) – café Capuccino Paris Renato e Di Assis e banda Tropicália – espaço Nova Edição. Luciana Clímaco e João garoto – Royal bar DJ Allan Pércio e Paola Vulcão – Total Flex Club Hugo Rogriguez – Vacalhau e Binho William José – Buteko do Chaguinha Rômulo e Rogério – Território Sertanejo Tata nos teclados e Carlinhos no Sax, Renan e Renata e Marcelo nos teclados – Cruzeiro Show e Eventos Alex terra e Adriano - Predileto bar Amanhã: U2 one – Bolshoi Pub Wanderson Postigo – Café Cultura do Goiânia Ouro Nildo Santos – cave Bar DJs laurize e Silver – the Pub DJ Artur e Hans – Club Fiction Djs Múcio e Mex – House garden Robson e Chico Jr – Samp Hall Marcos e Ruan – Koyote bar Evandro base e rominho Percussa – Café Nice Banda Vitrola 4 – Esconderijo Cervejaria DJ Charles Medeiros e Diogo Goyaz – Moon Black Club Tito madson (pop rock) – café capuccino paris Renato Di Assis e banda Tropicália – espaço nova edição Trio os caçulas – restaurante boiadeiro DJ Allan Pércio e Paola Vulcão – Total Flex Club Júnior seabra – vacalhau e Binho

Cinema		Gabriel e Rafael – Território Sertanejo Leo Duarte e Lindomar, Renan e Renata e Marcelo nos teclados – Crizeiro Shows e Eventos João Luca e Rodolfo – Predileto Bar Domingo: Miguel Bernardo – cave bar Robson e Chico Jr – aldeia goiana Leões do forró – Total Flex Club Dj Cláudio G e Paola Vulcão – Total Flex Club Rodolfo Vieira – Empório Arepa Renata, Renata e Marcelo nos teclados, Genaro e Cia – Crizeiro Shows e Eventos
	Nota: Francisco Aafa	Atração no Centro Cultural Eldorado dos Carajás
	Nota: Slow food – produtores goianos	Centro-oeste é represnetado na Feira de Identidade Alimentar, no complexo da Funarte.
	Nota: cine ceará	Inscrições abertas para o 20º Cine ceará
	Nota: Rainha vampira	Atris de Alien e Avatar será rainha vampira em próximo filme
	Nota: Adaptação	Diretor de star trek vai adaptar o romance Deixe o grande Mundo Girar
	Nota: Hollywood – história de uma mentira	Diretor McG fará filme baseado em um artigo da <i>Rolling Stones</i>
	Nota: celebridades – lady gaga et Tarantino?	Tarantino tem conversado com Lady gaga sobre uma pequena participação da cantora em seu próximo filme
	Estréias – destaque em box	<i>Pandorum (EUA)</i> <i>O livro de Eli (EUA)</i> <i>Soul Kitchen (Alemanha)</i> <i>Um sonho impossível (EUA)</i> <i>Nova York, eu te amo (EUA)</i>
	Pequeno Box: Mostra – Ingmar Bergman e Ângelo Lima	<i>Mostra de cinema no Cine UFG e no Cine Goiânia Ouro</i>
	Filmes	Ilha do medo (EUA) Guerra ao terror (EUA) Lembranças (EUA) Direito de amar (EUA) Vício frenético (EUA) Zumbilândia (EUA) O amor acontece (EUA) Toy story 2 (EUA) Simplesmente complicado (EUA)

		Um olhar do paraíso (EUA) O lobisomem (EUA) Idas e vindas do amor (EUA) Percy Jackson: o ladrão de raios (EUA) High school musical Brasil – o desafio (Brasil) Julie & Julia (EUA) Alvin e os esquilos 2 (EUA) Avatar (EUA) O fada do dente (EUA) Astro boy (Hong Kong/EUA/Japão) <i>Xuxa e o mistério da feiurinha (Brasil)</i>
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine UFG - cine Goiânia ouro
Na telinha	O tema é sexo	Programa d apreta Gil na GNT etsreia semana que vem
	curtas	Casal inusitado – sobre casal da novela <i>Cama de gato</i> Quando a fama se vai – programa Câmera Record fala da vida após a fama O Rio virou São Paulo – caapital paulista é retratada em um bairro do rio para novela da Globo

	Matéria: para a história	Chico Anysio grava depoimento para o Museu da imagem e do som
	Fora de cena	Entre tapas e beijos – sobre as personagens da novela Viver a Vida, Helena e Luciana Trabalho adiantado – nova edição do Aprendiz Universitário já está sendo gravada, embroa o programa só estréia mês que vem
	Foi bem	Furo MTV. Apresentadores tem química
	Foi mal	Casal de protagonistas na novela do SBT não sustenta trama

MARÇO – DIA 19 – SÁBADO		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	Cinderela de encher os olhos	Espectáculo Cinderela, no teatro Madre Esperança Garrido, Colégio Marista.
Spot (coluna social)	Quilometragem	Empresário Dener Justino terá fim de semana agitado com o circuito Mulher, corrida de rua promovida pelo o Popular
	Lançamento	Festival Gastronômico, Esportivo e Cultural de São Simão
	Memorial	Reofirma do prédio do Sindicato da Habitacao (Secovi-Goiás) como parte das comemorações de 30 anos.
	Força feminina	Cida Moreira, que integra o grupo Mulheres do Mercado Imobiliário em Movimento, será anfitriã no show Mulheres com a Palavra
	Chaminé	Jornalista Rosa Mendes finaliza pesquisa sobre a história da industrialização em Goiás.
	Fashion day	Empresária Ana Paula Silveira Pinto mobiliza jovens empreendedores para o fashion Day
	Agosto	Tradicional prêmio de Arquitetura em Condomínios Horizontais e Verticais deste ano será em agosto
	Sininho	Empresário Bruno Fernandes e odontóloga Itagina Fernandes comemoram aniversário das filhas
	Pestiscos	Cegonha – nasceu filho de Cyro Gifford Miranda Neto e Milene Braga. Enlace – executiva do departamento da OJC casa com engenheiro e músico Marcelo Guzzo Corujice – tia coruja Carolina Pereira cuida dos últimos detalhes do aniversário da sobrinha. voo – casal de advogados parte hoje para Europa.
Debate	Poesia em pauta	poeta e ensaísta Antônio Carlos Secchin esteve em goiânia ontem e debateu sobre a poesia na voz dos poetas.
Nota	Será inaugurado hoje cineclube de Jataí	Inauguração do cineclube <i>Nelson pereira dos Santos</i> , em jataí.
Nota	Escolhido vencedor da seletiva regional	OJC sediou ontem a seletiva para o 8º prêmio de criação publicitária da associação nacional de jornais.
Acontece – parte superior da página	Vintage – formato acústico	Os dois últimos integrantes da banda Mechanics se apresentam no Aramazém Vintage
	Teatro – comédia premiada nos palcos goianos	Turnê <i>O Púcaro Búlgaro</i>
	Nostalgia – banda Dr. Bondson interpreta o rock	Banda se apresneta hoje no Rock’n Gol
	Axé no cel da OAB - Chiclete com banana	Banda se apresneta em frente ao cel da OAB
Acontece – parte inferior da página	Destaque da página: Orquestra – tarde de concerto no Cererê	Orquestra Câmara Goyazes se apresenta no Martim cererê
	Teatro	- o Púcaro Búlgaro – no teatro marista - Cinderela – teatro Madre esperança garrido - Festival palhaçada – circo Lahetô.
	Dança	Tango a tierra – teatro Rio vermelho
	Shows	Chiclete com Banana – cel da OAB Loading Music Festival – com 25 bandas de rock, no estacionamento da FASAM.

		Goiânia Canto de Ouro – No Goiânia Ouro.
	Concerto	Orquestra de Câmara Goyazes – no Martim Cererê
	Almoço	Amanhã: Arnaldo freire – na paraça de alimentação do Shopping Bouganville Silas da hora e Janeth Nabarro – Portal Shopping Roberto Balila e Grupo Vira Samba – Hotel Club Tree Paulinho Cruvinel – Clube de Engenharia DJ Múcio Guimarães – no Deck Lounge Domingo: Arnaldo freire – na paraça de alimentação do Shopping Bouganville Samba a dois – Buriti Shopping Rodrigo Dias - Portal Shopping
	Tarde	Amanhã: DJs Rodrigo Mello e Rubem Fontes – Alphaville Flamboyant Clube DJs Caio e Samuel Affonso – Moon Black Club
	Happy Hour	Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Ramom e Kauam - Estação Goiânia Rodrigo - Araguaia Shopping Fabírcia Eges - Shopping Cidade Jardim
	Noite	U2 one – Bolshoi Pub Wanderson Postigo – Café Cultura do Goiânia Ouro Nildo Santos – cave Bar DJs laurize e Silver – the Pub DJ Artur e Hans – Club Fiction Djs Múcio e Mex – House garden Robson e Chico Jr – Samp Hall Marcos e Ruan – Koyote bar Evandro base e rominho Percussa – Café Nice Banda Vitrola 4 – Esconderijo Cervejaria DJ Charles Medeiros e Diogo Goyaz – Moon Black Club Tito madson (pop rock) – café capuccino paris Renato Di Assis e banda Tropicália – espaço nova edição Trio os caçulas – restaurante boiadeiro DJ Allan Pércio e Paola Vulcão – Total Flex Club Júnior seabra – vacalhau e Binho Gabriel e Rafael – Território Sertanejo Leo Duarte e Lindomar, Renan e Renata e Marcelo nos teclados – Crizeiro Shows e Eventos João Luca e Rodolfo – Predileto Bar
	Lazer	Desafio alienígena – exposição interativa com réplicas baseadas em filmes. Floresta dos coelhos – para crianças, praça do buriti shopping
	Exposição	M. D’Carmo – 18 telas da artista no Adress Hotel Olhe! – trabalho das disciplinas de fotografia do curso de artes plásticas da UFG

		Soni-pin – desenhos e pinturas da artista no palácio da cultura Pitágoras desenhos e pinturas – obras inéditas do artista na Faculdade de educação da UFG Aconteceu em Bolonha – mostra de Mario Rebeschini Mulheres – teles de vários artistas no saguão do TRT Imagens do Brasil: Jean Baptiste Debret – no museu Zoroastro Artiaga MAC – 40 anos de gravura
	Outras cidades	ANAPOLIS Exposição mulher etnias – Brasil Park Shopping Exposição fases – museu de artes plásticas da Diretoria de cultura Exposição caminhos da sustentabilidade – fotografias de Jomar Souto, na galeria do teatro municipal BRITÂNIA Exposição essas mulheres – não informa local JATAÍ Seleção – 9º salão nacional de arte em Jataí – informa período de inscrições.
	Nota: Palhaçada – festival de circo e humor	Dois espetáculos movimentam o festival palhaçada hoje.
	Nota: matinê – DJs nas pick-ups	DJs comandam matine na Moon Black
	Cinema	
	Nota: cine futebol	Inscrições abertas para Cinefoot – festival de filmes de futebol
	Nota: curta goiano na TV	TV cultura exibe hoje curta goiano, programação do 9º Goiânia Mostra Curtas
	Nota: separação	Atriz Sandra Bullock separa do marido após 6 meses, depois de descobrir que estava sendo traída durante filmagem de filme.
	Estréias – destaque em box	<i>Pandorum (EUA)</i> <i>O livro de Eli (EUA)</i> <i>Soul Kitchen (Alemanha)</i> <i>Um sonho impossível (EUA)</i> <i>Nova York, eu te amo (EUA)</i>
	Pequeno Box: Mostra – Ingmar Bergman e Ângelo Lima	<i>Mostra de cinema no Cine UFG e no Cine Goiânia Ouro</i>
	Filmes	Ilha do medo (EUA) Guerra ao terror (EUA) Lembranças (EUA) Direito de amar (EUA) Vício frenético (EUA) Zumbilândia (EUA)

		O amor acontece (EUA) Toy story 2 (EUA) Simplesmente complicado (EUA) Um olhar do paraíso (EUA) O lobisomem (EUA) Idas e vindas do amor (EUA) Percy Jackson: o ladrão de raios (EUA) High school musical Brasil – o desafio (Brasil) Julie & Julia (EUA) Alvin e os esquilos 2 (EUA) Avatar (EUA) O fada do dente (EUA) Astro boy (Hong Kong/EUA/Japão) <i>Xuxa e o mistério da feiurinha (Brasil)</i>
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine UFG - cine Goiânia ouro
Artigo opinião	Economia no palito	Sobre services de refeições nas aeronaves
Matéria	Rock na paz	1º loading music festival na FASAM reúne 25 bandas de rock. Presença da banda norte-americana P.O.D. (assunto da matéria)

Na telinha	Ciúme do filho	Em <i>Viver a vida</i> Bruno e Marcos vão brigar.
	Curtas	Jornalista modelo – atriz Danielle Winits interpreta aspirante a editora em <i>Vida Alheia</i>. Aulas de skate – Fernanda Pontes vai aprender a andar de skate hoje, no programa <i>Estrelas</i> Novidades do Didi – Renato Aragão comemora 50 anos de carreira em alto estilo.
	Matéria- em outra praia	MTV aposta cada vez menos em música e investe em humor
	Fora de cena	Brincadeiras– clima de gravação do programa humorístico <i>SOS Emergência</i>, da Globo, é descontraído. Namoro na TV– quadro novo do programa do Silvo Santos À procura de trabalho – Beto Marden quer voltar a ser apresentador no SBT. ele Fez ponta em novela da emissora.
	Nota: Foi bem	Ator Ailton Graça, como intérprete de <i>Tião</i> , em <i>Cama de Gato</i> .
	Nota: Foi mal	Repetição das pautas do <i>Globo Repórter</i> .

MARÇO– DIA 21– DOMINGO		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	Vamos dar uma espiadinha?	Crítica ao BBB 10 (reportagem pequena)
Arthur Rezende (coluna social)	Big business	Negociação imobiliária entre Unimed local e empresa de Brasília
	Jato	Empresário Jânio Freire e dairdes colhem frutos do lançamento d anova colação outono-inverno da Jean darrot no Castro's.
	Moda e beleza	Expectativa para o fashion Day Quinta valentina
	Operário do bem	Onofre da Costa Abreu, que já foi secretário de finanças, recebeu homenagem da Câmara de Goiânia
	Confirmado	Secretario de cultura, Kleber adorno, deu noticia do total apoio da prefeitura ao projeto do livro <i>campininha das flores e sua história</i>
	Roda vivda	Empresários Ronaldo Gomes Sales e Luciene Lodovico chegaram dos EUA e fizeram festa da sobrinha.
	Turismo em pauta	Assinatura de convenio de turismo no auditoria da Seplan
	Unidos	Hipótese de festa conjunta para posse de dirigentes do Rotary Clube de Goiânia
	A palavra é...	Casa cor 2010 tem tema <i>sustentabilidade</i>
	Para seu governo	Médico Luiz Alberto Costa vai receber titulo Paulo Harris e o outro médico, Abhraao Afiune Neto, será empossado como novo membro do Rotary Club Goiânia
	O festival e o filme	Ator goianiense Marco Polo anuncia lançamento do Festival Curta Noite, que aocntece no Rio e no México.
	Panorama	Boa forma – convenção Goiânia Caipital Fitness está na 7ª edição Italianíssimo– cantor William José anuncia show de lançamento do novo cd, Itália para sempre Amanhã – filho de Cristiane Lisita Passos e Humberto Nunes Rezende (in memorian) recebe canudo de Direito amanhã. Hoje – dia internacional da floresta e dia internacional contra a discriminação racial Litoral– editora Terezinha Rezende retorna de Cruzeiro pela América latina com família Média – o engenheiro Rômulo Corrêa presenteou a mulher com festa no Arepa. Alianças– médicos Luiza Alves de Souza Gouveia e André Luiz Fernandes Gouveia se casaram Ponta negra– Denise Chaud, vera Borges, selva Cavalcante e hélida Gontijo chegaram essa semana das praias de natal. Bye bye – design de interiores, Veriane P. Stival de Castro, está na Itália. Fim de papo – dica do dia
Matéria	História de renovação	Big Brother Brasil provou que não parou no tempo
Acontece – parte superior da página	Happy hour - Em nome do Samba no Café Nice	Apresentação do grupo no café Nice

	Festival palhaçada - atrações para o público infantil	Dois espetáculos para as crianças
	Sertanejos – Robson e Chico Jr e Victor Hugo e Renan	No aldeia goiana
	Voz e violão – noite de gafeira no Glória bar	Com Luciana Clímaco e João garoto
Acontece – parte inferior da página	Feira do cerrado (destaque da página) – trio de violões toca chico Buarque	Na feira do cerrado
	Teatro	Cinderela – teatro Madre esperança garrido - Festival palhaçada – martim cererÊ Xirtam e Anirok – teatro marista
	Concerto	Chico in concert – trio de violonistas, na feira do cerrado
	Almoço	Arnaldo freire – na paraça de alimentação do Shopping Bouganville Samba a dois – Buriti Shopping Rodrigo Dias - Portal Shopping
	Happy Hour	Miguel Bernardo – cave bar Trio Copacabana – estação Goiânia Marcos Antonio – Araguaia Shopping William José – no Boiadeiro DJ Heron Love e Grupo Sambagunça – House Garden Em nome do samba – café Nice Kellinton e Anderson – no Território Sertanejo
	Noite	Miguel Bernardo – cave bar Robson e Chico Jr – aldeia goiana Leões do forró – koyote bar Dj Cláudio G e Paola Vulcão – Total Flex Club Rodolfo Vieira – Empório Arepa Renata, Renata e Marcelo nos teclados, Genaro e Cia – Crizeiro Shows e Eventos
	Lazer	Desafio alienígena – exposição interativa com réplicas baseadas em filmes. Floresta dos coelhos – para crianças, praça do buriti shopping
	Exposição	M. D’Carmo – 18 telas da artista no Adress Hotel Olhe! – trabalho das disciplinas de fotografia do curso de artes plásticas da UFG Soni-pin – desenhos e pinturas da artista no palácio da cultura Pitágoras desenhos e pinturas – obras inéditas do artista na Fcauldade de educação da UFG Aconteceu em Bolonha – mostra de Mario Rebeschini Mulheres – teles de vários artistas no saguão do TRT Imagens do Brasil: Jean Baptiste debret – no museu Zoroastro artiaga MAC – 40 anos de gravura
	Seleção	- 2ª etapa do edital da lei de incentivo à cultura - mostra curta mix do 2º fetsival nacional de teatro de Goiânia

		Conexão Vivo 2010 - rumos Itaú cultural 2010 - 9º concurso literário guemansse de contos pessoais 12º festival internacional de cinema - bienal naïfs no Brasil - 3º festival de teatro de língua portuguesa
	Curso	Xadrez para crianças e adultos - no centro de memórias e referencia grande hotel Cultura e teoria geral da música, violão e guitarra – particular Desenho, pintura, aquarela e criatividade – associação e amigos do museu de arte de Goiânia. Pintura em tela, preparatório para vestibular e mandarim – particular Oficina de mascaras e bonecos, quadrinhos, grafite e modelagem em argila – particular Street dance – grand hotel Flauta doce e transversal – particular Guitarra – particular fotografia – particular pintura em óleo e acrílico – particular violão e guitarra – particular artesanato, patchwork e caixa para presente – particular

		pintura e modelagem em cabaça – particular mangá, comics, caricatura, cartoon, figura humana e desenho de observação - - particular pintura decorativa - - particular arte terapia- particular musicoterapia - - particular culinária japonesa e asiática – particular mandarim – particular japonês – escola modelo de lingua japonesa em Goiás. pintura em tela – n centro de memória e referencia de goiania bordados diversos – particular Cerimonial de casamento, etiqueta social e postura, particular Fotografia, canopus escola de fotografia Arteterapia para crianças – na Naturales Design artístico para manicures, particular Mosaico – particular Reiki, particular Patchwork e boneca de tecido country, particular Violão clássico, popular e sertanejo,
--	--	---

		particular Bordado diversos, particular Desenho de moda e estilismo, particular Violão, bateria, teclados e cavaquinho, particular Cerimonial de casamento, etiqueta social e postura, particular Oficinas de cursos de escultura, modelagem em argila, desenho, história da arte, pintura e outros, particular Língua chinesa, particular Design do mobiliário e noção de paisagismo, particular Decoração de interiores, particular Pintura, particular Sabonete, saís de banho e sachê, particular Artesanato com retalhos, particular Oratória – a arte de falar em público, particular Oratória para estudantes– particular Bordados em geral e tapeçaria, particular Culinária japonesa (sushi e sashimi) e outros pratos, particular Óleo sobre tela, particular Gaita (harmônica), particular Violão e outros instrumentos musicais, particular OUTRAS CIDADES:
--	--	--

		ANÁPOLIS: - exposição Adriane Campos (Museu de artes plásticas Loures) GOIÁS: exposição no acervo do memorial africano do espaço cultural vila esperança
	Nota: MPB – Rodolfo Vieira no Arepa	Apresentação musical
	Balada – hip hop e batuque	No house garden
Cinema	Paulínia fest	Secretária de cultura de SP, Paulínia, abriu inscrições para o 3º festival paulínea de cinema
	Nota: ‘alice’ mais cedo	Disney anuncia nova data de lançamento do filme <i>Alice no país das maravilhas</i>
	Nota: Jamie foxx	Ator vai trabalhar em filme baseado em vídeo game
	Estréias – destaque em box	<i>Pandorum (EUA)</i> <i>O livro de Eli (EUA)</i> <i>Soul Kitchen (Alemanha)</i> <i>Um sonho impossível (EUA)</i> <i>Nova York, eu te amo (EUA)</i>
	Filmes	
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine cultura
Matéria	Tipos infalíveis	BBB 10
Matéria	‘esta é a melhor de todas’	Com Dhomini, sobre BBB 10
Matéria	O grande irmão	BBB 10

ABRIL– DIA 23 – SEXTA-FEIRA		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	O despertar de Alice	Sobre o filme <i>Alice no país das maravilhas</i> , de Tim Burton
Spot (coluna social)	Diferente	Nova livraria em goiania, do empresário Leandro de Almeida. Contém livros novos e usados, mas também fantoches obras autografadas, coleções raras e até pedaço muro de Berlim.
	Homenagem	Alpheu de Veiga Jardim será lembrado pela sua colaboração ao ensino odontológico. A BC UFG será reinaugurada e resgatará seu antigo nome.
	Milho	Presidente da Associação Cristã Feminina. Dudu Perillo, comanda pamonhada beneficente na Acieg
	Viva	Chef Emiliana Azambuja pretende inaugurar negócio em Goiânia com nova tendência gastronômica
	Bolão	Túlio Lustosa, jogador do Goiás, festeja aniversário amanhã
	Vulcão	Dermatologista Rogério Ranulfo é uma das vítimas do caos aéreo na Europa
	Tesourinha	Hairstylist e maquiador Rafael Cruz atende em novo endereço
	Flashback	Clarissa Vaz Gomes de Melo, a <i>Kaíta</i> , comemora aniversário no Aldeia do vale
	Petiscos	Arte – artista plástico Joao Colagm expõe no Adress Hotel Olhos – oftalmologista Yano Renée Seixas de Brito palestra no congresso brasileiro de retina e vítreo Pele – dica de cuidados com a pele no inverno Família – jornalista Rodrigo Fiúme está de passagem pela cidade após temporada em praia Diversão – dica de receita
Matéria	Por trás da fantasia	15ª edição da festa da fantasia (bastidores)
Matéria	Projeto espalha livros pela cidade para incentivar a leitura	Projeto Goiás Compartilha, de incentivo à leitura
Matéria	Cena agitada	Sobre 2º Festival nacional de teatro de Goiânia
Sessão sofá	Policial	Vício frenético (EUA)
	Infantil	Onde vivem os monstros (EUA)
	Drama	Jean Charles (EUA)
	Drama	Veronika decide morrer (EUA)
	Documentário	Cantoras do rádio (Brasil)
	Terror	Aprendiz de vampiro (EUA)
Análise	Um país sem maravilhas	Análise de <i>Alice no país das maravilhas</i>
Nota	Outra estréia - Depois do fim do mundo	Sobre filme <i>O lutador</i> (EUA)
Acontece – parte superior da página	Rock’n Gol – mistura fina	Banda Tia velha e os caras de pau se apresentam no Rock’n GolPub
	Circo laheito – roda de samba	Banda de Vola ao Samba se apresenta no circo laheito
	Clube de engenharia – seleção eclética	Cantora Cida Rocha e o tecladista Pacato animam o Sexta Ao Vivo, projeto musical gastronômico do clube
	Noite de sertanejo	Eddy e brunno são atração no Santafé Hall
Acontece – parte inferior da página	Destaque da página: Exposição– reinvenções no papel	13 artistas expõem na catedral de artes do instituto cultural Noé Luis da mota

	Teatro	Hoje: 2º festival nacional de teatro de Goiânia – centro cultural Goiânia ouro Amanhã: - 2º festival nacional de teatro de Goiânia – centro cultural Goiânia ouro - companhia – núcleo de pesquisa da UFG - na escola de musica e artes cênicas da UFG atrás do museu antropológico. - baderna da vida moderna – Nilton pinto e tom carvalho: centro de convenções de goiania Bem 10 – musical infantil no teatro católica
	Shows	Hoje: 3ª virada do samba – No estacionamento do estádio serra dourada.
	Concerto	Domingo: Orquestra de cordas da sinfônica municipal de Goiânia – no Goiânia Ouro
	Festival	Amanhã: Festival de arte urbana – beco da arte: rua 8, centro.
	Almoço	Amanhã: Arnaldo freire – na paraça de alimentação do Shopping Bouganville Clube do choro - castro's hotel DJs thricie e Nanda rocha – deck lounge Domingo: Trio Copacabana (sertanejo) – estacao Goiânia
	Happy Hour	Hoje: Miguel Bernardo (piano e acordeão)– no Cave Bar. Grupo G–no Mercado Popular Marcos Morgado – praça de alimentação do Shopping Bouganville Jennegs Porto (MPB)– Estação Goiânia Bandeirante e Bambuí (sertanejo) - Araguaia Shopping Vitor Lucas e alexandre- Shopping Cidade Jardim Amanhã: Miguel Bernardo (piano e acordeão)– no Cave Bar. Rodrigo Moraes (MPB) – estacao Goiânia Ramom e Kauan (sertanejo) - Araguaia Shopping João Felipe e Gabriel - Shopping Cidade Jardim Domingo Miguel Bernardo (piano e acordeão)– no Cave Bar. Marcos Antônio –(MPB) Araguaia Shopping William José– Restaurante Boiadeiro Adriana Viola - - Shopping Cidade Jardim Em nome do samba – café Nice Mcs Mazinho e Rogério, DJ Rafael ramalho – house garden Robson e Chico jr, hendiny e adriano– no aldeia goiana
	Noite	Hoje:

		Diego de Moraes e O sindicato– café cultura do centro de cultura Goiânia ouro DJs laurize e Silver – the Pub DJs lincoln turini e odriago carrilho – bolshoi pub Bruno e Rogério – koyote bar Kellinton e Anderson, gabriel e Rafael – cosy casual bar Paulo Moraes (blues) – no cappuccino paris Marcos Antônio e Charles D’Artagnan – Boiadeiro Restaurante Circuit breakers, dickster, burn in noise, minimal criminal, DJ feio – club fiction Alex terra e Adriano – predileto bar Banda savana – esconderijo cervejaria Adriana Veiga (violão e voz) – cave bar Vanessa oliveira – café Nice DJs thicie e deni c. – house garden Darwinson – no butiquim Renato rossi e di assis, banda tropicália – espaço nova edição DJ Diogo goyaz – moon Black Renan e Renata com Marcelo nos teclados, Danilo e Rangel – cruzeiro shows e eventos Amanhã: Forró agarradinho – caldos 24 horas DJs laurize e Silver – the Pub J. J. Jackson – bolshoi pub Marcus Henrique e Frank viola – koyote bar Banda smufs e Cristiano Araújo – cosy casual bar Janete e Silas (jazz e bossa) – cappuccino paris Trio os caçulas – boiadeiro restaurante Tito madson – no alem dalenda Jean Carlos e Rodolfo – predileto bar Banda justo! – esconderijo cervejaria Reginaldo mesquita (voz e violão) – cave bar Tom Cris – café Nice Rodolfo vieira – empório arepa Renato rossi e di assis, banda tropicália – espaço nova edição DJ Diogo goyaz – moon Black Renan e Renata com Marcelo nos teclados, Leo Duarte e Lindomar – cruzeiro shows e eventos Domingo: Forró agarradinho – caldos 24 horas Sarau de musica e poesia – café cultural do goiania ouro Hélio e Renan – koyote bar Miguel Bernardo (piano e acordeão)– cave bar Renata, Renata e Marcelo nos teclados, Genaro e Cia – Crizeiro Shows e Eventos OUTRAS CIDADES: - Caldas novas – teatro do arco da veia – no anfiteatro do SESC.
	Nota: flamboyant – saltos e cambalhotas	Brinquedo instalado no shopping - eurobungy
	Nota: música – cultura popular	Grupo sertão anima centro eldorado dos Carajás
	Cinema	Nota: Carla bruni na tela
		Carla bruni vai aparecer em um filme de woody

		allen
	Nota: tom e Cameron	Mais um trabalho dos dois atores juntos
	Nota: homens de preto 3	Filme vai permanecer com a mesma dupla de protagonistas
	Estréias – destaque em box	<i>A estrada (EUA)</i> <i>Alice no país das maravilhas (EUA)</i>
	Box pequeno – mostras Ingmar Bergman e Berlim	<i>Mostras no Cine UFG</i>
	Filmes	Caçador de recompensas (EUA) A caixa (EUA) Zona verde (EUA) Surpresa em dobro (EUA) As melhores coisas do mundo (Brasil) Vidas que se cruzam (EUA) Ali, alô Terezinha (Brasil) Halloween 2 (EUA) Ervas daninhas (frança/Itália) Caso 39 (EUA) Uma noite fora de série (EUA) Dupla implacável (EUA) Chico Xavier o filme (Brasil) Como treinar seu dragão (EUA) ilha do medo (EUA) Percy Jackson: o ladrão de raios (EUA)
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping

		- cine UFG
Na telinha	Também escritor	Serginho BBB escreve livro (diário)
	curtas	Atriz disputada – glória pires é cotada para muitos trabalhos em 2011 Novidade na grade – <i>estúdio móvel</i> estreia na TV Brasil Personagem de mangá – geovanna tominaga, do vídeo show, já teve visual muito diferente e chegou a pintar cabelo de rosa
	Matéria: labuta no campo	Estreante na TV, Germano Pereira Filho interpreta filho de Tony Ramos em <i>Passione</i>
	Fora de cena	Brigas de casal – sobre a séria <i>separação</i>, assunto do programa de hoje Sobrenatural – domingo ângelo contará experiência sobrenatural no programa de entrevista da Marília Gabriela hoje, no GNT
	Foi bem	Entrevista de Monica Martelli no <i>programa do Jô</i> .
	Foi mal	Mau aproveitamento de Otávio Augusto na novela <i>tempos modernos</i>

ABRIL – DIA 24 – SÁBADO		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	De volta ao futuro	Moda outono-inverno tem ares retrô-futurista
Spot (coluna social)	Simplicidade	Jesus Luz é o mais badalado DJ da festa a fantasia, mas o que menos exige
	Redondo	Convidados superespeciais da festa a fantasia receberam convite diferente (cheio de mordomias)
	Velinhas	Advogados, empresários e pecuaristas se reuniram no apartamento da presidnete da comissão de direito empresarial da OAB-GO para comemorar aniversário dela
	Pedal	Advogada Andrea Bastos dedica finais de semana a pedaladas e está super feliz com novo apartamento na esquina do parque flamboyant
	Balão	Hudson costa e Daniela Molinari comemoram aniversário de um ano da filha
	Festa	Giselda Azevedo Mendes faz aniversário segunda, dia 26.
	Bamba	Sambista Camila Faustino desbrava novos mercados. Tem shows em Brasília e RJ.
	Demanda	O especialista em concursos Alexandre Meirelles ficará mais um dia na capital, pois a procura por palestras foi muito grande
	Petiscos	Praia – psicóloga carioca Luiza Mendes, em Goiânia há dez meses, passa fim de semana no RJ para ver família Itapuranga – elegância da primeira-dama e da juíza chama atenção dos presentes na inauguração do Fórm de Itapuranga, na quinta-feira Bufê – a banqueteira Claudiane Guimarães fez bonito no almoço do Tribunal de Justiça, em um clube itapuranguense Casório – vereador Daniel Vilela casa-se hoje com iara.
Matéria	Rindo da modernidade	Show com Nilton Pinto e Tom carvalho
Matéria	Um retrato de gabo	Sobre obra biográfica de Gabriel Garcia Márquez
Nota	FHC faz limonada da frase ‘esqueçam o que escrevi’	Sobre livro de FHC
Acontece – parte superior da página	Samba	Grupo pedra do sal no Thiosti restaurante
	TNY – campeões do blues	Banda se apresenta no café cultura, do Goiânia Ouro
	Club fiction – balada eletrônica	DJs Artur e Hans agitam noite no clube Fiction
	Empório do peixe – Trio sala Vip	Tio sala vip anima empório do peixe hoje com show musical
Acontece – parte inferior da página	Destaque da página: festival de teatro – experiências sensoriais	Atração do 2º festival nacional de Teatro
	Teatro	- 2º festival nacional de teatro de Goiânia – centro cultural Goiânia ouro - companhia – núcleo de pesquisa da UFG - na escola de musica e artes cênicas da UFG atrás do museu antropológico. - baderna da vida moderna – Nilton pinto e tom carvalho: centro de convenções de Goiânia Bem 10 – musical infantil no teatro católica
	Festival	Festival de arte urbana – beco da arte: rua 8,

		centro.
	Almoço	Arnaldo freire – na paraça de alimentação do Shopping Bouganville Clube do choro - castro's hotel DJs thricie e Nanda rocha – deck lounge Grupo pedra de sal – Thiosti bar e restaurante
	Happy Hour	Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Rodrigo Moraes (MPB) – estacao Goiânia Ramom e Kauan (sertanejo) - Araguaia Shopping João Felipe e Gabriel - Shopping Cidade Jardim Niltinho e João Garoto (samba) – Glória Bar
	Noite	Forró agarradinho – caldos 24 horas DJs laurize e Silver – the Pub J. J. Jackson – bolshoi pub Marcus Henrique e Frank viola – koyote bar Banda smufs e Cristiano Araújo – cosy casual bar Janete e Silas (jazz e bossa) – cappuccino paris Trio os caçulas – boiadeiro restaurante Tito madson – no alemdalenda Jean Carlos e Rodolfo – predileto bar Banda justo! – esconderijo cervejaria Reginaldo mesquita (voz e violão) – cave bar Tom Cris – café Nice Rodolfo vieira – empório arepa Renato rossi e di assis, banda tropicália – espaço nova edição DJ Diogo goyaz e Felipe accioly – moon Black Renan e Renata com Marcelo nos teclados, Leo Duarte e Lindomar – cruzeiro shows e eventos Alice Galvão – empório do peixe Gabriel e Rafael – território sertanejo
	Exposição	Do natural ao sagrado – no espaço cultural do TRT El mendez e rustoff – espaço cultural arte plena Quilombolas – galeria de arte da UFG Mostra morar mais – o chique que cabe no bolso: dá endereço, mas falta nome do lugar Olhar urbano – Goiânia shopping Um clássico na escultura – endereço, mas falta nome local Feiras do artesanato árabe – shopping flamboyant Mulheres, ritos, retratos – praça cívica
	Outras cidades	Caldas novas - – teatro do arco da veia – no anfiteatro do SESC. Jataí – exposição Fragmentos – museu de arte contemporânea Pirenópolis – seleção da 3ª maratona fotográfica
	Nota: lazer – bate-bate	Último dia do funcionamento dos minibus no buriti shopping
Cinema	Nota: empório arepa – Rodolfo vieira	Atração musical de hoje
	‘Mestre do ar’ em 3d	Filme chegará às telas dos EUA em de julho
	Nota: Alien, o início	Ridley Scott voltará a dirigir filme da franquia <i>Alien</i>
	Nota: curtas na TV	TBC exibe documentário dedicado à programação do 9º Goiânia mostra curtas

	Estréias – destaque em box	<i>A estrada (EUA)</i> <i>Alice no país das maravilhas (EUA)</i>
	Pequeno Box: Mostra – Ingmar Bergman e Ângelo Lima	<i>Mostras no Cine UFG</i>
	Filmes	Caçador de recompensas (EUA) A caixa (EUA) Surpresa em dobro(EUA) Zona Verde (EUA) As melhores coisas do mundo (Brasil) Vidas que se cruzam (EUA) Ali, alô Terezinha (Brasil) Halloween 2 (EUA) Ervas daninhas (frança/Itália) Caso 39 (EUA) Uma noite fora de série (EUA) Dupla implacável (EUA) Chico Xavier o filme (Brasil) Como treinar seu dragão (EUA) Ilha do medo (EUA) Percy Jackson: o ladrão de raios (EUA)
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine UFG

		- cine Goiânia ouro
Matéria	Artes urbanas	Festival beco das artes leva arte para o beco da rua do lazer
Na telinha	Tema da playboy	Maroca (BBB) divulgou em seu microblog tema do ensaio da playboy
	Curtas	Respondendo à altura – em <i>Viver a vida</i> Ariane devolve insultos de Ingrid. Outro lado de são Paulo – programa 50 por 1, da Record, mostra partes da capital paulista Retorno à seis – atriz mariana rios volta na novela das seis
	Matéria- humor na veia	Ingrid Guimarães retorna em maio à Tv com quadro do Fantástico
	Fora de cena	Contrato milionário – Bela fecha negócio milionário em <i>bela, a feia</i> . Acidente de trabalho – Faa Morena fraturou a mão na gravação do <i>Ritmo do Brasil</i>
	Nota: Foi bem	<i>Separação</i> , seriado da Globo, é engraçado
	Nota: Foi mal	Atriz Ana Furtado, apresentadora do <i>Vídeo Show</i> . Falta naturalidade.

ABRIL– DIA 25– DOMINGO		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	Versos matutos	Lançamento completo da obra de Manoel bastos
Arthur Rezende (coluna social)	Ainda não?	Teatro da avenida anhanguera, próximo ao lago das rosas, ainda cheira tinta
	Em campo	Sobre eleições de 3 de outubro
	Rubro-negros	Derrotas do Goiás contra times rubro-negros
	Políticos à parte	Brasilienses festejaram 50 anos da capital. Destaque para obra lançada pelo O Popular sobre livro de Antonio Moreira, com verbetes da capital e resumo dos 50 anos do CRF
	Realizado, eu?	Sobre comentário de Nion Albernaz, que já foi vereador, deputado federal e prefeito de Goiânia. Recebeu homenagem da Assembleia legislativa
	Luluzinhas	Empresária Cibele Abinagem festeja com Marcell Rotisserie o primeiro ano da casa de estática
	De volta	Engenheiro e empresário Sérgio de Souza Queiroz Capps e Maristela Gonçalves chegaram do EUA. Destaque para fazendas e recepção do cantor chitãozinho
	Violência sexual	Projeto vídeo aulas ao vivo. Objetivo é divulgar projetos sociais do teatro inacabado
	States	Oswaldo dias e Pedro telemos de Sá vão representar o conselho de legislação Rotary club em chicago, EUA
	Rima	Associação pestalozzi faz feijoada beneficente
	Saúde, bruno!	Bruno da dupla Bruno e Marrone fez aniversário
	Tesoura	Estilista Lana Junqueira Neumeyer, que mora em Pittsburgh, EUA, há 20 anos, está no Brasil com o filho
	Turismo	Empresaria Lorena Bastos está em fortaleza desde sexta-feira em evento para as melhores empresas de turismo do país
	Mais Conens	Declaração da presidente do Conselho Municipal da Mulher (CONEN) incentiva novos conselhos no estado
	Boa música	Christina Guedes lança novo CD
	Panorama	Jataí – 2ª feijoada da Revista Class Tacas de cristal – empresária Edna Magalhaes celebra 15 anos de sua loja Velinhas – Maria Rezende ganhou almoço no chão nativo Agrobusiness – laçador Juliano ferreira Pacheco, com primos e empresário, prestigiou prova de laço no parque da pecuária TIM-tim – aniversário de Viviane Lôbo Alianças – Daniela, filha de Ubiratan da silva Moreira e Tânia de Tolêdo vai se casar no dia 8 de maio com Luciano, filho de Luiz Humberto santos e Laila Elias Fim de papo – dica do dia
Matéria	O último dos grandes	Cantor Plácido Domingos continua a carreira de forma vigorosa e levanta questionamentos sobre sucessor
Nota	TV paga – bastidores de filmes	Canal <i>E!</i> apresenta hoje bastidores de <i>Alice no país das maravilhas</i>

Acontece – parte superior da página	Infantil – no reino do simba	Peça infantil no teatro madre esperança garrido
	Teatro marista – fantasia e ambiente	Peça infantil
	Bar glória – no compasso do samba	Samba-rock com a banda do Zé peixinho
	Festival de teatro – último dia dos espetáculos	2º festival nacional de teatro
Acontece – parte inferior da página	Orquestra (destaque da página) – sinfonia de cordas	Conjunto de cordas da orquestra sinfônica de goiânia se apresneta no goiania ouro
	Teatro	- baderna da vida moderna – Nilton pinto e tom carvalho: centro de convenções de goiania Bem 10 – musical infantil no teatro católica Circo de quintal – no 2º festival nacional de teatro Macário - 2º festival nacional de teatro Rei leão – teatro madre Teresa garrido Pédu – o grão de areia: teatro marista
	Concerto	Conjunto de cordas da orquestra sinfônica de goiânia se apresneta no goiania ouro
	Almoço	Renato prado (MPB) – buriti shopping Júlio sax – shopping bouganville Trio Copacabana (sertanejo) – estacao Goiânia
	Happy Hour	Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Marcos Antônio –(MPB) Araguaia Shopping William José – Restaurante Boiadeiro Adriana Viola - - Shopping Cidade Jardim Em nome do samba – café Nice Mcs Mazinho e Rogério, DJ Rafael ramalho – house garden Robson e Chico jr, hendiny e adriano – no aldeia goiana
	Noite	Forró agarradinho – caldos 24 horas Sarau de musica e poesia – café cultural do goiania ouro Hélio e Renan – koyote bar Miguel Bernardo (piano e acordeão)– cave bar Renata, Renata e Marcelo nos teclados, Genaro e Cia – Crizeiro Shows e Eventos
	Lazer	Eurobungy – shopping flamboyant Minibungy – buriti shopping Desafio alienígena – exposição interativa com réplicas baseadas em filmes. Adrenalina kart – estacionamento flamboyant shopping
	Exposição	Do natural ao sagrado – no espaço cultural do TRT El mendez e rustoff – espaço cultural arte plena Mostra morar mais – o chique que cabe no bolso: dá endereço, mas falta nome do lugar Olhar urbano – Goiânia shopping Um clássico na escultura – endereço, mas falta nome local Feiras do artesanato árabe – shopping flamboyant Mulheres, ritos, retratos – praça cívica
	Seleção	Bolsa d epublicação Hugo de Carvalho ramos –

		prosa e poesia 3º premio cultura viva – ministério da cultura 1ª mostra regionak de artes cênicas – Jaraguá...çu Projetos para Funarte Rumos Itaú cultural 2010 9º concurso literário guermanisse de contos e poesias
	Outras cidades	Jataí – exposição Fragmentos – museu de arte contemporânea
	Nota: show – vida moderna	Show de Nilton pinto e tom carvalho
	Portal Shopping – boa leitura	Semana do livro no portal shopping
Cinema	Cine UFG	Exibe documentário de Eric Rhomer
	Nota: Jeannie é um gênio	Sobre roteiro para filme baseado no seriado de TV
	Nota: Monstros S.A.2	O filme já está me produção
	Nota: produção - dwayne Johnson	Ator trabalhará em trilha de ação <i>Protection</i>
	Nota: pirataria – estréia de alice	Alice no país das maravilhas chegou no braisl primeiro em versão pirata
	Estréias – destaque em box	<i>A estrada (EUA)</i> <i>Alice no país das maravilhas (EUA)</i>
	Box minúsculo: Mostra – Berlin no cine goiânia ouro	no cine goiânia ouro
	Filmes	Caçador de recompensas (EUA) A caixa (EUA) Zona Verde (EUA) Surpresa em dobro(EUA) As melhores coisas do mundo (Brasil) Vidas que se cruzam (EUA) Ali, alô Terezinha (Brasil) Halloween 2 (EUA) Ervas daninhas (frança/Itália)

		Caso 39 (EUA) Uma noite fora de série (EUA) Dupla implacável (EUA) Chico Xavier o filme (Brasil) Como treinar seu dragão (EUA) Ilha do medo (EUA) Percy Jackson: o ladrão de raios (EUA)
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine goiania ouro
Matéria	Lírica da terra	Sobre poetas que se inspiraram no dia a dia da roça, do agreste
Última página	Dedicada ao informe publicitário –a aparece pela primeira vez	

MAIO– DIA 21 – SEXTA-FEIRA		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	O morto que ri	Filme de Quincas berro d'água
Spot (coluna social)	Escudeiro	Ator Cássio Reis chegou ontem em Goiânia para gravar o programa <i>Tam nas nuvens</i> com Luan Santana
	Horse	Preparativos do 2º leilão Água Vermelha, organizado pelo pecuarista Rogério Cruz
	Homenagem	Presidente da fecomércio recebeu homenagem em Itumbiara
	França	Empresários Sergio Leao e Letícia Cunha embarcaram para a França a convite da Citroen
	Parceria	Empresária Ângela Sebba e arquiteto Henrique Bauau participam de concurso que vai escolher o projeto da suíte em homenagem a Oscar Niemeyer
	Na academia	Terezinha Rezende, editor do guia <i>Festas, gastronomia & Cia</i> , foi convidada para debate na PUC GO
	Alta resistência	Personal running Aline Mirian faz treino de corrida no estacionamento do Alpha Mall
	Début	Depois da festa de 15 anos, Juliana Sebba Cecílio se preocupa com a viagem internacional para Los Angeles
	Do velho mundo	Musicista Andrea Teixeira, que realizou doutorado em Portugal, está em Goiânia para ser parceira em negócios
	Petiscos	Namorados – presidente do Country Club já contratou quem vai embalar a noite dos namorados Dobradinha – artista plástico Sandro Torres e chef André Barros dariam início ontem ao projeto que reúne artes e gastronomia no espaço Brookfield Merecido – Wanira Godoy foi contemplada com bolsa da Louis Vuitton sorteada durante almoço no Piquiras que marcou aniversário de Jota Mape VIP – médico Fernando Veríssimo embarcou esta semana para natal, para congresso internacional de catarata retroativa Echarpe e cachecol – dica de moda
Nota	Romeu e Julieta caipiras	Peça no Teatro municipal de Anápolis
Matéria	Em ritmo de pecuária	Sobre atrações da semana
Nota	Encontro entre Brasil e Portugal	Show com Susana Travassos acompanhada de saraiva & Murray no Goiânia Ouro
Nota	Arte em Jataí	Museu de arte contemporânea de Jataí sedia o 9º salão de arte nacional de Jataí
Nota	Roubadas do Museu de Arte Moderna de Paris telas de Picasso e Matisse	Roubo das telas
Sessão sofá	Animação	Snoopy anos 60 (EUA)
	Aventura	Sherlock Holmes (EUA/Reino Unido)
	Seriado	Agente 86 (EUA)
	Comédia	Ensina-me a viver (EUA)
	Drama	Amor sem escalas (EUA)
	Musical	Nine (EUA)
Nota	Guerra dos deuses	Sobre filme <i>Fúria de Titãs</i>

Nota	‘fair game’ foi boa surpresa em Cannes	Filme foi surpresa em Cannes
Nota	A revolta dos bichos	Sobre filme <i>Deu a louca nos bichos</i>
Nota	Em nome da ciência	Sobre filme <i>Criação</i>
Nota	Stephen Frears mostra seu novo longa em Festival	Diretor mostra no 63º festival seu novo longa
Acontece – parte superior da página	Vacalhau e Binho	O músico Junior Seabra se apresenta no bar e restaurante
	Pulsações eletrônicas	DJ Victor Ruiz comanda noite no club Fiction
	No ritmo do axé	Cheiro de amor se apresneta no rancho Toyota, pecuária
	Trapalhadas circenses	Espetáculo de teatro no circo laheto
Acontece – parte inferior da página	Destaque da página: 12º bananada – caldeirão do rock	Sobre festival de rock em Goiânia. 15 bandas de rock se apresentam
	Teatro	Amanhã: Velório à brasileira – Cia de teatro Carlos Moreira Domingo Sérgio mallandro – projeto stand up do flamboyant shopping Tarde com amigos – shopping bouganville Velório à brasileira – Cia de teatro Carlos Moreira
	Shows	Hoje Susana Travassos e duo saraiva e Murray – goiania ouro Ronny e Max – boate búfalo’s tetterisal de elite (exposição agropecuária) Amanhã Susana Travassos e duo saraiva e Murray – goiania ouro Luiz e leandro– boate búfalo’s tetterisal de elite (exposição agropecuária) Banda nechiville – boate rancho Toyota (exposição agropecuária) Domingo Rodolfo e Rodrigo, César e alessandro– boate búfalo’s tetterisal de elite (exposição agropecuária) Alexandre peixe– boate rancho Toyota (exposição agropecuária)
	Concerto	Domingo Edelton gloeden (violão) – goiania ouro
	Almoço	Hoje Silas da hora e Janeth nabarro – portal shopping Sábado Júnior seabra – no sábado feijoada clube de engenharia Domingo Chico Marx (MPB) – buriti shopping Frank ribeiro – portal shopping
	Happy Hour	Hoje Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Grupo G Mais Opção –no Mercado Popular Darwinson, Darci silva e dênio de Paula – butiquim Trio Copacabana (sertanejo) – Araguaia shopping Grace de carvalho – centreo cultural eldorado dos

		Carajás Nil Castilho e Cristiano – clube de engenharia Cláudia Regina – shopping cidade jardim Amanhã Miguel Bernardo (piano e acordeão)– no Cave Bar. Darwinson, Darci silva e dênio de Paula – cappuccino paris café Ramom e kauã (sertanejo) – Araguaia shopping Shaila - – shopping cidade jardim Domingo Miguel Bernardo (piano e acordeão)– no Cave Bar. Marcos Antônio –(MPB) Araguaia Shopping Em nome do samba – café Nice Kellinton e Anderson - território sertanejo DJ Dahram e Rafael ramalho – house garden Robson e Chico jr, hendiny e adriano– no aldeia goiana
	Noite	Hoje Janeth nabarro e Silas da hora (voz e violão) – cave bar Djs laurize e silver – the pub Marcos e ruan – koyote bar Banda liga joe e Vanessa de oliveira – café Nice Alex terra e Adriano – predileto bar Victor Ruiz, shane gobi, Pedrão, caramaschi e Pedro Ivo – club fiction DJ Allen pércio – total flex club Romulo e rogerio – territorio sertanejo Banda focus – espaço aldeia DJs Lincoln turini e Rodrigo carrilho – bolshoi pub Banda trama D – taberna do ogro Banda tia velha e os caras de pau (tributo aos Beatles) – rock’n gol Banda savana – esconderijo cervejaria Junior seeabra – vacalhau e binho Paulo Moraes – cappuccino paris café DJ Diogo goyaz – moon Black DJs tubarão e Thiago pena – house garden Sandro e Willian – panacéia bar e restaurante Foka saxofonista e enoque tecladista – dá endereço apenas, sem nome Robson e Chico Junior – samp hall Gilberto correia – buteko do chaguinha Amanhã Cabaré ritual teatro bar – goiania ouro Forro agarradinho – caldos 24h Adriana Veiga (voz e violão) Djs laurize e silver – the pub Ivis e carraro – koyote bar Tito madson – var alemndalenda Marcos antonini e DJ álcio – café Nice Jean Carlos e Rodolfo – predileto bar Fetsival Black e afins, bonde do role, Ângelo martorell, Pablo kossa, Arthur e Hugo Castilho – club fiction Trio os caçulas – boiadeiro DJ Allan pércio – house garden

		Gabriel e Rafael – território sertanejo Depeche mode cover – bolshoi pub Banda justo! – esconderijo cervejaria Otros tiempos (dança flamenca) – vacalhau e binho DJs Ricardo nogueira e Fernando brito – baile da volta aos tempos, clube kaikan Janete e Silas – cappuccino paris café DJs e-thunder e Diogo goyaz – moon black Djs flávia xexeu – house garden Alan goiano e Daniel – panacéia bar Henrique – buteko do chaguinha Kadu parga (ex-BBB) – disel Domingo Cabaré ritual teatro bar – goiania ouro Forro agarradinho – caldos 24h Miguel Bernardo (piano e acordeão)– no Cave Bar. Leões do forro – koyote bar DJ Claudio G – total flex club Alienato, Hans, gema, Renato B. e Hugo Castilho – club fiction Banda de forro – taberna do ogro Trio os caçulas – alameda cultura da 65ª exposição agropecuária.
	Nota – batidas nervosas	Programação bolshoi pub
	Nota - Bolha cultural	Maratona da 3ª bolha cultural, em anápolis
Cinema	Mestre do ar	Estréia adiada no Brasil do filme <i>O último mestre do ar</i>
	Cidade de Goiás	Três filmes brasileiros estão na programação do teatro são Joaquim, em Goiás.
	Dustin Hoffman	Ator assina contrato com BBC
	Estréias – destaque em box	Fúria de titãs (EUA) Criação (EUA) Quincas berro d'água (Brasil) Deu a louca nos bichos (EUA)
	Box pequenoíssimo – mostras Ingmar Bergman	<i>Mostra no Cine UFG</i>
	Filmes	Robin hood (EUA) O preço da traição (EUA) Entre irmãos (Brasil) Lissi no reino dos birutas (Alemanha) A hora do pesadelo (EUA) À moda da casa (Espanha) Enquanto o sol não vem (França) Homem de ferro 2 (EUA)

		O segredo dos seus olhos (argentina) Alice no país das maravilhas (EUA) Chico Xavier o filme (Brasil)
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine UFG - cine Ritz - cine cultura
Artigo	Gosto genial	Sobre manteiga que reina no mundo da alta gastronomia
ROTEIRO		
Na telinha	Novo papel	Flavinho, <i>de viver a vida</i> , estréia hoje em peça de Nelson Rodrigues
	curtas	Nome coytado – Flávia alessandra foi escalada para fazer a novela marido de aluguel Seriado policial – Dalton vigh e Mauricio Mattar participam de seriado policial da globo Sem limitações – danieli haloten, atriz deficiente visual, pretende continuar sua carreira depois de caras e bocas
Matéria	É hora de ti-ti-ti	Atores falam da novela Ti-ti-ti, próxima novela das sete.
	Fora de cena	Separação – sobre cena do seriado Dedicada – Ana Maria Braga se dedica cada vez mais ao <i>dança dos famosos</i>
	Foi bem	Iniciativa do Viva, novo canal GLOBOSAT na

		TV por assinatura
	Foi mal	Bianca rinaldi com intérprete da personagem Arminda em novela da record

MAIO – DIA 22 – SÁBADO		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	Clássico renovado	Nova tendência em calçados
Spot (coluna social)	Em sampa	Depois da festa das cavalhadas, prefeito de pirenópolis viaja para são Paulo
	Brinde	Empresários Marcelo borga e Fernando maia lançaram promoção. Quem comprar novo empreendimento imobiliário ganha passagem para cidade luz
	Livro	Escrito Adriano curado lança novo livro no teatro de pirenópolis
	Mauricinho	Mauricinho, lendário goiano que circula nas ruas com sua poodle colorida, ganha festa de 70 anos
	Equilíbrio	Corrida de garcon no vaca brava encerra festival Brasil sabor
	Début	Adriana e Carolina bufaiçal capricham na montagem da festa de 15 anos da filha de Miguel cançado e Simone.
	Feliz	Denise Duarte, de 9 meses, não dispensa caminhada no lago das rosas
	Corrida	Empresária Lara costa encerra corrida ecológica parque.
	petiscos	Do bem – tradicional feijoada beneficente da associação de combate ao câncer em Goiás Ético? – túlio maravilha foi questionada no 5º fórum de educação física Cine UFG – mostra de filmes em cinema e jornalismo Sangue – rede do bem esta com estande na pecuária até dia 28 para doação de sangue Com amigos – Lorena ribeiro comemorou seu aniversário no posto 15, com amigos Inverno – dica de moda Penas – dicas de moda
Matéria	Em memória de Pedro Recroix	Inauguração de memorial ao artista plástico e monge na cidade de Goiás
Matéria	Ritual mais preservado	Cavalhadas de pirenópolis – destaque para tombamento de patrimônio cultural
Acontece – parte superior da página	Tribos do rock	12º bananada
	Claudia raia	Apresneta em goiania espetáculo <i>pernas pro ar</i>
	Loucura lúdica	Beco das artes apresenta loucurarte, mistura de exposições fotográficas, shows e performances teatrais
	Celebração do samba e homenagem	Cappuccino paris apresneta darwinson, com show de samba e choro
Acontece – parte inferior da página	Destaque da página: irreverência no palco	Show de pedra Letícia na pecuária
	Teatro	Velório à brasileira – Cia de teatro Carlos Moreira
	Show	Pedra Letícia – pecuária Luiz e Leandro – boate búfalos tattersal de elite (exposição agropecuária) Banda nechiville – boate rancho Toyota
	Festival	12º bananada
	Almoço	Júnior seabra – no sábado feijoada clube de engenharia Samba de gafeira e Grace carvalho – deck

		lounge Chico Marx – castro's hotel park
	Happy Hour	Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Darwinson, Darci silva e dênio de Paula – cappuccino paris café Ramom e kauã (sertanejo) – Araguaia shopping Shaila - -- shopping cidade jardim Rodrigo Moraes – estação Goiânia
	Noite	Cabaré ritual teatro bar – goiania ouro Forro agarradinho – caldos 24h Adriana Veiga (voz e violão) DJs laurize e silver – the pub Ivis e carraro – koyote bar Tito madson – var alemndalenda Marcos antonini e DJ álció – café Nice Jean Carlos e Rodolfo – predileto bar Fetsival Black e afins, bonde do role, Ângelo martorell, Pablo kossa, Arthur e Hugo Castilho – club fiction Trio os caçulas – boiadeiro DJ Allan pércio – house garden Gabriel e Rafael – território sertanejo Depeche mode cover – bolshoi pub Banda justo! – esconderijo cervejaria Otros tiempos (dança flamenca) – vacalhau e binho DJs Ricardo nogueira e Fernando brito – baile da volta aos tempos, clube kaikan Janete e Silas – cappuccino paris café DJs e-thunder e Diogo goyaz – moon black Djs flávia xexeu – house garden Alan goiano e Daniel – panacéia bar Henrique – buteko do chaguinha Kadu parga (ex-BBB) – disel Banda smurfs e Cristiano Araujo – cosy casual bar Alice Galvão – empório do peixe
	Lazer	adrenalina kart – estacionamento flamboyant snow bowling – Araguaia shopping (pistas de boliche)
	Exposição	Quando a luz chegar – espaço cultural área 3 da PUC GO Laude castro e Luciana Félix – adress hotel Goiania em cada canto um encanto e autorretratos – MAG Nascido em 1º de maio – potrich galeria de arte Leituras visuais – traz apenas endereço Casa cor Goiás 2010 – apenas endereço Jordana Hermano – pinta o cerrado e borda os amigos – palácio da cultura Médicos sem fronteiras – goiania shopping Reflexos tropicais – centro Loyola Mulheres, tiros e retratos – museu da imagem e do som no centro cultural Marieta Telles machado.
	Seleção	17º festival de teatro do Rio - bolsa para publicações Hugo de carvalho ramos 3º premico cultura viva Projetos para a Funarte

		Rumos Itaú cultural 2010
	Nota: BBB na pista	Visita de Katu, ex-BBB, da disel
	Nota: acordes suaves	Programação no deck lounge
Cinema	Olhar de João	Documentário d ajornalista Mariley carneiro vai ser lançado dia 31 no cine cultura
	Curtas na TV	TBC veicula hoje programação do 9º Goiânia mostra curtas
	Kung fu panda 2	Atores dubles do filme
	Circuiti goiano ABD	Sessões do circuito cineclubista de goiás se estende até dia 29
	Irmãos Wachowski	Fime de ficção produzido pelos irmãos, de lovy story gay
	Estréias – destaque em box	Fúria de titãs (EUA) Criação (EUA) Quincas berro d'água (Brasil) Deu a louca nos bichos (EUA)
	Pequeníssimo Box: Mostra – Ingmar Bergman	<i>Mostras no Cine UFG</i>
	Filmes	Robin hood (EUA) O preço da traição (EUA) Entre irmãos (Brasil) Lissi no reino dos birutas (Alemanha) A hora do pesadelo (EUA) À moda da casa (Espanha) Enquanto o sol não vem (França) Homem de ferro 2 (EUA) O segredo dos seus olhos (argentina) Alice no país das maravilhas (EUA) Chico Xavier o filme (Brasil)
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine UFG

		- cine Goiânia ouro
Matéria	História banhada de sangue	Premiação do filme <i>Hors La loi</i> , exibido no festival de Cannes.
Na telinha	Com Hebe	Hebe recebe em seu programa o jogador Roberto Carlos, Marília Gabriela e Daniel
	Curtas	Em busca de espaços – a Globo não renovou contrato da atriz Sandra Petrowky, mas a Record já fez proposta de trabalho Mostra fotográfica – último dia da exposição da novela <i>Passione</i> , no shopping flamboyant Nova emissora – Raul Gil assinou contrato com SBT
	Matéria- destaque no humor	André Gonçalves é o mulherengo de <i>Escrito nas estrelas</i>
	Fora de cena	Brincadeiras de emergência – sobre capítulo do programa <i>SOS emergência</i> . De volta ao trabalho – Viviane Pasmanter está de volta na novela <i>Tempos modernos</i> .
	Nota: Foi bem	Zé Dumont como intérprete do personagem Romeu de novela na Record
	Nota: Foi mal	Caroline Dieckman. Atriz está apagada em <i>Passione</i>

MAIO – DIA 23 – DOMINGO		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	Aprovadas para o sim	Homens e mulheres apontam quais atributos mais valorizados na hora de escolher companheiro
Arthur Rezende (coluna social)	C'est fini	Depoimento do neto do fundador de goiania na restauração do museu Pedro Ludovico
	Mérito no adeus	Auditora fiscal marina eudes Camilo e silva ganhou homenagem no aniversário da superintendência regional do trabalho e emprego em Goiás
	Que plateia!	Médico Goiano foi ovacionado ao tomar posse na Unifesp. É o professor mais jovem da instituição. Cita os pais.
	Tipo exportação	Sobre sistema de projetores que dá suporta a casa cor são Paulo.
	Guarnieri em cd	Pianista goiana radicada nos EUA, onde dá aulas na universidade do Mississippi, chega a goiania dia 10
	Noites da devassa	Empresários Bruno Terra e Leonardo Pimenta preparam inauguração da cervejaria devassa.
	Namorados	Programação do Dia dos namorados no country club Goiás é confirmado
	Rasante americana	Pecuarista e dermatologista visitaram orlando e Miami.
	Premiado	Diretor do projeto Inovar, da faeg, recebeu premio da Embrapa das mãos do presidente Lula.
	Madeeeeeira!...	Empresário e presidente da AJE Marduk Duarte mostra resultados do empreendimento em estande da pecuária.
	Panorama	Picolé – bruno baiocchi foi quarta-feira e voltou sexta-feira de Curitiba Doação – incentivo a doação de roupas de frio para Instituto Espírita batuíra de saúde Mental Tour – empresária e delegado comemoram casamento com tour pela Europa Alegria, alegria – Cesar leoa completou aniversario dia 15 Sonzeira – cita grupo d emaigos que foi curtir som em porto de galinhas Longevidade – ex-delegado da receita federal completa 95 anos amanhã TIM-tim – aniversario do médico Rafael navarrete Fernandes e outros Pecu – apresnetacao do trio os caçulas na peucaria Até domingo – frase do dia
Matéria	Lost, the nde	Ultimo capitulo da série vai ao ar essa semana
Matéria	Documentário e cd recuperam álbum polemico dos stones	Sobre álbum da banda rolling Stones
Matéria	Rebecca horn ganha mostra no Rio	Mostra da artista no centro cultural banco do Brasil no Rio
Acontece – parte superior da página	Vozes urbanas	Programação pecuária
	Artesanato e musica	Nova temporada de shows na feira do cerrado
	Aventuras de dorothy	Peça projeto infantil no teatro marista
	Ginga de malandro	Sérgio mallandro no flamboyant
Acontece – parte inferior da página	Destaque da página: rock plural	12º bananada
	Teatro	Velório à brasileira – Cia de teatro Carlos

		Moreira Sérgio mallandro – shop. flamboyant
	Show	João bosco e Vinícius – pecuária Rodolfo e Rodrigo, César e Alessandro – boate búfalo's tetteral de elite (exposição agropecuária) Alexandre peixe – boate rancho Toyota (exposição agropecuária)
	Concerto	Edelton gloeden (violão) – goiania ouro
	Festival	12º bananada
	Almoço	Chico Marx (MPB) – buriti shopping Frank ribeiro – portal shopping Trio Copacabana – estacao Goiania
	Happy Hour	William José – boiadeiro Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Marcos Antônio – (MPB) Araguaia Shopping Em nome do samba – café Nice Kellinton e Anderson - território sertanejo DJ Dahram e Rafael ramalho – house garden Robson e Chico jr, hendiny e adriano – no aldeia goiana Banda sonora tropicante – glória bar
	Noite	Cabaré ritual teatro bar – goiania ouro Forro agarradinho – caldos 24h Miguel Bernardo (piano e acordeão) – no Cave Bar. Leões do forro – koyote bar DJ Claudio G – total flex club Alienato, Hans, gema, Renato B. e Hugo Castilho – club fiction Banda de forro – taberna do ogro Trio os caçulas – alameda cultura da 65ª exposição agropecuária. Banda alquimia e Alex terra e Adriano – cosy casual bar
	Lazer	adrenalina kart – estacionamento flamboyant snow bowling – Araguaia shopping (pistas de boliche)
	Oficina	Maquiagem – Araguaia shopping
	Exposição	Quando a luz chegar – espaço cultural área 3 da PUC GO Laude castro e Luciana Félix – adress hotel Goiania em cada canto um encanto e autorretratos – MAG Nascido em 1º de maio – potrich galeria de arte Leituras visuais – traz apenas endereço Casa cor Goiás 2010 – apenas endereço Jordana Hermano – pinta o cerrado e borda os amigos – palácio da cultura Médicos sem fronteiras – goiania shopping Reflexos tropicais – centro Loyola Mulheres, tiros e retratos – museu da imagem e do som no centro cultural Marieta Telles machado.
	Seleção	17º festival de teatro do Rio - bolsa para publicações Hugo de carvalho ramos 3º premico cultura viva Projetos para a Funarte Rumos Itaú cultural 2010

Cinema	Cine UFG & jornal	Mostra de cinema e jornalismo no cine UFG
	Lobo adolescente	MTV faz remake do filme The Wolf, de 1985
	Cursos do 12º FICA	Inscrições abertas
	Premio cine brasileiro	Sobre Grande Prêmio do Cinema brasileiro
	Paul Greengrass	Remake da ficção científica <i>Viagem Fantástica</i> . Nome do diretor é cotado.
	Estréias – destaque em box	Fúria de titãs (EUA) Criação (EUA) Quincas Berro d'água (Brasil) Deu a louca nos bichos (EUA)
	Pequeníssimo Box: Mostra – Ingmar Bergman	<i>Mostras no Cine UFG</i>
	Filmes	Robin hood (EUA) O preço da traição (EUA) Entre irmãos (Brasil) Lissi no reino dos birutas (Alemanha) A hora do pesadelo (EUA) À moda da casa (Espanha) Enquanto o sol não vem (França) Homem de ferro 2 (EUA) O segredo dos seus olhos (Argentina) Alice no país das maravilhas (EUA) Chico Xavier o filme (Brasil)
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping - cine UFG - cine Goiânia ouro

Matéria	O outro lado	Homens rebatem acusações de que não querem relações sérias
Matéria	Efeitos do feminismo	Homens estão incertos sobre seu papel na conquista
2 páginas inteiras de informe publicitário		

JUNHO – DIA 11 – SEXTA-FEIRA

Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	O amor está no ar	Traz já na capa as atrações do dia dos namorados. Há apenas uma pequena introdução ao assunto
Spot (coluna social)	Jubileu Em casa Arte Centenário de cinema Tênis Gentileza Petiscos	Sobre dia dos namorados no country club Chef emiliana de Azambuja se rpepara para fincar os pés em goiania mais uma vez MAG apresneta exposição Lançamento do livro de Beto Leão Empresária Lara Costa prepara mais um evento esportivo: corrida do SESI trabalhador Presidente e presidente executivo do conselho da Adial prestam homenagem ao ministro da fazenda Fogueira – quentão e champagne no cel da OAB Junina – festa da paróquia são José Expert – palestra realizada pelo convention bureau e SENAC
Matéria	É tempo de moda praia	Nova coleção do estilista Alexandre hetchcovitchi
Matéria a Matéria Sessão sofá	Soul, samba e pop A cultura é o planeta Ação Drama Fantasia Suspense Suspense Drama	Cantora Paula Lima no 12º FICA Sobre temas debatidos no FICA Atraídos pelo crime (EUA) Maldito futebol clube (Reino Unido) Legião (EUA) Família do mal (EUA) A caixa (EUA) Testemunha de uma guerra (Irlanda/Espanha/Bélgica/França)
Nota Nota Nota Nota Acontece – parte superior da página	Woody Allen volta para casa Vocês se lembra deles? Clássico como referencia Confusões a três Chorinho esperto Pop trendes no the pub Sons melódicos Balada sertaneja	<i>Diretor retorna a NY em seu 44º filme</i> Sobre filme <i>esquadrão classe A</i> (EUA) Sobre filme <i>cartas para julieta</i> (EUA) Sobre filme <i>plano B</i> (EUA) Grupo alma brasileira se apresneta hoje na Adufg Apresnetacao dj laurize e silver Recital no estúdio Erick vilela Duplas sertanejas animam 18º arraia do engenho
Acontece – parte inferior da página	Destaque: fusões minimalistas do funk Teatro Shows Congresso	DJ Luciana promete arrasar no som na moon Black Hoje Macário – goiania ouro O circo dos amores impossíveis – Martim cerere Amanhã: Amor i love you – teatro zabriskie Cabaré teatro ritual bar – episodio pecadinho – goiania ouro Domingo: O circo dos amores impossíveis – Martim cerere Amor i love you – teatro zabriskie Cabaré teatro ritual bar – episodio pecadinho – goiania ouro Amanhã Circuito Syngenta de viola instrumental – goiania ouro Hoje a amanhã Pensar 2010 – 11º congresso e exposição: evento promovido pelo O Popular

Cinema	Festa junina	Hoje Arraia beneficente santo expedito – estacionamento da paróquia sagrados estigmas e santo expedito Arraia santo Antonio – avenida circular, Pedro Ludovico Arraial do são José – estacionamento paróquia são José 30º arraia capim e canela – clube dos bacários Amanhã: Arraia dos passarinhos do cerrado com raízes de Arcoverde – circo laheto Arraia sertanejo d’Anhanguera – estacionamento UniAnhanguera Arraia de são Pedro Pio X – paróquia Pio X 88ª festa junina do colégio snata clara – Arraia do coração de Maria – paróquia coração de Maria
	Almoço	Hoje Trio Copacabana – araguaia shopping Miguel Bernardo (voz e violão) – cave bar Darwinson – butiquim Amanhã Ramom e kauan – araguaia shopping Miguel Bernardo (voz e violão) – cave bar Domingo Marcos Antonio – araguaia shopping Miguel Bernardo (voz e violão) – cave bar Esquina quatro – café Nice Robson e Chico jr – aldeia goiana Banda pé de toddy – taberna do ogro João garoto – glória bar
	Noite	Hoje Wanessa Camargo – sedna lounge Cerrado jazz trio – café cultura do centro de cultura goiania ouro Forró agarradinho – caldos 24h DJ laurize – the pub Janete nabarro e Silas da hora – cave bar Marcos Antonio e chartes d’Artagnan – boiadeiro Tito madson – bar alemndalenda Paulo Moraes – cappuccino paris café Robson e Chico jr – predileto bar Caixa acústica - taberna do ogro Shove, xpiral, phantom, pedo Ivo Pedro, caramaschi, Jean Luca – cllub fiction Renan e Renata e Marcelo nos teclados, Danilo e Rangel – cruzeiro shows e eventos DJs silver e laurize – the pub Grupo ars verum – ecsonderijo cervejaria Santorine – gravacao de dvd clube transbrasiliana Grupo quase 10, planeta samba e DJ Betinho – butiquim Luiz Carlos e amalri – panacéia Kellinton e Anderson, Gabriel e Rafael – cosy casual bar Vaness aoliveira embala palcos do café nice Wanessa é atração na sedna lounge <i>Cinemark já disponibiliza pré-venda</i>
	Nota: voz poderosa Nota: show com wanessa Ingressos para eclipse	

	Próximo vilão	Próximo vilão do homem aranha 4 pode ser Curt connors
	Tony awards	Katie Holmes e Daniel Radcliffe podem ser indicados ao premio.
	Estréias – destaque em box	Tudo pode dar certo (EUA) Esquadrão classe A (EUA) Plano B (EUA) Cartas para Julieta (EUA)
	Pré-estréia	<i>Em busca de uma nova chance (EUA)</i>
	Filmes	Marmaduke (EUA)
		Mary e max – uma amizade diferennte (EUA)
		Pânico na neve (EUA)
		É proibido fumar (Brasil)
		Príncipe da pérsia: as areias do tempo (EUA)
		Sex and the city 2 (EUA)
		Algo que voce precisa saber (frança)
		Se nada mais der certo (Brasil)
		Robin hood (EUA)
		O preço da traição (EUA)
		Homem de ferro 2 (EUA)
		Alice no país das maravilhas (EUA)
		Fúria de titãs (EUA)
		Chico Xavier o filme (Brasil)
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping
Artigo	Vamos fazer churrasquinho dos argentinos?	

ROTEIRO		
Na telinha	No twitter	Thiago Rodrigues é mais um vítima do perfil falso no twitter
	curtas	Doida demais – Monique alfradique está no elenco <i>na forma da lei</i>
		Apenas gravações – durante copa do mundo o <i>mais</i> você não vai ao ar, mas Ana Maria Braga adianta grvacoes para tirar férias
		Pelada em Copacabana – Rodrigo Santoro grava cenas para o filme <i>heleno de Freitas</i> . Nas cenas ele joga pelada.
Matéria	Gente que faz	Brasileiros, novo programa jornalístico da globo
	Fora de cena	Entre pai e filho – Murilo rosa e Edson Celulari viverão pai e filho na próxima novela da globo.
		Papo informal – Sandy garav programa <i>Estrelas</i> , com angélica
		Jogo de casais – em <i>O melhor do Brasil</i> , famosos serão rivais num quadro do programa
	Foi bem	Retorno da sessão <i>Brasil</i> na programação noturna da globo
	Foi mal	Ultima edição do reallity show <i>aprendiz universitário</i>

JUNHO – DIA 12– SÁBADO		
Seção / local	Título / chamada	Assunto
Capa	Amor em tempo	Dia dos namorados
Spot (coluna social)	Agradável visita	Cronista de O Popular foi eleito na Academia goiana de letras
	Posse	Gabriel deve assumir o posto em agosto
	Avental	Artistas plásticos e chefs de cozinha vão dar pontapé inicial para um tour de artes e sabores na capital
	Redação	Professores e pais prestigiaram os alunos classificados no 2º concurso literário brincando com letras
	Despedida	Despedida de solteira da goiana walda Maria pereira Borges parou avenida atlântica, no RJ
	Encontro	Gilberto Mendonça teles veio de RJ para rever família a agradecer Marcos Fayad pelos comentários de sua obra em programa da CBN
	Bandeirola	Festa junina do externato são José
	Bistrê	Luiz Alberto Fiori amplia armazém do churrasqueiro
	Tejo	Circula durante o FICA a revista <i>Inútil, publicação portuguesa</i>
	Petiscos	Rede social – 3º encontro de tuiteiros culturais no FICA Biquíni – festa de aniversário de Giovana Veiga Gomes no clube de engenharia Casa – estudantes de designer de Brasília serão recebidos por Luiz Sergio e Madalena Marques Gênios – 4 alunos da escola internacional de goiania participam na USP do 2º torneio infantil de robótica e 1º simpósio em tecnologia e currículo Araguaia – pelas ruas da cidade de Goiás, Antolina Borges não esconde entusiasmo com a temporada 2010 no acampamento do sol
Matéria	Curtos elegantes	29º SPFW
Matéria	Torcida bem instalada	Cores da bandeira brasileira invadem as casas (moveis, decoração, etc)
Acontece – parte superior da página	Tango e pop rock para os namorados	Leandro e Márcia se apressam no cappuccino café paris
	Celebração do riso	Espectáculo cabaré ritual bar no goiania ouro
	Circuito syngenta	Circuito Syngenta de viola instrumental no goiania ouro
	Melodias de Nicolau Sulzbeck	Se apresenta no restaurante Bartolomeu
Acontece – parte inferior da página	Destaque: tributo a Freddie Mercury	Show no Bolshoi
	Teatro	
	Festival	
	Almoço	
	Happy Hour	
	Noite	
	Exposição	
	Nota: acordes românticos	Noite dedicada ao amor no Boteki do João 2
Cinema	Nota: experiências sensoriais	DJ Avaipi Correa comanda pick-ups no Malauí
	Hoje e amanhã tem pré-estreia	Pré-estreia de filmes
	Animação sérvia	Sobre filme <i>tchnotise: Edit and I</i>
	Novo charada	Previsão de ator para Batman 3
	Estréias – destaque em box	Tudo pode dar certo (EUA)

		Esquadrão classe A (EUA) Plano B (EUA) Cartas para Julieta (EUA)
	Pré-estréia	<i>Em busca de uma nova chance (EUA)</i>
	Filmes	Marmaduke (EUA) Mary e max – uma amizade diferennte (EUA) Pânico na neve (EUA) É proibido fumar (Brasil) Príncipe da pérsia: as areias do tempo (EUA) Sex and the city 2 (EUA) Algo que voce precisa saber (frança) Se nada mais der certo (Brasil) Robin hood (EUA) O preço da traição (EUA) Homem de ferro 2 (EUA) Alice no país das maravilhas (EUA) Fúria de titãs (EUA) Chico Xavier o filme (Brasil)
	Cinemas listados	- Severiano ribeiro flamboyant, Goiânia shopping - cinemark - lumière banana shopping, bouganville, Araguaia, portal shopping
Matéria	Noite de vencedores no FICA	Premiação do festival
Na telinha	Silvio snatos	Programa recebe bruna surfistinha
	Curtas	Profissão de risco – Luana piovanni vive delegada durona em <i>na forma da lei</i>

		No sofá de Hebe – Raul Gil é convidado do programa Só uma semana – Gustavo Leão participa d anovela ti-ti-ti apenas na primeira semana
	Matéria- etapa paulista	Ti-ti-ti encerra sua primeira temporada de gravações em SP
	Fora de cena	<i>Paixões não correspondidas – sobre nova novela da globo</i> <i>Vingança – episódio do cilada.com</i>
	Nota: Foi bem	Rede bandeirantes foi a única a transmitir abertura integral da copa do mundo
	Nota: Foi mal	Capítulo da novela ribeirão do tempo, da Record, que foi ao ar quinta